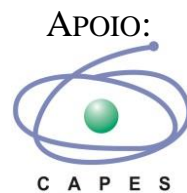


ROBERTA RAMAZOTTI FERRAZ DE CAMPOS



**INDECISÃO PROFISSIONAL E OTIMISMO EM
JOVENS APRENDIZES**



ITATIBA
2013

ROBERTA RAMAZOTTI FERRAZ DE CAMPOS

**INDECISÃO PROFISSIONAL E OTIMISMO
EM JOVENS APRENDIZES**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-
graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da
Universidade São Francisco para obtenção do título de
Mestre em Psicologia.

Área de concentração: Avaliação Psicológica.

ORIENTADORA: PROF^a DR^a ANA PAULA PORTO NORONHA

ITATIBA
2013

158.6 Campos, Roberta Ramazotti Ferraz de.
C216i Indecisão profissional e otimismo em jovens aprendizes. /
Roberta Ramazotti Ferraz de Campos. - Itatiba, 2013.
122 p.

Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco.
Orientação de: Ana Paula Porto Noronha.

1. Avaliação psicológica. 2. Orientação profissional.
3. Psicologia positiva. I. Noronha, Ana Paula Porto. II. Título.



UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
EM PSICOLOGIA

Roberta Ramazotti Ferraz de Campos defendeu a dissertação “INDECISÃO PROFISSIONAL E OTIMISMO EM JOVENS APRENDIZES” aprovada pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco em 05 de agosto de 2013 pela Banca Examinadora constituída por:

Prof. Dra. Ana Paula Porto Noronha
Orientadora e Presidente

Prof. Dr. Fabián Javier Marín Rueda
Examinador

Prof. Dr. Altemir José Gonçalves Barbosa
Examinador

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me ensinar a ter paciência e compreender que tudo acontece no tempo certo, e que se algumas coisas não acontecem, é porque elas não deveriam acontecer mesmo.

Aos meus amados pais Maria e Roberto, e ao meu padrasto Adilson (o Dirso) por me acompanharem e me darem apoio psicológico e financeiro nessa nova caminhada. E também a todos da minha família materna e paterna que, de uma forma ou de outra, sempre estão comigo. Obrigada!!! Amo vocês!!!

A minha “irmãzinha maior que eu” Ana Laura, pela companhia, incentivo e ajuda na digitação dos dados. Lála, eu te amo!!!

A vó Lúcia, que mesmo não lembrando o porquê fico longe, sempre me recebe com um sorriso. Te amo muito vó!!!

Aos meus amores, Rodrigo e Ernesto, que completam a minha vida com amor, carinho, e muita alegria. Amo demais vocês dois!!!

À professora, orientadora e amiga Ana Paula Porto Noronha (ela tinha que ter um parágrafo só pra ela, né?!) pelo acolhimento, contribuições nas aulas e estágios, e o mais importante: por me guiar nesse caminho tão maravilhoso que é a vida acadêmica. O meu muito obrigado de coração!!!

Ao Professor Doutor Fabián Javier Marín Rueda, pelas contribuições nas aulas de Seminários I e II e na banca, e também pelas zueiras nos corredores e aprendizado no estágio docente.

Aos Professores Doutores das disciplinas que cursei, Anna Elisa de Villemor Amaral, Claudette Maria Medeiros Vendramini e Lucas de Francisco Carvalho, pelas contribuições em sala de aula e em todo o percurso.

Ao Professor Doutor Altemir José Gonçalves Barbosa, pelas valiosas contribuições na banca de qualificação e de defesa.

Aos meus colegas (que se tornaram meus amigos) da USF e integrantes da Revista PsicoUSF, Karen Lamas e Jocemara Mognon (minhas “maridas”), Mariana Barros (amigona e companheira de todas as horas), Lariana Pinto (que vira e mexe me ajuda em uns probleminhas acadêmicos), Thaty Helena, Luana Luca, Philipe Vieira, Rodolfo Ambiel, Isabel Campos, Claudia Cobêro, Jonatha Bacciotti, Vanessa de Sousa e Robinho Lima. A companhia de vocês fez minha estadia aqui ficar muito mais feliz e divertida!

Às mais que amigas, Elaine Ortolani (meu anjo da guarda), Renata Carrara e Bia Ferraz pelos momentos inesquecíveis que sempre passamos juntas, principalmente na Mirim, e também suporte nos dias de aplicação dos instrumentos.

Aos estudantes da Mirim, principalmente os que foram meus alunos, por me ensinarem o verdadeiro sentido de estar em sala de aula, e pelas respostas aos instrumentos utilizados na presente pesquisa.

À professora e amiga Camélia Mansão, por me incentivar na vida acadêmica e nunca se esquecer de mim, tanto pessoalmente quanto profissionalmente.

E à CAPES, pelo apoio financeiro para a realização deste estudo.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| RESUMO | ix |
| ABSTRACT | x |
| CAPÍTULO 1..... | 2 |
| INTRODUÇÃO..... | 2 |
| CAPÍTULO 2..... | 12 |
| RELAÇÕES ENTRE A INDECISÃO PROFISSIONAL E O OTIMISMO DISPOSICIONAL | 12 |
| RESUMO..... | 12 |
| ABSTRACT | 12 |
| MÉTODO | 19 |
| LOCAL | 19 |
| PARTICIPANTES | 19 |
| INSTRUMENTOS | 20 |
| PROCEDIMENTO..... | 26 |
| RESULTADOS..... | 27 |
| DISCUSSÃO | 31 |
| REFERÊNCIAS | 35 |
| CAPÍTULO 3..... | 39 |
| INDECISÃO PROFISSIONAL E OTIMISMO DISPOSICIONAL: UM ESTUDO COM JOVENS | |
| APRENDIZES | 39 |
| RESUMO..... | 39 |
| ABSTRACT | 39 |
| MÉTODO | 45 |
| LOCAL | 45 |
| PARTICIPANTES | 45 |
| INSTRUMENTOS | 46 |
| PROCEDIMENTO..... | 50 |
| RESULTADOS..... | 51 |
| DISCUSSÃO | 60 |
| REFERÊNCIAS | 64 |
| CAPÍTULO 4..... | 68 |
| INDECISÃO PROFISSIONAL E OTIMISMO DISPOSICIONAL: ESTUDO DE COMPARAÇÃO | |
| ENTRE GRUPOS | 68 |
| RESUMO..... | 68 |
| ABSTRACT | 68 |
| MÉTODO | 75 |
| PARTICIPANTES | 75 |
| LOCAL | 75 |
| INSTRUMENTOS | 76 |
| PROCEDIMENTO..... | 79 |
| RESULTADOS..... | 80 |
| DISCUSSÃO | 92 |
| REFERÊNCIAS | 98 |
| CAPÍTULO 5..... | 103 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 103 |
| REFERÊNCIAS | 109 |
| ANEXOS..... | 114 |

| | |
|---------------|-----|
| ANEXO A | 114 |
| ANEXO B..... | 120 |
| ANEXO C..... | 121 |

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

ARTIGO 1 (CAPÍTULO 2):

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Taxonomia teórica inicial das Dificuldades da Decisão Profissional | 15 |
| Tabela 1 - Estatística descritiva do IDDP ($N = 145$) | 27 |
| Tabela 2 - Estatística descritiva do LOT-R Brasil ($N = 145$) | 28 |
| Tabela 3 - Correlação de <i>Pearson</i> entre os fatores do IDDP e otimismo e pessimismo do LOT-R Brasil..... | 29 |

ARTIGO 2 (CAPÍTULO 3):

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Médias, desvios padrão e valores de t e p por tipo de escola | 51 |
| Tabela 2 - Médias, desvios padrão e valores de t e p por sexo | 52 |
| Tabela 3 - Teste t para as idades (para 15 e 16 anos)..... | 53 |
| Tabela 4 - ANOVA para o nível de satisfação com o emprego atual | 54 |
| Tabela 5 - Frequência das respostas nos fatores do IDDP e otimismo e pessimismo do LOT-R Brasil..... | 55 |
| Tabela 6- Frequência das respostas nas profissões que exigem nível superior e nas que não exigem nível superior..... | 56 |
| Tabela 7- Coeficientes de regressão linear para prever os fatores do IDDP e otimismo do LOT-R Brasil | 57 |
| Tabela 8- Coeficientes de regressão linear para prever os fatores do IDDP e pessimismo do LOT-R Brasil | 58 |

ARTIGO 3 (CAPÍTULO 4):

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Estatística descritiva do IDDP ($N = 250$)..... | 81 |
| Tabela 2 - Estatística descritiva do LOT-R Brasil ($N = 250$) | 81 |
| Tabela 3 - Correlação de <i>Pearson</i> entre os fatores do IDDP e otimismo e pessimismo do LOT-R Brasil..... | 82 |
| Tabela 4 - Médias, desvio padrão e valores de t e p por tipo de escola nos Grupos 1 e 2..... | 85 |
| Tabela 5 - Médias, desvios padrão e valores de t e p por sexo para o Grupo 1 | 87 |
| Tabela 6 - Médias, desvios padrão e valores de t e p por sexo para o Grupo 2..... | 88 |
| Tabela 7 - ANOVA para as idades para o Grupo 1 | 89 |
| Tabela 8 - Teste t para as idades do Grupo 2..... | 90 |

RESUMO

Campos, R. R. F. (2013). *Indecisão Profissional e Otimismo em Jovens Aprendizes*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo.

O processo de escolha da profissão é um momento importante para o adolescente, pois envolve a definição de futuras experiências profissionais e, principalmente, a definição de quem ele quer ser. O processo de escolha é complexo, pois o adolescente se depara com um universo de dificuldades e conflitos, que podem ser abrandados à medida que eles experimentam a realidade e adquirem mais conhecimentos sobre as atividades profissionais. Para a compreensão das necessidades e minimização da indecisão profissional, destaca-se que, um dos objetivos do trabalho com o adolescente em processo de Orientação Profissional (OP) é propiciar condições para a autorreflexão e aprendizado, visando uma escolha madura e saudável. Quando o processo de OP é bem orientado, o indivíduo adquire um recurso psicológico de enfrentamento para situações de desafio ou acontecimentos ameaçadores, gerando emoções positivas, proposto pela Psicologia Positiva, que é definida como o estudo científico das forças e virtudes próprias do indivíduo, além de suas motivações e capacidades. O construto otimismo, objeto de estudo da presente pesquisa, refere-se à tendência das pessoas sustentarem expectativas positivas de êxito e realização no futuro. O objetivo da presente pesquisa foi desenvolver um estudo no qual se pretendeu relacionar indecisão profissional em adolescentes em fase de escolha profissional com otimismo, utilizando os instrumentos *Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional (IDDP)* e *Revised Life Orientation Test Brasil (LOT-R Brasil)*. Participaram do estudo 250 alunos de escolas públicas e particulares, que frequentavam duas instituições de ensino técnico-profissional ligada à inserção do jovem no mercado de trabalho, de duas cidades do interior do estado de São Paulo. Os resultados demonstraram correlações positivas, porém de baixa magnitude, entre os fatores do IDDP e pessimismo, além de correlação negativa e significativa de baixa magnitude entre o fator Insegurança e falta de informação do IDDP com otimismo, e por fim, Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro se correlacionou positivamente, com baixa magnitude, com otimismo. Três dos quatro fatores do IDDP obtiveram diferenças significativas para os grupos no que se refere ao tipo de escola, indicando que o Grupo 2 (jovens que estudam e trabalham) tende a ser mais inseguro e despreparado para com o processo de tomada de decisão, fazendo com que haja ênfase na escolha por profissões que possam lhes trazer *status* social e financeiro. Diferenças entre os sexos indicaram que os meninos tendem a ser mais inseguros, imaturos e experimentam conflitos com pessoas significativas em seu convívio do que as meninas. As idades também se diferenciaram no fator Imaturidade para a escolha, sendo que os indivíduos mais jovens sentem-se mais inseguros e despreparados para realizar a escolha por uma profissão. As profissões foram analisadas, de modo que os jovens que escolheram profissões que não exigiam nível superior se mostram mais imaturos para enfrentar um curso superior. A análise de regressão linear indicou que os fatores do IDDP não predizem otimismo e pessimismo. Para otimismo e pessimismo não foram encontradas diferenças significativas.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Orientação profissional, Psicologia Positiva.

ABSTRACT

Campos, R. R. F. (2013). *Vocational Indecision and Optimism in Young Learners*. Master's Thesis. Post-graduate studies in Psychology, University San Francisco, Itatiba, Sao Paulo.

The process of career choice is an important moment for the teenager, as it involves the definition of future professional experiences, and especially the definition of who he wants to be. The choice process is complex because the teenager is faced with a universe of difficulties and conflicts, which can be mitigated to the extent that they experience reality and acquire more knowledge about the professional activities. To understand requirements and minimization of vocational indecision, it is noteworthy that one of the objectives of the work with adolescents in the process of vocational guidance (VG) is to provide conditions for self-reflection and learning, seeking a mature choice and healthy. When the VG process is well oriented, the individual acquires a resource for coping psychologically challenging situations or events threatening, generating positive emotions proposed by Positive Psychology, which is defined as the scientific study of the strengths and virtues of the individual, and their motivations and capabilities. The construct optimism object of study in this research, refers to the tendency of people sustain positive expectations of success and achievement in the future. The aim of this research was to develop a study that sought to relate vocational indecision in adolescents in the process of career choice with optimism, using instruments Inventory Survey of Professional Decision Difficulties (IDDP) and Brazil Revised Life Orientation Test (LOT-R Brazil). Participants were 250 students from public and private schools, who attended two institutions of technical and professional education linked to the insertion of youth into the labor market, two cities in the state of São Paulo. The results showed positive correlations, but of low magnitude, among the factors IDDP and pessimism, and negative correlation between the magnitude of low factor Insecurity and lack of information IDDP with optimism, and finally, emphasis in the search for prestige and financial returns are correlated with low magnitude, with optimism. Three of the four factors IDDP obtained significant differences for the groups with regard to the type of school, indicating that the Group 2 (young people who study and work) tends to be more insecure and unprepared for the process of decision making, so that there is emphasis on the choice of professions which might bring them social and financial status. Gender differences indicated that boys tend to be more insecure, immature and experience conflicts with significant others in their neighborhood than girls. Ages also differed in Immaturity factor for choice, with younger individuals feel more insecure and unprepared to make the choice of a profession. The professions were analyzed, so that young people who have chosen professions that did not require higher level are more immature to face a degree. Linear regression analysis indicated that the factors do not predict IDDP optimism or pessimism. For optimism and pessimism were not significant differences.

Keywords: Psychological assessment, Vocational guidance, Positive Psychology.

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

A Orientação Profissional (OP) é um processo de coleta de dados que auxilia os indivíduos a buscarem o autoconhecimento, a identificarem seus interesses e aptidões, bem como reunir informações sobre as profissões, com vistas a instrumentalizar o indivíduo a selecionar alternativas para formular seu plano profissional para o futuro (Noronha & Ambiel, 2008; Rocha, 2010). Nessa perspectiva, o autoconhecimento oferece subsídios para que o sujeito entre em contato consigo mesmo para possibilitar a percepção de suas características e singularidades, proporcionando assim, condições para uma escolha profissional madura (Primi & cols., 2000).

Ao realizar intervenções para auxiliar os indivíduos na tomada de decisão, os profissionais especializados em OP consideram todas as informações pessoais importantes para que o trabalho se torne o mais completo possível. Esses profissionais também fazem o uso de instrumentos de avaliação psicológica para que os ajude a compreender as dificuldades enfrentadas pelos indivíduos na escolha de uma profissão ou carreira (Osipow, 1999; Primi & cols., 2000).

Mesmo podendo ser aplicada a qualquer indivíduo em diferentes idades, a avaliação psicológica nos processos de OP é mais procurada por alunos do Ensino Médio, de escolas particulares e públicas, pois é nesse contexto que geralmente surgem as dúvidas e conflitos a respeito de uma futura carreira (Melo-Silva, Lassance & Soares, 2004). Nessa perspectiva, o jovem fica à frente de um momento importante de entrada na vida adulta, pois termina o Ensino Médio e se vê na obrigatoriedade de se inserir no Ensino Superior ou

no mercado profissional, assim, fica confuso diante da complexidade da decisão (Rocha, 2010).

De acordo com Magalhães (2005), o papel da orientação profissional configura-se cada vez mais importante na recuperação da empregabilidade das pessoas, principalmente as de classe mais baixa, pois pode contribuir com a busca de oportunidades de trabalho e renda de acordo com as aptidões individuais e colocando ao alcance desses trabalhadores a possibilidade de adquirir novos comportamentos e atitudes laborais, que configuram novos requisitos exigidos pelo mercado de trabalho. As oportunidades para o exercício da orientação profissional voltada para este público podem ser ampliadas a partir da sua inserção, principalmente em escolas públicas mediante projetos de orientação profissional, aplicados periodicamente a partir da infância e adolescência, bem como em programas governamentais de promoção de trabalho e renda.

Nesse sentido, em relação aos programas, o “Todos Pela Educação”, é um movimento da sociedade civil formado por educadores, organizações sociais, empresas, especialistas em Educação, empresários e gestores públicos, cuja missão é contribuir para a garantia do direito de todas as crianças e jovens brasileiros à educação básica de qualidade. Seu objetivo principal é que até o ano de 2022 90% ou mais dos jovens brasileiros de 19 anos possam ter completado o Ensino Médio, porém, observa-se que em 2011 apenas 51,1% dos jovens com idades entre 15 e 19 anos concluíram essa etapa de estudo. Isto se deve ao fato de que muitos jovens cursam o Ensino Profissionalizante, com um aumento de 7,17% de matriculados em 2011 (Todos Pela Educação, 2012). Três motivos são apontados como principais para a evasão no Ensino Médio, quais sejam, dificuldade de acesso à escola (10,9% dos evadidos); necessidade de trabalho e geração de renda (27,1%); e falta intrínseca de interesse (40,3%) 2011 (Todos Pela Educação, 2012).

Com o aumento das opções de atividades profissionais, nas últimas décadas houve um interesse maior pelos profissionais da área de OP em relação ao estudo da indecisão profissional, e no contexto brasileiro, Sparta, Bardagi e Teixeira (2006) citam que, apesar desse grande interesse, observa-se a falta de instrumentos nacionais ou adaptados ao país para avaliarem tal construto. Os autores supracitados salientam que foram encontrados àquela época três instrumentos que mensuram a indecisão profissional, quais sejam, o Inventário de Cristalização das Preferências Profissionais – ICPP (Balbinotti, Marocco & Tétréau, 2003); a Escala de Indecisão Vocacional (Teixeira & Magalhães, 2001); e o Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional – IDDP (Primi & cols., 2000), sendo o último um dos instrumentos utilizados na presente pesquisa.

Em um estudo sobre a análise da produção científica brasileira da área de Orientação Profissional entre a década de 1950 até o ano de 2005, Noronha e Ambiel (2006) relatam que, mesmo em crescente produção, nas bases de dados BVS-Psi e IndexPsi ainda existiam poucas pesquisas brasileiras que objetivam compreender as dificuldades encontradas pelos jovens acerca da escolha da profissão, mostrando a necessidade de desenvolvimento de mais estudos que visam avaliar os construtos que tenham relação com a OP. Já no ano de 2011, Ambiel e Polli (2011) analisaram a produção científica brasileira sobre avaliação psicológica em orientação profissional nas bases de dados eletrônicas brasileiras PePSIC e Scielo. Os autores verificaram que 24 artigos sobre a temática, recuperados entre 2000 e 2011, englobavam a pesquisa empírica com o uso de teste ou instrumentos de avaliação psicológica padronizados, já publicados ou em construção, e que dentre os quatro testes mais utilizados, três são de avaliação de interesses profissionais. Dessa forma, pode-se perceber que a avaliação psicológica tem sido bastante utilizada em

estudos científicos, bem como na prática dos profissionais, e está em crescente desenvolvimento.

No âmbito estrangeiro e nacional, a avaliação psicológica realizada na OP segue dois modelos principais, em que um é voltado para o resultado, enquanto o outro focado no processo. De acordo com Sparta, Bardagi e Teixeira (2006) e Noronha, Nunes, Barros e Ambiel (2012), há dois modelos distintos de avaliação psicológica dentro do processo de OP. O primeiro, denominado ‘modelo de avaliação centrado no resultado’ tem como principal objetivo a definição de uma escolha profissional que facilite ao final da orientação um resultado específico, de acordo com as características individuais e ocupacionais. Para essa abordagem, os testes são utilizados para auxiliar os profissionais especialistas da área de OP no levantamento de características pessoais relevantes para uma determinada profissão, traçando um perfil do orientando para permitir o encontro de suas áreas profissionais mais adequadas. Este relaciona-se ao início da OP, bem como coincide com o início de desenvolvimento de testes psicológicos e da psicometria (Pasquali, 1999). No âmbito internacional, ele é um dos mais utilizados, o que propicia o constante desenvolvimento de novos testes para avaliação psicológica (Anastasi & Urbina, 2000). Já nacionalmente, este modelo encontra-se muito presente e os inventários de interesse estão entre os instrumentos mais utilizados pelos profissionais. Entretanto, Noronha, Freitas e Otatti (2003) salientam que não há muita preocupação no que se refere à criação e adaptação de instrumentos psicológicos, sendo que a maioria não possui estudos de validação para a população brasileira.

O outro modelo, o de ‘avaliação psicológica centrado no processo’, pressupõe a utilização ou não de inventários e seu objetivo é amparar o orientador no planejamento do procedimento de OP para cada indivíduo, partindo de um processo não-diretivo. Deste

modo, o modelo supracitado concentra-se nos processos internos e externos que levam o indivíduo à escolha da profissão e à tomada de decisão (Noronha, Nunes, Barros & Ambiel, 2012; Sparta, Bardagi & Teixeira, 2006). Assim, o orientador estando em busca de compreensão do contexto em que o indivíduo está inserido, evidencia três aspectos principais, a saber: a evolução do indivíduo em estágios de maturidade para a escolha, a atuação não diretiva do orientador e a psicologia clínica. Nessa perspectiva, defende-se que os indivíduos podem ocupar posições de trabalho independentemente de suas características pessoais, uma vez que estas podem ser adquiridas ou potencializadas. A preocupação, ao final do processo, é a obtenção de maior autoconhecimento, e a responsabilidade pela escolha profissional cabe ao sujeito, sendo o orientador um facilitador do processo. Considerando-se os dois modelos, os testes podem ser utilizados no início como também durante o processo de OP para complementar e/ou resgatar as informações gerais obtidas do sujeito (Noronha, Nunes, Barros & Ambiel, 2012; Sparta, Bardagi & Teixeira, 2006).

Ainda sobre as dificuldades de decisão profissional, Hutz e Bardagi (2006) preconizam que o trabalho com o adolescente em processo de orientação profissional deve promover o autoconhecimento e o conhecimento da realidade do mundo do trabalho, com vistas a minimizar as indecisões referentes às escolhas profissionais. Quando o processo de OP é bem encaminhado, o indivíduo adquire um recurso psicológico de enfrentamento para situações de desafio ou acontecimentos ameaçadores. Sendo assim, os profissionais especializados em OP podem fazer um trabalho à luz da Psicologia Positiva, pois Seligman (2002) afirma que os indivíduos possuem pontos fortes que funcionam como fatores protetivos de doenças mentais e físicas, tais como coragem, otimismo, habilidade interpessoal, esperança, perseverança, entre outros, e que podem obter sucesso em suas escolhas pessoais e profissionais utilizando essas virtudes. Melo-Silva, Santos, Palma e

Duarte (2007) adicionam que os jovens neste momento de escolha tão complexo em suas vidas querem ser felizes com uma profissão ou carreira que abranjam tanto o sucesso pessoal, quanto o financeiro. A busca incessante do jovem pelo prazer, sucesso, ou até gratificação familiar pela escolha correta de uma profissão torna-se relevante para as duas áreas, pois atualmente há vários caminhos a ser seguidos para o alcance do sucesso profissional, que vai desde um curso profissionalizante ou técnico, até um curso superior com intercâmbio em diversos países.

Scorsolini-Comin e Santos (2010) relatam que a negligência ao estudo dos aspectos positivos e virtuosos dos seres humanos pela ciência psicológica se deu em razão do privilégio ao estudo dos aspectos “anormais”, não se atentando às questões relacionadas às forças e virtudes humanas, sendo justamente nessa lacuna de investigações que se situa a Psicologia Positiva. Snyder e Lopez (2009) descrevem que, à medida que o século XXI avança, o questionamento a ser feito é ‘o que há de certo com as pessoas’. Essa interrogação é um elemento central da Psicologia Positiva, pois ela pretende oferecer um equilíbrio entre as psicopatologias e a necessidade de explorar as qualidades de cada sujeito. Contreras e Esguerra (2006) definem a Psicologia Positiva como o estudo científico das forças e virtudes próprias do indivíduo, além das motivações e capacidades, que melhoram a qualidade de vida e tendem a reduzir a incidência de psicopatologias, para que as pessoas tenham vidas mais produtivas e felizes.

São vários os construtos estudados na Psicologia Positiva, sendo que o escolhido para ser investigado na presente pesquisa é o otimismo. Os dois modelos mais difundidos na literatura no que se refere ao otimismo são o disposicional, proposto por Scheier e Carver (1985) e o aprendido, proposto por Seligman (2006). O otimismo disposicional foi o escolhido para ser discutido na presente pesquisa por embasar o instrumento *Revised Life*

Orientation Test – LOT-R, que também será utilizado neste trabalho. A teoria do otimismo disposicional de Scheier e Carver (1985) descreve-o como uma tendência estável da pessoa acreditar que coisas boas acontecerão, em vez de coisas ruins, sendo que as expectativas do indivíduo são compostas pelo objetivo e senso de confiança. No que se refere ao objetivo, todo comportamento aponta para o alcance de uma meta, de fins ou de valores que as pessoas entendem como desejáveis ou indesejáveis. Se um objetivo não tem valor para o indivíduo, não há razão para ele agir; já se uma meta é realmente importante, só é possível quando o senso de confiança é somado à ação. Portanto, a pessoa necessita ter confiança suficiente para agir e continuar na busca pela sua meta, pois quando se está confiante em relação a um evento futuro, esforços são empregados continuamente para se alcançar sua meta, mesmo diante de grandes dificuldades (Lopez & Snyder, 2003; Scheier & Carver, 1985). Sob essa visão, as pessoas otimistas, ao se depararem com dificuldades ou adversidades, conseguem encarar tais situações com a expectativa de obter resultados positivos, antes mesmo de se decidirem sobre a forma de como proceder nesses momentos.

Ao falar de otimismo, é necessário referenciar também o pessimismo, pois as pessoas podem variar de muito otimistas a muito pessimistas, embora grande parte das pessoas ocupe um lugar intermediário, tal como pontuado por Carver e Scheier (1999; 2005). Scheier, Carver e Bridges (2001) salientam que os pessimistas tendem a antecipar as adversidades e a não acreditar na possibilidade de superação das mesmas, dificultando a busca por seus objetivos. A concepção de otimismo e pessimismo está ancorada no *expectancy-value model of motivation*, em que o comportamento reflete a busca por objetivos/ metas, que são ações ou estados desejados fazendo que o indivíduo acredite que são possíveis de serem alcançados (Carver & Scheier, 1999; 2005; Carver, Scheier & Segerstrom, 2010). Otimistas e pessimistas diferem em características que tem forte

impacto sobre suas vidas, de modo que os pessimistas aumentam condições que cercam a adversidade, e os otimistas assumem que as dificuldades podem ser vencidas. O modelo de definição de otimismo e pessimismo, segundo Scheier e Carver (1993), explora as motivações subjacentes aos comportamentos, assumindo que esses se organizam em torno de dois elementos fundamentais: metas e expectativas.

A definição de expectativas é composta pelo objetivo e senso de confiança. Todo comportamento aponta para o atendimento de uma meta, com fins ou valores que as pessoas entendem como desejáveis ou indesejáveis. O indivíduo necessita ter confiança suficiente para agir e assim continuar, pois quando se está confiante em relação a um evento futuro, esforços contínuos são empregados para alcançar a meta, mesmo diante de grandes adversidades (Snyder & Lopez, 2009). Destaca-se que otimistas têm maior expectativas para o futuro, sendo que elas, referida por Snyder e Lopez (2009) como motivação perante os objetivos, são fundamentais na vida dos indivíduos, podendo ser divididas em expectativas diretas ou generalizadas. A direta pressupõe que a pessoa consegue imaginar se os resultados que pretende alcançar em dado momento de sua vida podem ser bons ou ruins e, mesmo que sejam negativos, lidam bem com essas frustrações. A expectativa generalizada se refere ao que a pessoa espera para a sua vida inteira e não conseguindo esperar pelos resultados pensa sempre que o pior pode acontecer. Em suma, o otimista geralmente possui expectativas diretas, enquanto que o pessimista possui as generalizadas (Snyder & Lopez, 2009).

Para medir o otimismo disposicional, Scheier e Carver (1985) construíram, primeiramente, o *Life Orientation Test* (LOT), que inclui expectativas positivas e negativas. Porém, pesquisas realizadas apontaram que o instrumento possuía resultados controversos em relação à unidimensionalidade do construto, como também para coincidências com

outros construtos (Chang, D'Zurilla, & Maydeu-Olivares, 1994; Dember & Brooks, 1989; Smith, Pope, Rhodewalt, & Poulton, 1989). Devido a tais críticas, Scheier, Carver e Bridges (1994) realizaram a revisão do instrumento, retirando os itens que não focavam explicitamente em expectativas com relação ao futuro, procurando eliminar as coincidências. Assim, foi criada a nova versão, o *Revised Life Orientation Test* (LOT-R), em que os itens que mensuram as expectativas positivas e negativas estão mais fortemente relacionados entre si.

Entretanto, a controvérsia em relação à dimensionalidade do teste permanece. Scheier, Carver e Bridges (1994), no estudo de revisão do LOT, realizaram dois tipos de análises fatoriais – *Varimax* e *Oblimin* – e chegaram à mesma solução de um fator. Uma análise fatorial confirmatória também foi realizada e as diferenças encontradas entre a solução de um e dois fatores não foram significativas. Portanto, os autores assumiram o teste como unidimensional, e estudos posteriores corroboraram a ideia de um único fator (Bandeira, Bekou, Lott, Teixeira & Rocha, 2002; Chang & McBride-Chang 1996; Lai, Cheung, Lee & Yu, 1998;), porém, outros estudos apontaram que o LOT-R seria bidimensional, sendo otimismo e pessimismo fatores independentes (Gaspar, Ribeiro, Matos, Leal & Ferreira, 2009; Hummer, Dember, Melton, Howe & Schefft, 1992; Reilley, Geers, Lindsay, Deronde & Dember, 2005;). A adaptação e validação do *Revised Life Orientation Test* para a população brasileira foi realizada por Bastianello, Zanon, Pacico, Reppold e Hutz (2012), e será utilizado na presente pesquisa.

Levando em consideração o pressuposto de que o indivíduo otimista está mais preparado para lidar com situações complexas, como a escolha de uma profissão ou carreira, o estudo da relação entre indecisão profissional e otimismo torna-se relevante para a prática dos especialistas na área de OP, uma vez que essas informações podem contribuir,

tanto para a qualidade dos processos da Orientação Profissional, quanto para a vida profissional e pessoal do indivíduo. Assim, o presente estudo está organizado em três artigos, quais sejam, Relações entre a Indecisão Profissional e o Otimismo Disposicional (capítulo 2), cujo objetivo foi relacionar indecisão profissional de adolescentes em fase de escolha profissional com otimismo; Indecisão Profissional e Otimismo Disposicional: um estudo com jovens aprendizes (capítulo 3), que pretendeu comparar indecisão profissional em adolescentes em fase de escolha profissional com otimismo, bem como verificar o poder da predição da indecisão profissional em relação ao otimismo/pessimismo; e por fim, Indecisão Profissional e Otimismo Disposicional: estudo de comparação entre grupos (capítulo 4), que objetivou relacionar indecisão profissional e otimismo em jovens aprendizes e estudantes do Ensino Médio/Técnico.

CAPÍTULO 2

RELAÇÕES ENTRE A INDECISÃO PROFISSIONAL E O OTIMISMO DISPOSICIONAL

RESUMO

A Orientação Profissional (OP) auxilia o jovem na compreensão das dificuldades da indecisão profissional, propiciando condições para uma escolha madura e bem-sucedida. Quando a OP é bem orientada, o indivíduo adquire um recurso psicológico de enfrentamento para situações complexas, gerando emoções positivas. O otimismo disposicional, uma dessas emoções, é referido como aquele em que as pessoas admitem enfrentar as adversidades da vida com sucesso, mesmo não sabendo a forma como lidarão com tais situações. O objetivo do presente trabalho foi relacionar indecisão profissional de adolescentes em fase de escolha profissional com otimismo. Participaram do estudo 145 jovens do Ensino Fundamental e Médio que frequentam, separadamente, um curso de ensino técnico-profissional (aprendizes). Os instrumentos utilizados foram *Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional (IDDP)* e *Revised Life Orientation Test Brasil (LOT-R Brasil)*. Os resultados indicaram que esses jovens experimentam mais situações positivas em suas vidas e também tendem a valorizar os aspectos sociais e financeiros das profissões. Ademais, foram encontradas correlações positivas entre indecisão profissional e pessimismo.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Orientação profissional, Psicologia Positiva.

ABSTRACT

The Vocational Guidance (VG) assists the young in understanding the difficulties of vocational indecision, providing conditions for a mature choice and successful. When the OP is well oriented, the individual acquires a resource for coping psychologically complex situations, generating positive emotions. The dispositional optimism, of these emotions, is referred to as one in which people admit facing the adversities of life successfully, even not knowing how they will handle such situations. The objective of this work was to relate vocational indecision in adolescents undergoing professional choice with optimism. The study involved 145 young people from elementary and high school they attend, separately, a course in technical and vocational education (apprentices). The instruments used were Difficulties Inventory Survey of Professional Decision (IDDP) and Brazil Revised Life Orientation Test (LOT-R Brazil). The results indicated that these youth experience more positive situations in their lives and also tend to value the social and financial professions. The results indicated that these young people tend to value the social and financial professions. Moreover, positive correlations were found between vocational indecision and pessimism.

Keywords: Psychological assessment, Vocational guidance, Positive Psychology.

INTRODUÇÃO

O processo de escolha da profissão é uma fase importante para o adolescente e, muitas vezes, pode estar associada a dificuldades e conflitos. Levenfus (2010) e Primi e cols. (2000) salientam que a Orientação Profissional (OP) pode auxiliar o adolescente, à medida que propicia condições para a autorreflexão e aprendizado, com vistas à escolha madura e bem-sucedida. Entretanto, a OP é considerada como o processo pelo qual o indivíduo é ajudado a escolher e a se preparar para ingressar ou progredir em uma profissão ou carreira, ou seja, auxilia o jovem na compreensão das suas necessidades, com vistas a minimizar a indecisão profissional (Noronha & Ambiel, 2008; Levenfus, 2010; Rocha, 2010).

Melo-Silva, Lassance e Soares (2004) relatam que no Brasil, a maior procura por serviços de OP se dá por alunos do Ensino Médio, e é nesse contexto que os jovens começam a pensar a respeito de sua futura carreira. A escolha de uma profissão ou ocupação, para muitos jovens, é um momento importante para entrada na vida adulta, pois é a transição do Ensino Médio para o Superior ou para o mercado profissional. Nesse período, eles se veem diante de uma multiplicidade de profissões, áreas de estudo, cursos, chegando a ficar, muitas vezes, confusos diante de tal complexidade. É sob essa perspectiva que se defende a relevância da investigação da indecisão, pois com o aumento das opções das atividades profissionais, muitas vezes os indivíduos podem não ter clareza da melhor opção.

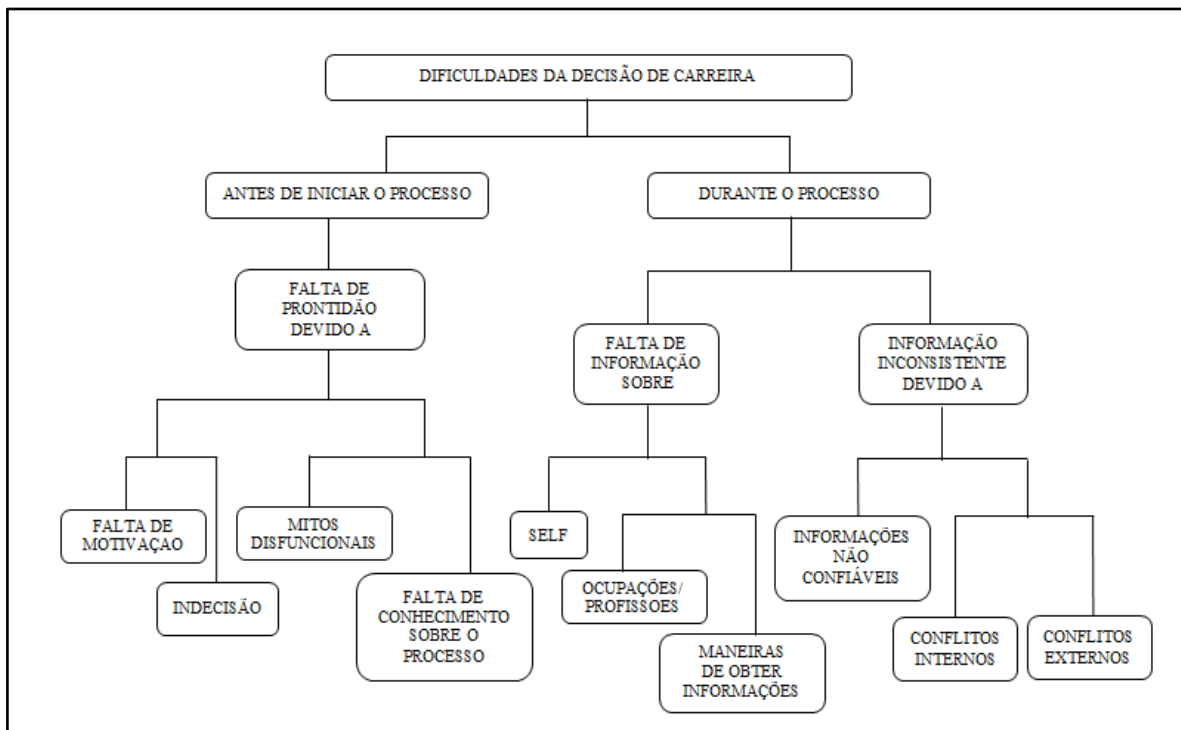
Para Ginevra, Nota, Soresi e Gati (2012), nas últimas décadas o foco sob a indecisão profissional não é referida somente aos adolescentes. As mudanças de profissões das pessoas que já estão no mercado de trabalho se tornaram mais frequentes devido à

globalização, aos rápidos avanços tecnológicos e à percepção da instabilidade no trabalho em relação às ocupações não claramente definidas, exigindo a construção de uma vida profissional ativa e aquisição de adaptabilidade ocupacional para lidar com as mudanças decorrentes no mercado de trabalho. No entanto, os indivíduos necessitam aprender a distinguir entre as decisões mais e menos importantes para a escolha profissional, investindo esforços para selecionar objetivos adaptativos e reconhecer as várias opções para selecionar a melhor alternativa.

As dificuldades da escolha profissional podem ser abrandadas à medida que as pessoas experimentam a realidade, adquirem mais conhecimentos sobre as atividades profissionais e definem um conjunto de interesses em temas cada vez mais específicos (Primi & cols., 2000). Para Gati, Krausz e Osipow (1996), as dificuldades da escolha profissional podem ser entendidas como uma cristalização insuficiente dos interesses que impede que o indivíduo se estruture e realize a seleção de um caminho profissional específico. Os autores propõem um modelo taxonômico hierárquico a partir da divisão dessas dificuldades, adotando como base o processo geral da tomada de decisão. Assim, quando o indivíduo necessita tomar uma decisão, há uma série de alternativas de escolha e muitos aspectos que devem ser considerados para comparar, avaliar e, por fim, fazer a opção por uma das diversas alternativas, que se espera ser a de maior utilidade na percepção de preferências e características do indivíduo.

O modelo taxonômico criado por Gati, Krausz e Osipow (1996) procura explicar as dificuldades existentes antes e durante a escolha profissional, organizadas em dois grupos principais: 'Antes de iniciar o processo' e 'Durante o processo'. O primeiro se refere à imaturidade geral para decidir-se profissionalmente e o segundo grupo envolve as dificuldades vividas durante o processo de escolha, que são, basicamente, a insuficiência de

informações consistentes sobre si mesmo e sobre as áreas profissionais. As três principais categorias de dificuldades, quais sejam, ‘Falta de Prontidão’, ‘Falta de Informação’ e ‘Informação Inconsistente’, e as 10 subcategorias específicas da taxonomia proposta estão resumidas na Figura 1.



Fonte: Adaptação de Gati, Krausz e Osipow (1996).

Figura 1. Taxonomia teórica inicial das Dificuldades da Decisão de Carreira.

Tais categorias descritas acima são integradas entre si e, para Gati, Krausz e Osipow (1996), os indivíduos podem ter uma única dificuldade ou uma combinação entre elas, indicando que os problemas não são completamente independentes uns dos outros. Então, durante o processo de escolha profissional, o indivíduo pode ser classificado a partir de uma categoria maior e, em seguida, em subcategorias.

Considerando todas as dificuldades antes e durante o processo de escolha, a OP quando bem encaminhada, propicia ao indivíduo um recurso psicológico de enfrentamento para situações de desafio ou acontecimentos ameaçadores, gerando emoções positivas.

Assim, os indivíduos que se sentem confiantes para realizar uma escolha estão mais aptos para o enfrentamento de dificuldades futuras relacionadas à carreira, como também identificam melhor as metas para seu crescimento profissional (Stoltz & Young, 2012). As emoções positivas são investigadas pela Psicologia Positiva, que é o estudo científico das forças e virtudes humanas. De acordo com Seligman (2006), os indivíduos possuem pontos fortes que funcionam como “amortecedores” de doenças mentais e físicas, e o ponto principal está em compreender e aprender a promover essas virtudes.

O otimismo disposicional, referido por Scheier e Carver (1985; 1993) como uma dessas virtudes, é aquele em que as pessoas admitem enfrentar as adversidades da vida com sucesso, antes mesmo de decidirem sobre a forma como lidarão com tais situações. Para os autores, otimismo é a extensão na qual as pessoas acreditam que o futuro pode ser bom. Carver e Scheier (1999; 2005) ressaltam que somente se a pessoa tem confiança suficiente para enfrentar as situações de adversidade, ela se moverá para a ação e continuará seus esforços. Portanto, nesta teoria, os indivíduos possuem expectativas em relação aos acontecimentos em suas vidas, e englobam seu objetivo e seu senso de confiança. Todo comportamento aponta para o alcance de uma meta, de fins ou de valores que as pessoas entendem como desejáveis ou indesejáveis. Se uma meta não tem valor, não há razão para agir; já se uma meta é realmente importante, só é possível alcançá-la quando o senso de confiança é somado à ação. A pessoa necessita ter confiança suficiente para agir e continuar na busca pela sua meta, pois quando se está confiante em relação a um evento futuro, esforços são empregados continuamente para se alcançar a meta, mesmo diante de grandes dificuldades (Lopez & Snyder, 2003; Scheier, Carver & Bridges, 2001).

Carver e Scheier (1999; 2005) pontuam que também é necessário referenciar o pessimismo, pois embora grande parte das pessoas ocupe um lugar intermediário em

otimismo/pessimismo, as pessoas podem variar de muito otimistas a muito pessimistas. Otimistas e pessimistas se diferenciam nas características de forte impacto sobre suas vidas, sendo que os otimistas assumem que dificuldades podem ser vivenciadas, enquanto que os pessimistas aumentam as condições que cercam a adversidade, sempre pensando que o pior pode acontecer (Carver, Scheier & Segerstrom, 2010; Shane & Snyder, 2003). Portanto, Snyder e Lopez (2009) mencionam que otimistas conseguem imaginar se os resultados que pretende alcançar em determinado momento de sua vida podem ser positivos ou negativos, e mesmo que ruins, não se frustram com os resultados. Já o pessimista, não conseguindo esperar pelos resultados para a sua vida inteira, pensa sempre que o pior pode acontecer, e acaba por não empregar esforços para contornar a situação.

Estudos apontam que a indecisão profissional pode estar relacionada à imaturidade e à instabilidade emocional (Proyer, Sidler, Weber & Ruch, 2012). Os homens mais jovens, que experimentam conflitos com pessoas importantes em seu convívio social, e os indivíduos cujos pais não frequentaram o curso superior (Hartley, 2009), tendem a estar menos preparados para realizar escolhas profissionais ou enfrentar a vida acadêmica (Choi, Park, Yang, Ki Lee, Lee & Min Lee, 2011; Stoltz e Young; 2012). Outras investigações mostram que otimismo e autoestima podem estar ligados (Bastianello & cols., 2012), de modo que pessoas otimistas são mais motivadas e persistentes em seus objetivos, aumentando a probabilidade de experiências de sucesso profissional e até financeiro (Boehm & Lyubomirsky, 2008; Melo-Silva, Santos, Palma & Duarte, 2007;), bem como o convívio com pessoas otimistas podem influenciar um bom desempenho acadêmico e profissional (Andersson, 2012; Harpaz-Itay & Kaniel, 2012; Little, 2012).

Creed, Patton e Bartrum (2002), ao pesquisarem indecisão profissional e otimismo em jovens do Ensino Médio, observaram que não houve diferenças entre idade e sexo. Os

instrumentos utilizados foram o *Revised Life Orientation Test (LOT-R)*, a *Career Development Inventory (CDI-A)* e a *Career Decision Scale (CDS)*, que mensuram o otimismo, a maturidade de carreira e tomada de decisão de carreira, respectivamente. Correlações moderadas e positivas foram encontradas entre otimismo e desenvolvimento de carreira, indicando que altos escores em otimismo estão associados com um maior planejamento de carreira. Já correlações moderadas e negativas entre pessimismo e avanço para o desenvolvimento de carreira foram encontradas, inferindo-se que altos níveis de pessimismo estão associados a baixos níveis de avanço para o desenvolvimento de estratégias para a escolha de uma carreira.

De acordo com Snyder e Lopez (2009), as qualidades positivas dos jovens, se combinadas com os recursos do ambiente e os agentes positivos, tendem a gerar competências psicológicas e físicas que facilitam a transição para a vida adulta. Os estudos na perspectiva da Psicologia Positiva devem ser continuados, pois suas ideias e descobertas são fundamentais para o bom funcionamento do ser humano e suas potencialidades, pois tendem a diminuir as indecisões encontradas ao longo da vida pessoal e profissional, e possibilitam às pessoas ter uma visão de orientação otimista da vida. Assim, propõe-se a hipótese de que indecisão profissional e otimismo estão negativamente relacionados. O presente estudo pretendeu relacionar indecisão profissional de adolescentes em fase de escolha profissional com otimismo, utilizando os instrumentos Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional - IDDP e LOT-R Brasil, a versão brasileira do *Revised Life Orientation Test (LOT-R)*.

MÉTODO

LOCAL

A instituição de ensino técnico-profissional escolhida para a execução da pesquisa elaborou e implantou, na própria sede, um programa de aprendizagem de acordo com a Lei Federal nº 0.097/2000, denominada Lei da Aprendizagem, que altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, regulamentada pelo Decreto nº 5.598/2005 (Brasil, 2000). A regulamentação determina que todas as empresas de médio e grande porte contratem um número de aprendizes no seu quadro de funcionários (mínimo de 5% e máximo de 15%), cujas funções demandem formação profissional.

A instituição foi fundada no ano de 1960 e suas atividades se iniciaram com 39 adolescentes do sexo masculino e hoje assiste cerca de 500 adolescentes, ambos os sexos, com idades entre 14 a 17 anos. É uma entidade filantrópica cuja finalidade é educar, orientar e acompanhar o desenvolvimento psicossocial dos adolescentes, encaminhando-os ao mercado de trabalho como aprendizes, lhes garantindo a oportunidade de um futuro de realizações pessoais e profissionais. Na sede da entidade é oferecido aos adolescentes, almoço nos dias úteis, uniforme, material escolar, curso de informática, palestras educativas, orientação para o trabalho e acompanhamento psicológico quando necessário.

PARTICIPANTES

Fizeram parte do presente estudo 145 alunos do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental, e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas e particulares, de uma cidade do interior do estado de São Paulo, que frequentam uma instituição de Ensino Técnico-Profissional, ligada à inserção do jovem no mercado de trabalho como aprendiz, sendo 70 (48,3%) do sexo masculino e 75 (51,7%) do feminino. As idades variaram entre

15 e 17 anos, com média de 15,6 ($DP = 0,056$), sendo que um estudante não informou a idade. Em relação à escolaridade, 134 (92,4%) estavam matriculados em escolas públicas e apenas 11 (7,6%) em particulares. Do total de participantes, 2 (1,4%) estavam no 7º ano, 7 (4,8%) no 8º ano e 12 (8,3%) no 9º ano do Ensino Fundamental. No Ensino Médio, 62 (42,8%) cursavam o 1º ano, 59 (40,7%) o 2º ano e 3 (2,1%) o 3º ano.

O aprendiz é o jovem que estuda e trabalha. Deve estar matriculado e frequentar a escolar regular nos níveis de Ensino Fundamental ou Médio, e estar cursando um programa de aprendizagem para o trabalho, em uma instituição de ensino técnico-profissional para receber formação na profissão que está exercendo, que aqui é o caso descrito no item “Local”.

INSTRUMENTOS

IDDP – Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional (Primi & cols., 2000).

O instrumento IDDP permite avaliar várias facetas da dificuldade da decisão profissional. O inventário é organizado em três partes: uma seção de identificação, com os dados pessoais do aluno e informações relacionadas à idade, sexo e a profissão de seus pais e familiares. A segunda seção é organizada em uma escala tipo *Likert* de dez pontos – mínimo 10 (10% de certeza), e máximo 100 (100% de certeza), com questões gerais sobre a escolha profissional, como as opções profissionais, o grau de certeza em relação a cada escolha e sua importância, ordenadas pelos fatores realização pessoal e financeira, prestígio-status e opinião dos outros nas suas escolhas. Por fim, a terceira seção é composta de 81 afirmações sobre as experiências ligadas à escolha profissional, como “Realmente não é a hora de fazer a escolha profissional”, e

“Uma escolha profissional acertada faz com que a pessoa se realize completamente (financeira, pessoal e socialmente)”, em uma escala tipo *Likert* de sete pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). Obtêm-se a pontuação por meio da soma dos escores brutos dos fatores. O IDDP pode ser completado em 25 minutos.

O IDDP foi desenvolvido com base nos dados de 227 alunos da oitava série do ensino fundamental e de 2º e 3º anos do Ensino Médio de duas escolas do interior de São Paulo, sendo uma particular e outra pública. As idades dos alunos variaram de 14 a 21 anos ($M=16,22$; $DP=1,51$). A construção do instrumento ocorreu a partir de uma versão piloto, sendo realizada, primeiramente, uma revisão de literatura internacional sobre as dificuldades de escolha profissional, com elaboração de uma matriz de conteúdo desse construto para fundamentar a criação de itens para o inventário, e em seguida, ocorreu a elaboração de itens a partir das categorias definidas por essa matriz.

Após a análise dos significados das categorias, os autores elaboraram 155 itens preliminares que foram revisados e, aqueles que possuíam maior qualidade foram retidos para a versão piloto do IDDP, somando-se 81 itens. Os critérios de seleção foram objetividade, clareza, redação e pertinência. A apreciação geral da versão piloto do inventário indicou que ele satisfaz o propósito de relacionar de maneira abrangente as dificuldades apontadas no

modelo taxonômico criado por Gati e colaboradores (Gati, Krausz & Osipow, 1996; Martins, 2009).

Com vistas aos estudos psicométricos e busca de validade e precisão, a análise fatorial do IDDP indicou a presença de 17 fatores primários, a saber: 1. Falta de informação sobre o *self*, processo de escolha e profissões (com código INFO, $\alpha = 0,77$); 2. Indecisão (IND, $\alpha = 0,78$); 3. Conflitos externos com a família ou pessoas significativas (CONFLEX, $\alpha = 0,74$); 4. Falta de apoio da família e colegas (APO, $\alpha = 0,74$); 5. Falta de estratégias para obtenção de informações (ESTR, $\alpha = 0,69$); 6. Preferências diversificadas (DIV, $\alpha = 0,72$); 7. Ênfase na realização (REAL, $\alpha = 0,50$); 8. Desmotivação e aversão (AVER, $\alpha = 0,64$); 9. Conflito entre interesse e habilidade (CONFLIN, $\alpha = 0,66$); 10. Ênfase nos aspectos econômicos e de prestígio (ECON, $\alpha = 0,73$); 11. Decisão passiva (PASS $\alpha = 0,50$); 12. Mitos disfuncionais I, escolha salvadora (SALV, $\alpha = 0,51$); 13. Obstáculo financeiro (FINAN, $\alpha = 0,52$); 14. Insegurança quanto ao *self* (INSEG, $\alpha = 0,55$); 15. Imaturidade (IMAT, $\alpha = 0,48$); 16. Mitos disfuncionais II, escolha imutável (IMUT, $\alpha = 0,53$) e 17. Autoadmiração, narcisismo, ego inflado (NARCI, $\alpha = 0,53$).

Esses 17 fatores foram agrupados hierarquicamente em quatro fatores principais, a saber: Fator 1 – Insegurança e falta de informação ($\alpha = 0,89$), que avalia a insegurança, falta de informações e obstáculos financeiros, composto pelos fatores primários ESTR, INFO, DIV, CONFLIN, IND, INSEG e

FINAN; Fator 2 – Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro ($\alpha = 0,79$) correspondente a componentes econômicos de prestígios financeiros, constituído pelos fatores primários ECON, NARCI, APO, e SALV; Fator 3 – Imaturidade para a escolha ($\alpha = 0,70$) que mede as características de indisposição na tomada de decisões, incluindo os fatores primários AVER, PASS, e IMAT; e finalmente, o Fator 4 – Conflitos com pessoas significativas ($\alpha = 0,71$) que revela a desaprovação do meio quanto à escolha, composto pelos fatores primários CONFLEX, REAL e IMUT (Primi & cols., 2000).

Para a presente pesquisa houve uma diminuição do número de informações na caracterização do sujeito, com a aprovação do primeiro autor, mais especialmente nas seções ‘Identificação’ e ‘Questões gerais’. Na primeira seção (Identificação) foram colocadas duas opções no item ‘Escola’, sendo elas ‘pública’ ou ‘particular’. Nesta mesma seção, foi retirado o quadro que pedia detalhamento sobre as pessoas da família (parentesco, idade, profissão, sexo) e adicionada a pergunta “Qual o nível de satisfação com seu emprego atual?”, em uma escala de dez pontos, variando de pouco satisfeito (1) a muito satisfeito (10). Por fim, na segunda seção (Questões gerais) havia um quadro por meio do qual o participante era levado a escrever seis palavras que lhe viessem à mente sobre a profissão preferida. Tal informação foi removida do formulário aplicado na pesquisa.

LOT-R Brasil – Revised Life Orientation Test Brasil (Bastianello & cols., 2012).

O LOT-R Brasil é um teste de autorrelato construído para medir o otimismo disposicional (expectativa generalizada de um resultado positivo mais diretamente ligado à pessoa, seu comportamento ou saúde), sendo uma versão reduzida e revisada do *Life Orientation Test – LOT* (Scheier & Carver, 1985). É constituído por 10 itens, com três afirmativas sobre otimismo (itens 1, 4 e 10), três sobre pessimismo (itens 3, 7 e 9) e quatro itens distratores (2, 5, 6, 8), cujos escores não são computados. Os sujeitos respondem as afirmativas indicando seu grau de concordância em uma escala tipo *Likert* de cinco pontos, variando de discordo plenamente (1) até concordo plenamente (5). Os escores negativos do teste precisam ser invertidos para análise estatística dos dados, com a finalidade de que os valores próximos a cinco sempre indiquem maior grau de expectativa otimista do indivíduo. O LOT-R Brasil apresenta boa consistência interna ($\alpha = 0,77$) e suas correlações teste-reteste são de 0,68 a 0,79 para intervalos de 4 a 28 meses (Scheier, Carver & Bridges, 1994). Sua aplicação varia de 10 a 15 minutos.

O procedimento de tradução e adaptação do *LOT-R* para a versão brasileira consistiu em, primeiramente, traduzir o teste do inglês para o português brasileiro. Tal procedimento foi realizado por um tradutor independente bilíngue de nacionalidade brasileira (Bastianello & cols., 2012). Em seguida, foi feita a tradução reversa (*backtranslation*) do português brasileiro para o inglês, língua de origem do teste, por um segundo tradutor também bilíngue de nacionalidade americana, sendo que o tradutor não teve acesso à versão original do teste. Após a *backtranslation* o grupo de pesquisa em Psicologia Positiva do Laboratório de Mensuração do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul comparou a tradução reversa com a versão original do teste em inglês. Concluiu-se que a tradução estava adequada e o

teste estava pronto para ser administrado. Em uma etapa seguinte foi realizada uma aplicação do teste em uma amostra piloto com 15 estudantes universitários com o objetivo de analisar a integrabilidade das sentenças (Bastianello & cols., 2012). Aos participantes foi solicitado que lessem e relatassem, individualmente, o entendimento sobre cada sentença. Com base na qualidade e unanimidade das respostas obtidas, constatou-se certa dificuldade de entendimento com relação ao item 1, que foi excluído, por isso mais uma afirmativa sobre otimismo foi acrescentada ao teste, finalizando 10 itens. Após a conclusão desse procedimento o teste foi reaplicado à amostra dos estudantes universitários (Bastianello, 2011; Bastianello & cols., 2012).

Na sua construção, uma análise de componentes principais com rotação *Varimax* para avaliar a estrutura fatorial do *LOT-R* foi realizada. Os resultados da análise fatorial revelaram que o índice KMO foi de 0,84 e o teste de esfericidade de *Bartlett* foi significativo ($p < 0,001$). Apenas um fator com *eigvalue* maior que 1 foi observado (3,38) e explicou 48,34% da variância total (Bastianello e cols. (2012).

Os itens apresentaram comunalidades entre 0,35 e 0,56 e cargas fatoriais entre 0,59 e 0,75. O alfa de *Cronbach* foi de 0,77 para os 10 itens indicando que o *LOT-R* Brasil possui nível adequado de consistência interna. O teste *t* de *Student* foi realizado para avaliar possíveis diferenças nas médias de otimismo entre homens ($M = 23,6$; $DP = 4,63$) e mulheres ($M = 23,5$; $DP = 4,75$). Não foi constatada diferença significativa entre gêneros $t(834)=0,06$, $p > 0,95$, sugerindo que, provavelmente, não é um fator determinante para as expectativas positivas e negativas dos indivíduos com relação a eventos futuros. Os resultados obtidos demonstram que o *LOT-R* Brasil apresentou uma estrutura unidimensional, sendo que a presença de um único fator explicou aproximadamente 48%

da variância total dos dados, estando de acordo com os achados do estudo original (Bastianello & cols., 2012; Scheier, Carver & Bridges, 1994).

Com relação à fidedignidade, o instrumento apresentou consistência interna satisfatória ($\alpha = 0,82$). O instrumento encontra-se pronto para ser utilizado com a população brasileira, mas com o objetivo de elucidar as questões conceituais e operacionais subjacentes ao LOT-R Brasil, sugere-se a realização de novos estudos com amostras e variáveis clínicas (Bastianello & cols., 2012).

PROCEDIMENTO

Após a autorização da instituição de ensino técnico-profissional, e em seguida a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco, foi iniciada a coleta de dados. Foram colhidas as autorizações dos pais ou responsáveis, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, enviado a eles por intermédio dos próprios alunos, esclarecendo o sigilo e confidencialidade das informações, a forma de participação, os objetivos do estudo, bem como ausência de riscos ou danos decorrentes da participação ou não.

Os instrumentos foram aplicados coletivamente nas salas de aulas da instituição, com aproximadamente 48 alunos por sala. A aplicação iniciou-se pelo *rapport*, seguido da distribuição dos instrumentos para cada participante, e em seguida, as instruções verbais foram dadas, solicitando que as dúvidas fossem esclarecidas apenas antes do início do preenchimento dos testes. O processo de aplicação dos dois instrumentos teve duração aproximada de 45 minutos, sendo que, primeiramente, foi aplicado o IDDP e em seguida, o LOT-R Brasil.

RESULTADOS

A seguir, são apresentados os resultados do estudo, sendo que inicialmente estão as estatísticas descritivas do Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional (IDDP) e do *Revised Life Orientation Test Brasil* (LOT-R Brasil). Posteriormente, são exibidos os resultados da correlação entre os dois instrumentos.

Na Tabela 1 encontram-se os valores mínimos e máximos, bem como as médias e os respectivos desvios padrão para cada um dos fatores do IDDP. Ressalta-se que os valores são resultantes de ponderação, a fim de permitir a comparação do número desigual dos itens.

Tabela 1. *Estatística descritiva do IDDP (N=145).*

| | <i>Mínimo</i> | <i>Máximo</i> | <i>Média</i> | <i>Desvio Padrão</i> |
|---|---------------|---------------|--------------|----------------------|
| Insegurança e falta de informação | 1,89 | 5,89 | 3,44 | 0,78 |
| Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro | 2,29 | 5,90 | 4,04 | 0,68 |
| Imaturidade para a escolha | 1,00 | 6,06 | 3,11 | 1,08 |
| Conflitos com pessoas significativas | 1,58 | 5,58 | 3,72 | 0,71 |

O fator Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro apresentou maior média, como pode ser observado na Tabela 1, revelando que existe uma tendência a valorizar o aspecto econômico e de prestígio social proporcionado pelas profissões. Além disso, pode-se dizer que os indivíduos atribuem à profissão a resolução de seus problemas econômicos e sociais. Já o fator que obteve menor média, foi a Imaturidade para a escolha, que também obteve o maior desvio padrão, ou seja, apresentou a maior variabilidade de respostas. A Tabela 2 mostra os valores mínimos e máximos, como também as médias e respectivos desvios padrão, para o Otimismo e Pessimismo.

Tabela 2. *Estatística descritiva do LOT-R Brasil (N=145).*

| | <i>Mínimo</i> | <i>Máximo</i> | <i>Média</i> | <i>Desvio Padrão</i> |
|------------|---------------|---------------|--------------|----------------------|
| Otimismo | 5,00 | 15,00 | 12,47 | 2,07 |
| Pessimismo | 3,00 | 15,00 | 6,31 | 2,66 |

Observa-se na Tabela 2 que o Otimismo obteve a maior média, indicando que esses jovens possuem uma tendência estável de acreditar que coisas boas acontecerão, em vez de coisas ruins. Nesse sentido, pode-se inferir que esses indivíduos estão mais preparados para enfrentar as adversidades da vida com sucesso, antes mesmo de decidirem sobre a forma como lidarão com tais situações. Em relação ao Pessimismo, o qual obteve a menor média, pode-se dizer que é menos presente, na amostra estudada, a expectativa de resultados negativos diante de situações difíceis.

Em síntese pode-se afirmar que a amostra pesquisada parece valorizar os aspectos econômicos e de prestígio social (Fator 2 - Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro). Ao lado disso, também é possível inferir que há disposição para encarar as situações vividas pelo seu lado positivo e esperar sempre por um desfecho favorável, mesmo em situações muito difíceis (Otimismo).

Para verificar as relações entre os instrumentos utilizados no presente estudo, a saber, IDDP e LOT-R Brasil, a Tabela 3 dispõe os coeficientes da correlação de *Pearson*, bem como os níveis de significância. Nessa análise, foram incorporados os quatro fatores do IDDP, bem como o otimismo e pessimismo do LOT-R Brasil.

Tabela 3. *Correlação de Pearson entre os fatores do IDDP e otimismo e pessimismo do LOT-R Brasil.*

| | | Insegurança e falta de informação | Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro | Imaturidade para a escolha | Conflitos com pessoas significativas |
|------------|----------|-----------------------------------|---|----------------------------|--------------------------------------|
| Otimismo | <i>r</i> | -0,06 | 0,10 | -0,10 | 0,09 |
| | <i>p</i> | 0,470 | 0,213 | 0,212 | 0,280 |
| Pessimismo | <i>r</i> | 0,29** | 0,27** | 0,29** | 0,23** |
| | <i>p</i> | 0,000 | 0,001 | 0,000 | 0,006 |

** Correlações significativas ao nível de 0,01.

Os resultados revelaram que houve associações significativas entre os fatores do IDDP e pessimismo, embora de baixa magnitude. Mais especialmente, o fator Imaturidade para a escolha do IDDP se correlacionou positivamente com Pessimismo ($r = 0,29$), permitindo compreender que os indivíduos imaturos para realizarem a escolha de uma profissão ou carreira tendem a ser mais pessimistas em relação ao futuro profissional, por sustentarem expectativas negativas de êxito e não realização das opções de profissões ou carreiras a serem escolhidas. Pode-se entender que parece haver relação com insegurança para fazer uma escolha profissional, pois pessoas pessimistas, ao se depararem com dificuldades ou adversidades, encaram tais situações com a expectativa de obter resultados negativos, antes mesmo de se decidirem sobre a forma de como proceder nesses momentos. No entanto, há que se considerar que como o coeficiente foi baixo, a relação entre insegurança e pessimismo, possivelmente é permeada por outras variáveis que escapam do escopo de investigação do presente estudo.

Ainda observando a Tabela 3, o fator Insegurança e falta de informação do IDDP também se correlacionou positivamente com Pessimismo ($r = 0,29$). Supõe-se que há

relação, ainda de baixa magnitude, entre a insegurança para realizar uma escolha, os obstáculos financeiros para que a escolha se torne realidade e as informações profissionais insuficientes para que as mesmas fiquem claras ao indivíduo e o Pessimismo, pois os indivíduos pessimistas se sentem inseguros para realizar uma escolha e conseqüentemente, com a sensação de que não dará certo, também não procuram as informações necessárias para colocar essa escolha em prática.

Sobre o fator Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro, pôde-se observar uma correlação positiva, porém baixa, em relação ao Pessimismo ($r = 0,27$). Isto pode ocorrer devido ao jovem buscar algum prestígio pessoal ou social e retorno financeiro, já que ele se sente pessimista diante da escolha a ser realizada por não ter confiança suficiente para enfrentar essas situações de adversidade, não empregando esforços para alcançar sua meta.

Por fim, a correlação mais baixa, porém ainda positiva, aconteceu com o fator Conflitos com pessoas significativas e Pessimismo ($r = 0,23$), supondo que o indivíduo que tem dúvidas quanto à escolha de uma profissão, tem algum conflito com pessoas significativas que desaprovam tal opção. Assim, infere-se que pode haver uma tendência a desaprovação do meio em que vivem quanto à escolha, o que pode ocorrer por três fatores possíveis, quais sejam, pelo desacordo entre a escolha do sujeito e a opinião de pessoas significativas, dúvida do sujeito sobre qual profissão pode ter realização, e o quanto o sujeito acredita em crenças populares que tornam suas escolhas inviáveis.

DISCUSSÃO

O presente estudo pretendeu relacionar a indecisão profissional de adolescentes em fase de escolha profissional com otimismo. Cabe salientar que a atenção que a indecisão profissional demandou nas últimas décadas pode ser aplicada a todas as pessoas, e não somente aos adolescentes na transição do Ensino Médio para o mercado de trabalho ou para o curso superior (Melo-Silva, Lassance & Soares, 2004). A este respeito, Ginevra, Nota, Soresi e Gati (2012) ressaltam que as mudanças de profissões das pessoas já inseridas no mercado de trabalho tornam-se cada vez mais comuns, devido aos rápidos avanços tecnológicos e à instabilidade no trabalho por conta da aquisição da adaptabilidade ocupacional. Entretanto, os indivíduos devem aprender a distinguir as decisões mais e menos importantes para tomar a decisão mais ajustada e condizente com suas necessidades e características, empregando esforços e reconhecendo as diversas opções a serem selecionadas, permitindo o alcance ao resultado e objetivos desejados, e este é o principal objetivo da Orientação Profissional, especialmente para os adolescentes, foco dessa investigação (Levenfus; 2010; Melo-Silva, Lassance & Soares; 2004; Noronha & Ambiel, 2008; Primi & cols., 2000; Rocha, 2010).

Os resultados obtidos demonstraram que o fator Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro, do IDDP, foi o mais valorizado. Esse dado corrobora os estudos de Melo-Silva, Santos, Palma e Duarte (2007), Boehm e Lyubomirsky (2008) e Andersson (2012), que os fatores econômicos são os mais mencionados quando o assunto é a escolha de uma profissão ou carreira de sucesso. Os referidos autores salientam que neste momento tão complexo de suas vidas os jovens tendem a realizar escolhas que lhes satisfaçam pessoal e financeiramente por considerar que esta pode ser uma escolha que solucione seus problemas econômicos e sociais. Em contrapartida, o fator Imaturidade para escolha foi o

menos pontuado, porém com maior desvio padrão, indicando maior variabilidade de respostas. Esse fator engloba a imaturidade geral para realizar a tomada de decisão de uma profissão, bem como a escassez de informações consistentes sobre si mesmo e suas preferências e sobre as áreas profissionais (Gati, Krausz & Osipow, 1996). Os dados supracitados também foram encontrados nos estudos de Proyer, Sidler, Weber e Ruch (2012) e Choi e cols. (2011), sendo que os autores acrescentam que o conjunto dessas dificuldades dificulta a realização na escolha de profissões ou de cursos superiores.

Os índices de otimismo foram maiores que de pessimismo, indicando que a maior parte da amostra se dispõe a enfrentar as adversidades da vida com sucesso. Este dado é corroborado por estudos de vários autores (Bastianello & cols., 2012; Carver & Scheier, 1999; 2005; Carver, Scheier, & Segerstrom, 2010; Scheier & Carver, 1985; 1993; Scheier, Carver & Bridges, 2001; Shane & Snyder, 2003) que relatam que pessoas otimistas têm confiança suficiente para se mover para a ação e continuar empregando esforços em situações complexas. Andersson (2012), Harpaz-Itay & Kaniel (2012) e Little (2012) também constataram em seus estudos que um melhor desempenho profissional está ligado à convivência com pessoas otimistas. O próprio otimismo e coragem para enfrentar situações difíceis podem minimizar as indecisões na escolha de uma profissão (Bastianello & cols., 2012; Creed, Patton e Bartrum, 2002; Proyer, Sidler, Weber e Ruch, 2012; Stoltz e Young, 2012). Os autores ressaltam que o processo de OP sob orientação otimista é imprescindível para que o adolescente faça uma escolha bem ajustada.

No que se refere às correlações entre os instrumentos, os fatores Imaturidade para escolha e Insegurança e falta de informação do IDDP se correlacionaram positivamente com Pessimismo, revelando que indivíduos imaturos para realizar uma escolha ajustada se sentem desmotivados, inseguros e pessimistas com a tomada de decisão. O dado pode ser

corroborado pelas asserções de Carver e Scheier (1999; 2005) e Carver, Scheier e Segerstrom (2010). Para os autores, a passividade quanto ao processo de tomada de decisão ocorre pela falta de estratégias para a obtenção de informações sobre o self e as profissões. Além disso, os indivíduos pessimistas, ao optarem por uma profissão ou carreira, levam em consideração os obstáculos financeiros para a realização da escolha e os conflitos entre seus interesses e suas habilidades, ficando mais confusos ainda sobre a profissão ou carreira a ser seguida. Creed, Patton e Bartrum (2002) encontraram em seu estudo que pessimistas tendem a ter baixos níveis de avanço para o desenvolvimento de estratégias para a escolha de uma carreira, e conseqüentemente mais indecisão, e Hartley (2009) apontou que os pensamentos negativos sobre a carreira foram maiores que os positivos nos indivíduos mais imaturos. A autora sugere, então, que os pessimistas estão menos preparados para enfrentar o Ensino Superior, não acreditando em seu sucesso profissional.

A correlação positiva entre o fator Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro também ocorreu com Pessimismo. Segundo Primi e cols. (2000), Snyder e Lopez (2009), Lopez e Snyder (2003) e Harpaz-Itay e Kaniel (2012), os indivíduos pessimistas tendem a escolher profissões que possam proporcionar uma condição financeira e social favorável, porém como não têm confiança suficiente de que conseguirão alcançar essa meta, já esperam não obter sucesso nessa ocasião. Por fim, a correlação mais baixa ocorreu entre o fator Conflitos com pessoas significativas e Pessimismo, mostrando que pode haver desaprovação do meio em relação à escolha. Se este desacordo acontece, o indivíduo fica em dúvida quanto à escolha da profissão que pretende seguir, pois pode haver conflitos com as pessoas significativas em seu convívio, e o indivíduo, pensando que sua opção é uma escolha imutável, se sente pessimista diante de sua escolha profissional (Carver & Scheier, 1999; Harpaz-Itay & Kaniel, 2012; Primi & cols., 2000; Snyder & Lopez, 2009).

No entanto, ressalta-se que as correlações supracitadas foram significativas, porém, como o coeficiente foi baixo, há que se considerar que a relação entre insegurança e pessimismo possivelmente é permeada por outras variáveis. Como limitações do estudo, destaca-se o número desigual de participantes em relação ao tipo de escola (particular e pública), bem como o tipo de ensino técnico-profissional, mais particularmente os aprendizes, já que não há muitos estudos com esse público, em levantamento feito nas bases de dados BVS-Psi e Scielo. Novas investigações devem ser realizadas para que todas as questões aqui levantadas sejam elucidadas.

REFERÊNCIAS

- Andersson, M. A. (2012). Identity Crises in Love and at Work: Dispositional Optimism as a Durable Personal Resource. *Social Psychology Quarterly*, 75(4), 290-309.
- Bastianello, M. R. (2011). *Adaptação e Validação do Teste para Avaliação de Otimismo LOT-R e suas Relações com Autoestima e Personalidade*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.
- Bastianello, M. R., Zanon, C., Pacico, J. C., Reppold, C., & Hutz, C. S. (2012). *Otimismo, autoestima e personalidade: estudos de adaptação e validação brasileira do Revised Life Orientation Test LOT-R*. Manuscrito submetido.
- Boehm, J. K., & Lyubomirsky, S. (2008). Does Happiness Promote Career Success? *Journal of Career Assessment*, 16(1), 101-116.
- Brasil (2000). Informativo Aprendizagem. *MTE - Ministério do Trabalho e Emprego*. Disponível em <<http://www.mte.gov.br>> acesso em 30/07/2012.
- Carver, C. S., & Scheier, M. F. (1999). Optimism. Em C. R. Snyder (Ed.), *Coping: The psychology of what works* (pp. 182-204). New York: Oxford University Press.
- Carver, C. S., & Scheier, M. F. (2005). Optimism. Em C. Snyder & S. Lopez (Orgs), *Handbook of Positive Psychology* (pp. 751-767). Oxford: Oxford University Press.
- Carver, C. S., Scheier, M. F., & Segerstrom, S. C. (2010). Optimism. *Clinical Psychology Review*, 30, 879-889.
- Choi, B. Y., Park, H., Yang, E., Ki Lee, S., Lee, Y., & Min Lee, S. (2011). Understanding Career Decision Self-Efficacy: a Meta-Analytic Approach. *Journal of Career Development*, 39(5), 443-460.

- Creed, P. A., Patton, W., & Bartrum, D. (2002). Multidimension properties of the LOT-R: effects of optimism and pessimism on career and wellbeing related variables in adolescents. *Journal of Career Assessment*, 10, 42-61.
- Gati, I., Krauz, M., & Osipow, S. H. (1996). A Taxonomy of Difficulties in Career Decision Making. *Journal of Counseling Psychology*, 43(4), 510-526.
- Ginevra, M. C.; Nota, L.; Soresi, S. & Gati, I. (2012). Career Decision-Making Profiles of Italian Adolescents. *Journal of Carrer Assessment*, 00(0), 1-15.
- Harpaz-Itay, Y., & Kaniel, S. (2012). Optimism versus pessimism and academic achievement evaluation. *Gifted Education International*, 28(3), 267-280.
- Hartley, S. L. (2009). *Career indecision, negative career thoughts, and vocational interest structure of first-generation and other college students*. Dissertation Abstracts International: Section B: The Sciences and Engineering, 70(12-B), 7872.
- Levenfus, R. S. (2010). Orientação vocacional ocupacional: abordagem clínica psicológica. Em R. S. Levenfus, & D. H. P. Soares (Orgs), *Orientação Vocacional Ocupacional*, (pp. 117-132). Porto Alegre: Artmed.
- Little, K. R. (2012). *Teacher academic optimism: A study of teachers' academic optimism and students' perceptions*. Dissertation Abstracts International Section A: Humanities and Social Sciences, 72(8-A), 2751.
- Lopez, J.S. & Snyder, C.R. (2003). *Positive psychological assessment: a handbook of models and measures*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Martins, D. F. (2009). *Relação entre Indecisão Profissional e Características de Personalidade*. Dissertação de Mestrado. Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo.

- Melo-Silva, L. L., Lassance, M. C. P. & Soares, D. H. P. (2004). A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(2), 31-52.
- Melo-Silva, L., Santos, M. A., Palma, S. P. V., & Duarte, C. V. (2007). Felicidade sob medida: expressão da Ideologia no processo de orientação profissional. Em D. T. R. Barros, M. T. Lima & R. Escalda (Orgs.), *Escolha e Inserção Profissionais: desafios para indivíduos, famílias e instituições – Orientação Profissional: Teoria e Técnica – V3* (157-179). São Paulo: Vetor.
- Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (2008). Estudo correlacional entre Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e Self-Directed Search (SDS). *Interação em Psicologia*, 12(1), 21-33.
- Primi, R., Munhoz, A. M. H., Bighetti, C. A., Porto, E. D. N., Pellegrini, M. C. K., & Moggi, M. A. (2000). Desenvolvimento de um Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(3), 451-463.
- Proyer, R. T., Sidler, N., Weber, M. & Ruch, W. (2012). A multi-method approach to studying the relationship between character strengths and vocational interests in adolescents. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 12(2), 141-157.
- Rocha, M. C. S. (2010). Projeto de carreira, plano de vida: passos para um gerenciamento de vida profissional e pessoal. Em: R. S. Levenfus, & D. H. P. Soares (Orgs), *Orientação Vocacional Ocupacional*, (pp. 82-91). Porto Alegre: Artmed.
- Seligman, M. E. P. (2006). *Learned optimism: How to Change Your Mind and Your Life*. United States: Vintage Books.

- Scheier, M. F., & Carver, C. S. (1985). Optimism, Coping, And Health - Assessment And Implications Of Generalized Outcome Expectancies. *Health Psychology, 4*(3), 219-247.
- Scheier, M. F., & Carver, C. S. (1993). On the power of positive thinking: The benefits of being optimistic. *Current Directions in Psychological Science, 2*, 26–30.
- Scheier, M. F., Carver, C. S., & Bridges, M. W. (1994). Distinguishing optimism from neuroticism (and trait anxiety, self-mastery, and self-esteem): A reevaluation of the Life Orientation Test. *Journal of Personality and Social Psychology, 67*, 1063-1078.
- Scheier, M. F., Carver, C. S., & Bridges, M. W. (2001). Optimism, pessimism, and psychological well-being. Em E. C. Chang (Ed.), *Optimism and pessimism: Implications for theory, research, and practice* (pp. 189–216). Washington, DC: American Psychological Association.
- Shane, J. L., & Snyder, C. R. (2003). *Positive psychological assessment: a handbook of models and measures*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2009). *Psicologia Positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas*. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed.
- Stoltz, K. B., & Young, T. L. (2012). Applications of Motivational Interviewing in Career Counseling: Facilitating Career Transition. *Journal of Career Development, 00*(0), 1-18.

CAPÍTULO 3

INDECISÃO PROFISSIONAL E OTIMISMO DISPOSICIONAL: UM ESTUDO COM JOVENS

APRENDIZES

RESUMO

O auxílio à compreensão das dificuldades da indecisão profissional pode ser propiciado pela Orientação Profissional (OP) para que o jovem realize uma escolha madura e bem-sucedida. Quando o processo de OP é bem encaminhado, o indivíduo adquire um recurso psicológico para enfrentar situações complexas e ameaçadoras, gerando emoções positivas. O otimismo disposicional, é definido como aquele em que as pessoas admitem enfrentar as adversidades da vida com sucesso, mesmo antes de saber a forma como lidarão com tais situações. O presente trabalho pretendeu comparar indecisão profissional em adolescentes em fase de escolha profissional e otimismo em razão de variáveis demográfica e contextuais, bem como verificar o poder da predição da indecisão profissional em relação ao otimismo/pessimismo. Participaram do estudo 145 jovens do Ensino Fundamental e Médio que frequentam, separadamente, um curso de ensino técnico-profissional (aprendizes). Os instrumentos utilizados foram *Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional (IDDP)* e *Revised Life Orientation Test Brasil (LOT-R Brasil)*. Os resultados demonstraram que os meninos estão menos despreparados para realizar a escolha por uma profissão. Ademais, os indivíduos que escolheram profissões que não exigem curso superior são mais imaturos e indecisos. Observou-se, também, que indecisão profissional não prediz otimismo e pessimismo.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Orientação profissional, Psicologia Positiva.

ABSTRACT

The aid for understanding of the difficulties of vocational indecision may be provided by the Vocational Guidance (OP) to the young mature choice and conduct a successful. When the PB process is well underway, the individual acquires a resource to address psychological complex and threatening situations, generating positive emotions. The dispositional optimism, defined as one in which people admit facing the adversities of life successfully, even before they know how they will handle such situations. This work aims to compare vocational indecision in adolescents undergoing vocational choice and optimism due to demographic and contextual variables, as well as checking the power of prediction of vocational indecision in relation to optimism / pessimism. The study involved 145 young people from elementary and high school they attend, separately, a course in technical and vocational education (apprentices). The instruments used were Difficulties Inventory Survey of Professional Decision (IDDP) and Brazil Revised Life Orientation Test (LOT-R Brazil). The results demonstrated that boys are less unprepared to make the choice of a profession. Moreover, individuals who have chosen professions that do not require a higher education are more immature and indecisive. It was observed also that vocational indecision does not predict optimism and pessimism.

Keywords: Psychological assessment, Vocational guidance, Positive Psychology.

INTRODUÇÃO

A Orientação Profissional pode auxiliar o adolescente no processo de escolha da profissão propiciando condições para sua autorreflexão e aprendizado, já que dificuldades e conflitos podem estar relacionados à indecisão, e conseqüentemente atrapalhar o processo de tomada de decisão (Hutz & Bardagi, 2006; Levenfus, 2010; Noronha & Ambiel, 2008; Primi & cols., 2000). O trabalho com o adolescente em processo de orientação profissional tem como objetivo promover o autoconhecimento e o conhecimento da realidade do mundo do trabalho para que as indecisões referentes às escolhas profissionais sejam minimizadas (Hutz & Bardagi, 2006). No entanto, distinguir entre as decisões mais e menos importantes para a escolha profissional é essencial ao indivíduo para que ele selecione objetivos adaptativos e reconheça as várias opções entre as melhores alternativas, permitindo o alcance ao resultado e objetivos desejados.

Melo-Silva, Santos, Palma e Duarte (2007) adicionam que os jovens neste momento de escolha tão complexo em suas vidas querem ser felizes com uma profissão ou carreira que abranjam tanto o sucesso pessoal, quanto o financeiro. Porém, várias decisões distintas podem ser tomadas devido ao grande número de alternativas relacionadas à carreira. O número de ocupações, faculdades e potenciais empregadores, as inúmeras informações disponíveis em cada uma das alternativas, a incerteza das preferências atuais e, finalmente, outros aspectos relevantes, como duração da formação, grau de independência após a escolha e tipo de relacionamento com as pessoas na profissão interferem na tomada de decisão. No entanto, os autores ressaltam que todas essas informações são necessárias para que o indivíduo realize a caracterização adequada de sua escolha. Como tomar decisões para o futuro é algo muito complexo, principalmente para os adolescentes, Ginevra, Nota,

Soresi e Gati (2012) salientam que os indivíduos devem investir mais esforços para selecionar metas adaptativas e reconhecer opções para a resolução de problemas.

Para explicar as dificuldades existentes antes e durante o processo de tomada de decisão, Gati, Krausz e Osipow (1996) criaram um modelo taxonômico organizado em dois grupos principais denominados ‘Antes de iniciar o processo’ e ‘Durante o processo’, que ainda são subdivididos em categorias. A primeira, denominada ‘Falta de Prontidão’, se refere aos problemas enfrentados antes do engajamento na escolha por uma profissão específica, englobando a ‘Falta de Motivação’ para o empenho no processo de tomada de decisão, a ‘Indecisão’ presente em qualquer tipo de escolha, os ‘Mitos Disfuncionais’, definidos como expectativas irracionais perante a possibilidade de uma escolha, e a ‘Falta de Conhecimento Sobre o Processo’, que caracteriza a falta de conhecimento sobre que deve ser efetivado para que o processo de escolha aconteça.

A segunda categoria, denominada ‘Falta de Informação’, faz referência ao ‘Processo de Tomada de Decisão na Carreira’ e inclui conhecimentos sobre as etapas envolvidas antes ou durante o processo de escolha; ao ‘Self’, designado pela falta de conhecimento do indivíduo sobre suas preferências, como também por suas capacidades individuais de percepção e falta de informação no presente em relação ao futuro. Os aspectos insuficientes sobre as expectativas e características de trabalho se referem às ‘Ocupações’ e a descrição das formas de alcançar conhecimento sobre si mesmo e acerca das profissões fazem referência às ‘Maneiras de Obter Informações’.

A terceira categoria, nomeada ‘Informação Inconsistente’, se refere às informações incompletas para realizar uma opção, e acrescenta as ‘Informações Não Confiáveis’, sendo que as incertezas podem estar ligadas às preferências do indivíduo, às percepções de pessoas significativas ou até mesmo às alternativas propostas por profissionais

especializados na área. Os ‘Conflitos Internos’ se reportam às preferências compatíveis com o aquilo que se deseja, além das habilidades necessárias para exercer a possível profissão. ‘Conflitos Externos’, por fim, expressam as opções que o indivíduo precisa fazer e quais critérios escolher, levando em consideração as diversas possibilidades profissionais (Gati, Krausz & Osipow, 1996). Os referidos autores ainda salientam que as categorias acima são integradas entre si, e que os indivíduos podem ter uma única dificuldade ou uma combinação entre elas, sugerindo que os problemas não são completamente independentes uns dos outros.

A relevância do processo de OP nessa etapa tão importante da vida do adolescente é que, quando bem conduzido, leva o indivíduo a adquirir um recurso psicológico de enfrentamento para situações difíceis ou ameaçadoras. É nesse ensejo que a perspectiva da Psicologia Positiva pode contribuir com a orientação profissional, pois os indivíduos possuem virtudes que funcionam como proteção de doenças mentais e físicas, tais como esperança, coragem, otimismo, perseverança, entre outras, que podem favorecer a busca do sucesso pessoal e profissional (Seligman, 2002).

A Psicologia Positiva é definida como o estudo científico das forças e virtudes humanas, além de suas capacidades e motivações (Contreras & Esguerra, 2006; Seligman, 2002). Um dos construtos estudados sob essa perspectiva é o otimismo, que é a tendência estável em acreditar que coisas boas acontecerão, em vez das ruins. O otimismo disposicional, eleito para ser estudado na presente pesquisa, por ser a base que subsidiou a construção do instrumento utilizado, é referido como aquele em que as pessoas admitem enfrentar as intempéries da vida com sucesso, antes mesmo de se decidirem sobre a forma como lidarão com tais situações (Scheier & Carver, 1985). Carver e Scheier (2005) relatam que os indivíduos possuem expectativas em relação aos acontecimentos em suas vidas, e

que o objetivo e o senso de confiança são imprescindíveis para sua ação, ou seja, somente se uma meta é realmente importante, só é possível alcançá-la somando-se o sendo de confiança à ação.

O pessimismo também é referenciado nesta teoria, pois as pessoas variam de muito otimistas a muito pessimistas, embora grande parte dos indivíduos ocupe um lugar intermediário. As pessoas pessimistas, não conseguindo esperar pelos resultados em um determinado momento de suas vidas, tendem a pensar que o pior pode acontecer, mesmo sem saber como lidarão com essas situações (Carver & Scheier, 1999; 2005; Monteiro, Tavares & Pereira, 2008; Snyder & Lopez, 2009).

Evidências empíricas apontam que otimismo e pessimismo possuem efeitos significativos no bem-estar físico e mental (Carver, Scheier, & Segerstrom, 2010; Scheier, Carver & Bridges, 2001; Shane & Snyder, 2003;), bem como no desempenho acadêmico e profissional (Aspinwall & Taylor, 1992; Long, 1993; Lyubomirsky, Tkach & Dimatteo, 2006). Dentro desse contexto, o otimismo é entendido como uma estratégia comportamental que permite às pessoas serem mais felizes e, até mesmo, terem mais sucesso e saúde em suas vidas (Shane & Snyder, 2003).

A orientação otimista para a vida também parece estar presente no domínio das relações interpessoais, uma vez que pessoas otimistas, com sua tendência a perceber os eventos de vida da melhor forma possível, acabam envolvendo mais esforços para a solução de problemas que mantêm os relacionamentos vivos, por exemplo, a tomada de decisões importantes para determinados momentos da vida, como a escolha de uma profissão ou carreira (Harpaz-Itay & Kaniel, 2012; Stoltz & Young, 2012).

Carver, Scheier e Segerstrom (2010) salientam que, ao serem confrontados com situações difíceis, adversas ou traumáticas, os seres humanos experimentam uma gama de

sentimentos, que vão desde ansiedade, raiva, e depressão até entusiasmo, força e superação. O balanço entre sentimentos positivos e negativos está fortemente relacionado às diferenças entre as orientações otimista e pessimista na vida.

Outros estudos demonstram que ser otimista quando os tempos são difíceis possibilita que a pessoa vivencie menor ansiedade, mantenha-se empreendendo esforços contínuos e crie estratégias em direção a melhores resultados (Brissette, Scheier & Carver, 2002; Segerstrom, 2007; Shnek, Irvine, Stewart & Abbey, 2001; Solberg Nes, Evans & Segerstrom, 2009). Os fatores constitucionais, como temperamento difícil na infância, também são apontados como preditores de postura pessimista na vida adulta (Heinonen, Raikkonen, & Keltikangas-Jarvinen, 2005). Ademais, pessoas otimistas tendem a ter maior autoestima e motivação que as pessimistas, facilitando a tomada de decisão por uma escolha ou carreira que lhes traga sucesso e satisfaça suas necessidades financeiras (Bastianello & cols., 2012). Altos escores em otimismo estão associados com um maior planejamento de carreira, e pessimismo a baixos níveis de avanço para o desenvolvimento de estratégias para a escolha de uma carreira, além de possivelmente não haver diferenças entre os sexos, e até mesmo entre as idades (Creed, Patton & Bartrum, 2002).

Portanto, a orientação otimista para os jovens, se combinadas com os recursos do ambiente e promoção das suas virtudes, podem gerar competências psicológicas e físicas que facilitam a transição para a vida adulta, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. As indecisões encontradas ao longo da vida podem ser abrandadas por uma visão otimista da vida, um dos propósitos da Psicologia Positiva, e fundamental para o bom funcionamento do ser humano e suas potencialidades. Assim, a hipótese desse estudo é que indecisão profissional e otimismo estão negativamente relacionados.

O presente trabalho pretendeu comparar indecisão profissional em adolescentes em fase de escolha profissional e otimismo em razão de variáveis demográficas e contextuais, bem como verificar o poder da predição da indecisão profissional em relação ao otimismo/pessimismo. Os instrumentos utilizados foram o IDDP – Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional, e o LOT-R Brasil, a versão brasileira do *Revised Life Orientation Test (LOT-R)*.

MÉTODO

LOCAL

A instituição de ensino-técnico profissional onde foi realizada a presente pesquisa elaborou e implantou, em sua própria sede, um programa de aprendizagem para o trabalho. De acordo com a Lei Federal nº 0.097/2000 (Brasil, 2000), denominada Lei da Aprendizagem, todas as empresas de médio e grande porte devem contratar um número de aprendizes no seu quadro de funcionários (mínimo de 5% e máximo de 15%) cujas funções demandem formação profissional.

O aprendiz é o jovem que estuda e trabalha. Deve estar matriculado e frequentar a escolar regular nos níveis de Ensino Fundamental ou Médio, e estar cursando um programa de aprendizagem para o trabalho, em uma instituição de ensino técnico-profissional para receber formação na profissão que está exercendo.

PARTICIPANTES

Participaram do presente estudo 145 jovens que frequentam uma instituição de Ensino Técnico-Profissional ligada à inserção do jovem no mercado de trabalho como aprendiz, matriculados regularmente no 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental, e do 1º ao 3º

ano do Ensino Médio de escolas públicas e particulares, de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Em relação ao sexo, 70 (48,3%) são do feminino e 75 (51,7%) do masculino, com idades entre 15 e 17 anos, com média de 15,6 ($DP = 0,05$), sendo que um estudante não informou a idade. No que se refere à escolaridade, 134 (92,4%) estavam matriculados em escolas públicas e apenas 11 (7,6%) em escolas particulares. Deste total, 2 (1,4%) estavam no 7º ano, 7 (4,8%) no 8º ano e 12 (8,3%) no 9º ano do Ensino Fundamental. No Ensino Médio, 62 (42,8%) cursavam o 1º ano, 59 (40,7%) o 2º ano e 3 (2,1%) o 3º ano.

INSTRUMENTOS

IDDP – Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional

(Primi & cols., 2000).

O instrumento avalia as várias facetas da dificuldade da decisão profissional. Foi desenvolvido com base nos dados de 227 alunos da oitava série do ensino fundamental e de 2º e 3º anos do Ensino Médio de duas escolas do interior de São Paulo, sendo uma particular e outra pública. As idades dos alunos variaram de 14 a 21 anos ($M = 16,22$; $DP = 1,51$). A partir da revisão de literatura internacional sobre as dificuldades de escolha profissional, uma versão piloto foi construída. Posteriormente, uma matriz de conteúdo desse construto para fundamentar a criação de itens para o inventário foi criada, e em seguida, ocorreu a elaboração de itens a partir das categorias definidas por essa matriz.

Depois da análise dos significados das categorias, os autores elaboraram 155 itens primários que foram revisados e, os que possuíam maior objetividade, clareza, redação e pertinência foram retidos para a versão piloto do IDDP, somando-se 81 itens. A apreciação geral da versão piloto do inventário indicou que ele atendeu de maneira satisfatória o

propósito de relacionar de maneira abrangente as dificuldades apontadas no modelo taxonômico criado por Gati e colaboradores (Gati, Krausz & Osipow, 1996; Martins, 2009).

No que se refere aos estudos psicométricos e a busca de validade e precisão, uma análise fatorial do IDDP foi realizada. Primeiramente, 17 fatores primários foram encontrados, a saber: 1. Falta de informação sobre o *self*, processo de escolha e profissões (com código INFO, $\alpha = 0,77$); 2. Indecisão (IND, $\alpha = 0,78$); 3. Conflitos externos com a família ou pessoas significativas (CONFLEX, $\alpha = 0,74$); 4. Falta de apoio da família e colegas (APO, $\alpha = 0,74$); 5. Falta de estratégias para obtenção de informações (ESTR, $\alpha = 0,69$); 6. Preferências diversificadas (DIV, $\alpha = 0,72$); 7. Ênfase na realização (REAL, $\alpha = 0,50$); 8. Desmotivação e aversão (AVER, $\alpha = 0,64$); 9. Conflito entre interesse e habilidade (CONFLIN, $\alpha = 0,66$); 10. Ênfase nos aspectos econômicos e de prestígio (ECON, $\alpha = 0,73$); 11. Decisão passiva (PASS, $\alpha = 0,50$); 12. Mitos disfuncionais I, escolha salvadora (SALV, $\alpha = 0,51$); 13. Obstáculo financeiro (FINAN, $\alpha = 0,52$); 14. Insegurança quanto ao *self* (INSEG, $\alpha = 0,55$); 15. Imaturidade (IMAT, $\alpha = 0,48$); 16. Mitos disfuncionais II, escolha imutável (IMUT, $\alpha = 0,53$) e 17. Autoadmiração, narcisismo, ego inflado (NARCI, $\alpha = 0,53$).

A partir dos 17 fatores encontrados, quatro fatores principais foram agrupados hierarquicamente, a saber: Fator 1 – Insegurança e falta de informação ($\alpha = 0,89$), que avalia a insegurança, falta de informações e obstáculos financeiros, composto pelos fatores primários ESTR, INFO, DIV, CONFLIN, IND, INSEG e FINAN; Fator 2 – Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro ($\alpha = 0,79$) correspondente a componentes econômicos de prestígios financeiros, constituído pelos fatores primários ECON, NARCI, APO, e SALV; Fator 3 – Imaturidade para a escolha ($\alpha = 0,70$) que mede as características de indisposição na tomada de decisões, incluindo os fatores primários AVER, PASS, e

IMAT; e finalmente, o Fator 4 – Conflitos com pessoas significativas ($\alpha = 0,71$) que revela a desaprovação do meio quanto à escolha, composto pelos fatores primários CONFLEX, REAL e IMUT (Primi & cols., 2000).

Para o presente estudo houve uma diminuição do número de informações na caracterização do sujeito, com a aprovação do primeiro autor, mais especialmente nas seções ‘Identificação’ e ‘Questões gerais’.

LOT-R Brasil – Revised Life Orientation Test Brasil (Bastianello & cols., 2012).

O LOT-R Brasil é um teste de autorrelato que mensura o otimismo disposicional, que é a expectativa generalizada de um resultado positivo mais diretamente ligado à pessoa, seu comportamento ou saúde, sendo uma versão reduzida e revisada do *Life Orientation Test – LOT* (Scheier & Carver, 1985). Contém 10 itens em uma escala tipo *Likert* de cinco pontos (variando de discordo plenamente – 1, até concordo plenamente - 5). São três afirmativas sobre otimismo (itens 1, 4 e 10), três sobre pessimismo (itens 3, 7 e 9) e quatro itens distratores que não são computados (2, 5, 6, 8). Os escores negativos do instrumento precisam ser invertidos para análise estatística dos dados, com a finalidade de que os valores próximos a cinco sempre indiquem maior grau de expectativa otimista do indivíduo. O LOT-R Brasil apresenta boa consistência interna ($\alpha = 0,77$) e suas correlações teste-reteste são de 0,68 a 0,79 para intervalos de 4 a 28 meses (Scheier, Carver & Bridges, 1994).

A tradução e adaptação do *LOT-R* para a versão brasileira consistiu em, primeiramente, traduzir o teste do inglês para o português brasileiro por um tradutor independente bilíngue de nacionalidade brasileira (Bastianello & cols., 2012). Posteriormente, foi feita a tradução reversa (*backtranslation*) do português brasileiro para o

inglês, língua de origem do teste, por um segundo tradutor também bilíngue de nacionalidade americana, sendo que o tradutor não teve acesso à versão original do teste. Após a *backtranslation*, os autores compararam a tradução reversa com a versão original do teste em inglês, e concluíram que a tradução estava adequada e o teste estava pronto para ser administrado. Uma aplicação do teste em uma amostra piloto com 15 estudantes universitários com o objetivo de analisar a integrabilidade das sentenças foi realizada solicitando-se aos mesmos que lessem e relatassem, individualmente, o entendimento sobre cada sentença. Com base na qualidade e unanimidade das respostas obtidas, o instrumento foi finalizado com 10 itens. Após a conclusão desse procedimento o teste foi reaplicado à amostra dos estudantes universitários (Bastianello, 2011; Bastianello & cols., 2012).

Uma análise de componentes principais com rotação *Varimax* foi realizada para avaliar a estrutura fatorial do *LOT-R*. Os resultados da análise fatorial revelaram que o índice KMO foi de 0,84 e o teste de esfericidade de *Bartlett* foi significativo ($p < 0,001$). Apenas um fator com *eigenvalue* maior que 1 foi observado (3,38) e explicou 48,34% da variância total (Bastianello & cols., 2012).

Os itens apresentaram comunalidades entre 0,35 e 0,56 e cargas fatoriais entre 0,59 e 0,75. O alfa de *Cronbach* foi de 0,77 para os 10 itens indicando que o *LOT-R* Brasil possui nível adequado de consistência interna. O teste *t* de *Student* também foi realizado para avaliar possíveis diferenças nas médias de otimismo entre homens ($M = 23,6$; $DP = 4,63$) e mulheres ($M = 23,5$; $DP = 4,75$), contudo, não foi constatada diferença significativa entre gêneros $t(834)=0,06$, $p > 0,95$. Infere-se, então, que provavelmente o sexo não é um fator determinante para as expectativas positivas e negativas dos indivíduos com relação a eventos futuros. O *LOT-R* Brasil apresentou uma estrutura unidimensional, sendo que a presença de um único fator explicou aproximadamente 48% da variância total dos dados,

estando de acordo com os achados do estudo original (Scheier, Carver & Bridges, 1994; Bastianello & cols., 2012).

Sobre a fidedignidade, o instrumento apresentou consistência interna satisfatória ($\alpha = 0,82$). O instrumento encontra-se pronto para ser utilizado com a população brasileira, mas com o objetivo de elucidar as questões conceituais e operacionais subjacentes ao LOT-R Brasil, sugere-se a realização de novos estudos com amostras e variáveis clínicas (Bastianello & cols., 2012).

PROCEDIMENTO

Com a autorização da instituição de ensino técnico-profissional, e em seguida a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco, as autorizações dos pais ou responsáveis foram colhidas, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, enviado a eles por intermédio dos próprios alunos. Em seguida, foi elucidado aos jovens o sigilo e a confidencialidade das informações, os objetivos do estudo, a forma de participação, como também a ausência de riscos ou danos decorrentes da participação ou não.

Os instrumentos foram aplicados coletivamente nas salas de aulas da instituição, com aproximadamente 48 alunos por sala. A aplicação iniciou-se pelo *rapport*, seguido da distribuição dos instrumentos para cada participante, e posteriormente, as instruções foram dadas, solicitando que as dúvidas fossem esclarecidas apenas antes do início do preenchimento dos testes. O processo de aplicação dos dois instrumentos teve duração aproximada de 45 minutos, sendo que, primeiramente, foi aplicado o IDDP e em seguida, o LOT-R Brasil.

RESULTADOS

Os resultados das diferenças de médias das escolas, sexo, idade, séries e nível de satisfação com o emprego atual, bem como os quatro fatores do IDDP relacionados com o LOT-R Brasil são apresentados. Visando analisar as possíveis diferenças de médias entre as variáveis escolas, sexo, idade e satisfação com o emprego atual, a seguir são apresentados os resultados por meio do teste *t* de *Student* e pela ANOVA.

Tabela 1. Médias, desvios padrão e valores de *t* e *p* por tipo de escola.

| | <i>Escola</i> | <i>N</i> | <i>M</i> | <i>DP</i> | <i>t</i> | <i>p</i> |
|---|---------------|----------|----------|-----------|----------|----------|
| Insegurança e falta de informação | Particular | 10 | 3,3685 | 0,65838 | -0,378 | 0,706 |
| | Pública | 124 | 3,4543 | 0,79316 | | |
| Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro | Particular | 10 | 4,2938 | 0,52305 | 1,179 | 0,241 |
| | Pública | 124 | 4,0291 | 0,69322 | | |
| Imaturidade para a escolha | Particular | 10 | 3,3417 | 1,34441 | 0,689 | 0,492 |
| | Pública | 124 | 3,0945 | 1,06971 | | |
| Conflitos com pessoas significativas | Particular | 10 | 3,5806 | 0,53567 | -0,660 | 0,511 |
| | Pública | 124 | 3,7359 | 0,72790 | | |
| Otimismo | Particular | 10 | 11,8000 | 2,69979 | -1,101 | 0,273 |
| | Pública | 124 | 12,5726 | 2,08819 | | |
| Pessimismo | Particular | 10 | 7,4000 | 3,30656 | 1,288 | 0,200 |
| | Pública | 124 | 6,2742 | 2,60499 | | |

Os dados da Tabela 1 revelam que não foram encontradas diferenças entre o tipo de escola, o que parece sugerir que para esta amostra a indecisão e o otimismo não estão vinculados à natureza da escola. Outra consideração importante a ser feita refere-se ao número muito desigual de participantes entre os grupos, o que deve ser objeto de investigação de pesquisas futuras.

A Tabela 2 refere-se à investigação das diferenças de médias em relação ao sexo. No IDDP as diferenças foram significativas em relação à Insegurança e falta de informação, Imaturidade para a escolha e Conflitos com pessoas significativas. Para otimismo e pessimismo não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 2. Médias, desvios padrão e valores de *t* e *p* por sexo.

| | <i>Sexo</i> | <i>N</i> | <i>M</i> | <i>DP</i> | <i>t</i> | <i>p</i> |
|---|-------------|----------|----------|-----------|----------|----------|
| Insegurança e falta de informação | Masculino | 68 | 3,6295 | 0,78811 | 2,812 | 0,006 |
| | Feminino | 66 | 3,2590 | 0,73542 | | |
| Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro | Masculino | 68 | 4,1146 | 0,65661 | 1,131 | 0,260 |
| | Feminino | 66 | 3,9811 | 0,70967 | | |
| Imaturidade para a escolha | Masculino | 68 | 3,4792 | 1,04373 | 4,192 | 0,001 |
| | Feminino | 66 | 2,7357 | 1,00825 | | |
| Conflitos com pessoas significativas | Masculino | 68 | 3,9498 | 0,62113 | 3,898 | 0,001 |
| | Feminino | 66 | 3,4920 | 0,73494 | | |
| Otimismo | Masculino | 68 | 12,3382 | 2,23680 | -0,971 | 0,333 |
| | Feminino | 66 | 12,6970 | 2,03031 | | |
| Pessimismo | Masculino | 68 | 6,6765 | 2,75595 | 1,408 | 0,161 |
| | Feminino | 66 | 6,0303 | 2,54782 | | |

Pode-se inferir que os meninos da amostra estudada sentem-se mais inseguros em relação a si mesmos e suas preferências ($p = 0,006$), mostrando a falta de estratégias para a obtenção de informações referentes ao processo de escolha da profissão ou carreira. No que diz respeito à Imaturidade para a escolha, os resultados também apontam diferença para os homens, permitindo inferir que eles se sentem menos maduros que as meninas ($p = 0,001$). Assim, é possível compreender que para eles falta preparo para tomar a decisão sobre a

profissão desejada, o que pode estar relacionado à desmotivação e decisão passiva para com o processo de tomada de decisão. As diferenças significativas, com maior média para o sexo masculino, também foram encontradas no fator Conflitos com pessoas significativas ($p = 0,001$), que engloba a desaprovação do meio quanto à escolha do jovem, bem como seus conflitos na dificuldade para realização da tomada de decisão.

Para analisar as possíveis diferenças existentes entre as idades, o teste *t* de *Student* foi realizado. Tendo em vista que havia um único caso de 17 anos, optou-se por retirá-lo e deixar apenas os participantes com 15 e 16 anos. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 3.

Tabela 3. *Teste t para as idades (para 15 e 16 anos).*

| | <i>Idade</i> | <i>N</i> | <i>M</i> | <i>DP</i> | <i>t</i> | <i>p</i> |
|---|--------------|----------|----------|-----------|----------|----------|
| Insegurança e falta de informação | 15 | 54 | 3,5328 | 0,91105 | 1,034 | 0,303 |
| | 16 | 78 | 3,3886 | 0,68929 | | |
| Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro | 15 | 54 | 4,0343 | 0,64608 | -0,411 | 0,682 |
| | 16 | 78 | 4,0839 | 0,70303 | | |
| Imaturidade para a escolha | 15 | 54 | 3,3817 | 1,18399 | 2,221 | 0,028 |
| | 16 | 78 | 2,9619 | 0,97949 | | |
| Conflitos com pessoas significativas | 15 | 54 | 3,7726 | 0,64872 | 0,675 | 0,501 |
| | 16 | 78 | 3,6873 | 0,75604 | | |
| Otimismo | 15 | 54 | 12,3519 | 2,32426 | -0,895 | 0,372 |
| | 16 | 78 | 12,6795 | 1,86905 | | |
| Pessimismo | 15 | 54 | 6,7222 | 2,89708 | 1,233 | 0,220 |
| | 16 | 78 | 6,1410 | 2,49011 | | |

Otimismo e pessimismo não se diferenciaram em relação às idades, porém, no IDDP, apenas uma significância foi encontrada. A análise revelou que o fator Imaturidade para escolha foi estatisticamente significativo ($p = 0,028$), com maior média para os jovens de 15 anos. O resultado sugere que a faixa etária é mais imatura para realizar a tomada de decisão por uma profissão ou carreira, pois os mais jovens não se sentem prontos para realizar tal escolha, já que tendem a entender que ainda é cedo para tomar uma decisão tão importante em suas vidas.

Com o objetivo de analisar as possíveis diferenças entre o nível de satisfação com o emprego atual, por meio de nota atribuída pelos jovens, variando de 1 (pouco satisfeito) a 10 (muito satisfeito), foi realizada uma ANOVA. Os dados estão disponíveis na Tabela 4.

Tabela 4. ANOVA para o nível de satisfação com o emprego atual.

| | <i>F</i> | <i>p</i> |
|---|----------|----------|
| Insegurança e falta de informação | 0,822 | 0,584 |
| Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro | 0,303 | 0,964 |
| Imaturidade para a escolha | 0,610 | 0,768 |
| Conflitos com pessoas significativas | 0,843 | 0,567 |
| Otimismo | 0,558 | 0,810 |
| Pessimismo | 0,303 | 0,964 |

A ANOVA não revelou diferenças significativas entre os fatores do IDDP e otimismo e pessimismo em relação à avaliação do nível de satisfação com o emprego atual. Com o intuito de aprofundar a análise, a satisfação com o emprego atual foi reorganizada em razão dos quartis, de modo que no primeiro grupo ficaram reunidos os jovens que se encontravam com nível de satisfação até 7. No segundo grupo, ficaram os participantes com satisfação entre 8 e 9 e, por fim, no último grupo, os que tinham mais de 9. Tendo isto em vista realizou-se o teste *t*, sendo que para tanto, o grupo 2 foi excluído da análise. Os resultados estão na Tabela 5.

Tabela 5. *Frequência das respostas nos fatores do IDDP e otimismo e pessimismo do LOT-R Brasil.*

| | <i>Grupos</i> | <i>N</i> | <i>M</i> | <i>DP</i> | <i>t</i> | <i>p</i> |
|---|---------------|----------|----------|-----------|----------|----------|
| Insegurança e falta de informação | 1 | 35 | 3,4182 | 0,74419 | -0,618 | 0,538 |
| | 3 | 69 | 3,5188 | 0,80252 | | |
| Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro | 1 | 35 | 4,1298 | 0,75602 | 0,685 | 0,495 |
| | 3 | 69 | 4,0299 | 0,67437 | | |
| Imaturidade para a escolha | 1 | 35 | 3,3484 | 1,22338 | 1,387 | 0,169 |
| | 3 | 69 | 3,0342 | 1,01980 | | |
| Conflitos com pessoas significativas | 1 | 35 | 3,8373 | 0,72006 | 0,982 | 0,328 |
| | 3 | 69 | 3,6876 | 0,74167 | | |
| Otimismo | 1 | 35 | 12,0571 | 1,92419 | -1,603 | 0,112 |
| | 3 | 69 | 12,7681 | 2,23702 | | |
| Pessimismo | 1 | 35 | 6,0571 | 2,19549 | -0,507 | 0,613 |
| | 3 | 69 | 6,3478 | 3,00894 | | |

Observa-se na Tabela 5 que não foram encontradas diferenças entre os dois grupos extremos, o que parece sugerir que para esta amostra o nível de satisfação com o emprego atual não estão atrelado à indecisão profissional e otimismo e pessimismo. A fim de analisar as profissões que os participantes da amostra pretendiam seguir, estas foram categorizadas, pois foram apontadas 231 profissões pelos participantes. Para tanto, adotou-se o critério de profissões que exigem nível superior, denominado grupo 1, e as que não exigem nível superior, grupo 2. Os resultados são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6. *Frequência das respostas nas profissões que exigem nível superior e nas que não exigem nível superior.*

| | <i>Grupos</i> | <i>N</i> | <i>M</i> | <i>DP</i> | <i>t</i> | <i>p</i> |
|---|---------------|----------|----------|-----------|----------|----------|
| Insegurança e falta de informação | 1 | 72 | 3,3535 | 0,72166 | -1,036 | 0,302 |
| | 2 | 71 | 3,4895 | 0,84429 | | |
| Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro | 1 | 72 | 3,9624 | 0,68091 | -1,469 | 0,144 |
| | 2 | 71 | 4,1323 | 0,70278 | | |
| Imaturidade para a escolha | 1 | 72 | 2,7975 | 0,97207 | -3,211 | 0,002 |
| | 2 | 71 | 3,3646 | 1,13520 | | |
| Conflitos com pessoas significativas | 1 | 72 | 3,6184 | 0,76091 | -1,412 | 0,160 |
| | 2 | 71 | 3,7836 | 0,63116 | | |
| Otimismo | 1 | 72 | 12,5417 | 1,89095 | 0,342 | 0,733 |
| | 2 | 71 | 12,4225 | 2,26566 | | |
| Pessimismo | 1 | 72 | 6,0694 | 2,70277 | -1,043 | 0,299 |
| | 2 | 71 | 6,5352 | 2,63401 | | |

Na Tabela 6, observa-se que os participantes que escolheram profissões que não dependem de curso superior tiveram média maior em Imaturidade para a escolha ($p =$

0,002), não havendo diferenças entre os demais fatores do IDDP, bem como entre otimismo e pessimismo. O resultado mostra que os indivíduos que escolhem profissões que não exigem nível superior se diferenciam significativamente dos outros no que se refere à imaturidade.

A seguir são apresentados os resultados referentes à análise de regressão linear. Para tanto, estabeleceu-se como variável dependente o otimismo (Tabela 7) e, depois o pessimismo (Tabela 8), em relação aos quatro fatores do IDDP. A capacidade preditiva desses fatores variou entre 1% e 12%, o que é baixo, sendo que o menor valor foi para otimismo e o maior foi para pessimismo.

Tabela 7. *Coefficientes da regressão linear para prever os fatores do IDDP e otimismo LOT-R Brasil.*

| <i>Fatores do IDDP</i> | <i>Coefficientes não padronizados</i> | | <i>Coefficientes padronizados</i> | <i>t</i> | <i>p</i> |
|---|---------------------------------------|-----------|-----------------------------------|----------|----------|
| | <i>B</i> | <i>DP</i> | <i>Beta</i> | | |
| | Constante | 11,070 | 1,309 | | |
| Insegurança e falta de informação | -0,126 | 0,300 | -0,046 | -0,421 | 0,675 |
| Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro | 0,416 | 0,303 | 0,133 | 1,347 | 0,172 |
| Imaturidade para a escolha | -0,347 | 0,217 | 0,177 | -1,600 | 0,112 |
| Conflitos com pessoas significativas | 0,343 | 0,288 | 0,115 | 1,188 | 0,237 |

No que diz respeito à previsão dos fatores do IDDP e otimismo (Tabela 7), o coeficiente de determinação ajustado (R^2) foi de 0,019, o que explica apenas 1% da variância, valor considerado baixo. Embora o conjunto dos quatro fatores do IDDP em relação ao otimismo tenha tido valor estatisticamente significativo, quando analisados individualmente, apenas no fator Insegurança e falta de informação a significância foi

constatada ($F(3, 145) = 1,647; p = -0,046$). Infere-se, então, que as informações sobre si mesmo e sobre o processo de tomada de decisão podem prever otimismo, ou seja, os indivíduos otimistas parecem conhecer melhor suas características e preferências pessoais, e tendem a ter menos dificuldades para escolha profissional. Por fim, nos três últimos fatores não foram observadas diferenças significativas, a saber: Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro ($F(3,145) = 0,133; p = 0,133$); Imaturidade para a escolha ($F(3,145) = 0,177; p = 0,112$); Conflitos com pessoas significativas ($F(3,145) = 0,115; p = 0,115$).

Sobre os valores da análise de regressão linear para os fatores do IDDP e pessimismo, o coeficiente de determinação ajustado (R^2) foi de 0,126. A análise do coeficiente indica 12% da variância explicada, valor considerado baixo (Tabela 8).

Tabela 8. *Coefficientes da regressão linear para prever os fatores do IDDP e pessimismo LOT-R Brasil.*

| <i>Fatores do IDDP</i> | <i>Coefficientes não padronizados</i> | | <i>Coefficientes padronizados</i> | <i>t</i> | <i>p</i> |
|---|---------------------------------------|-----------|-----------------------------------|----------|----------|
| | <i>B</i> | <i>DP</i> | <i>Beta</i> | | |
| Constante | 0,077 | 1,541 | | 0,050 | 0,960 |
| Insegurança e falta de informação | 0,474 | 0,353 | 0,139 | 1,344 | 0,181 |
| Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro | 0,577 | 0,356 | 0,148 | 1,618 | 0,108 |
| Imaturidade para a escolha | 0,383 | 0,256 | 0,156 | 1,499 | 0,136 |
| Conflitos com pessoas significativas | 0,301 | 0,339 | 0,081 | 0,886 | 0,377 |

Na Tabela 8, Insegurança e falta de informação, não revelou valores significativos em relação ao pessimismo ($F(3,145) = 0,139; p = 0,181$). O fator Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro também parece não prever pessimismo, pois o valor não foi

significativo ($F(3,145) = 0,148$; $p = 0,108$). Assim, infere-se que os componentes econômicos e de prestígio social não interferem nas características dos indivíduos pessimistas.

Outro valor não significativo foi Imaturidade para escolha e pessimismo ($F(3,145) = 0,156$; $p = 0,136$), e por fim, Conflitos com pessoas significativas, também não obteve valor significativo ($F(3,145) = 0,081$; $p = 0,377$). Cabe ressaltar que, como todos os valores da análise de regressão linear não foram estatisticamente significativos, os fatores referentes às dificuldades da escolha profissional e otimismo e pessimismo podem ser permeados por outras variáveis, sendo necessárias investigações futuras para elucidar essas questões.

DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo comparar indecisão profissional em adolescentes em fase de escolha profissional e otimismo em razão de variáveis demográfica e contextuais, bem como verificar o poder da predição da indecisão profissional em relação ao otimismo/pessimismo. Melo-Silva, Santos, Palma e Duarte (2007) e Noronha e Ambiel (2008) salientam que atualmente a escolha de uma profissão não se destina apenas aos jovens na transição do Ensino Médio para o Superior ou para o mercado de trabalho, mas a qualquer pessoa inserida no mercado profissional e que tenha necessidade de acompanhar a adaptabilidade ocupacional por conta dos avanços tecnológicos e a multiplicidade de profissões ou carreiras.

A escolha profissional mais ajustada às suas características pessoais e necessidades pode ser selecionada pelo indivíduo a partir do reconhecimento das decisões mais e menos importantes, para que o objetivo desejado seja alcançado (Hutz & Bardagi, 2006; Levenfus, 2010; Primi & cols., 2000). A Orientação Profissional, portanto, tem como principal objetivo o auxílio na compreensão das informações pessoais e profissionais, bem como reconhecer as potencialidades, especialmente as dos adolescentes, com vistas a minimizar a indecisão profissional (Ginevra, Nota, Soresi & Gati, 2012).

Os resultados encontrados no presente estudo demonstraram, primeiramente, que não foram encontradas diferenças significativas entre o tipo de escola (particular e pública), inferindo-se que para a mostra estudada a indecisão profissional e otimismo não estão relacionados à natureza da escola, dado que não corrobora o estudo de Primi e cols. (2000), ao observarem que alunos de escolas públicas tendem a valorizar os aspectos econômicos das profissões, e os de escolas particulares apresentam maior grau de imaturidade para a escolha. Porém, este dado deve ser futuramente investigado mais detalhadamente, pois a

presente pesquisa contou com um número muito desigual de participantes entre esses grupos.

As diferenças significativas para o sexo foram encontradas em três dos quatro fatores do IDDP, quais sejam, Insegurança e falta de informação, Imaturidade para escolha e Conflitos com pessoas significativas. Os dados indicam que os homens são mais imaturos e inseguros na tomada de decisão de carreira, além de possuírem conflitos com pessoas significativas em seu convívio social. Os dados supracitados não corroboram os estudos de Bastianello e cols. (2012) e Creed, Patton e Bartrum (2002), pois os autores não encontraram diferenças significativas para otimismo e pessimismo em relação ao sexo, o que nos permite inferir que este não é fator determinante para as expectativas positivas e negativas das pessoas com relação a eventos futuros.

As diferenças de médias entre as idades foram analisadas entre os participantes com 15 e 16, por haver apenas um participante com 17 anos. Os resultados revelaram diferenças estatisticamente significativas apenas para Imaturidade para escolha, indicando que os participantes mais jovens da amostra, tal como esperado teoricamente, se sentem menos maduros no momento da tomada de decisão de uma profissão (Carver, Scheier & Segerstrom, 2010; Gati, Kraus & Osipow, 1996; Hutz & Bardagi, 2006; Levenfus, 2010;).

O nível de satisfação com o emprego atual foi analisado, mas não houve diferenças significativas entre os fatores do IDDP e otimismo e pessimismo do LOT-R Brasil. Com esse dado, infere-se que a satisfação com o emprego atual não parece estar relacionada com as possíveis e futuras escolhas de uma profissão ou carreira a ser seguida, para a amostra estudada. Outra questão a ser considerada refere-se ao fato de ter-se encontrado pouca variabilidade na satisfação com o emprego atual ($M = 8,14$; $DP = 2,044$). Sugere-se, para a amostra estudada, o atual emprego não interfere na escolha de uma futura profissão,

carreira ou curso superior, pois esses indivíduos podem realizar a ocupação simplesmente por necessitar do salário de aprendiz para ajudar no sustento da família. Ademais, infere-se que esses jovens, além de possivelmente serem de classe baixa, consigam separar o atual emprego de uma futura profissão.

As profissões que os jovens pretendiam seguir também foram analisadas, e para tanto, categorizadas em grupo 1 – profissões que exigem nível superior, e grupo 2 – profissões que não exigem nível superior, já que 231 profissões foram citadas. A análise revelou que os indivíduos com maior pontuação na imaturidade são aqueles que escolheram as profissões que não exigem nível superior. Monteiro, Tavares e Pereira (2008) observaram que apesar de serem menos ansiosos e estarem menos propensos a adquirir sintomatologia patológica, os alunos do curso técnico tendem a ser mais indecisos e pessimistas em relação à profissão a ser seguida. Os autores inferem, ainda, que os alunos que frequentam o curso técnico-profissional optaram por esse tipo de curso por se sentirem inseguros em relação às diversas áreas profissionais, mesmo almejando profissão ou carreira que exija nível superior.

A análise de regressão linear foi realizada para verificar se os fatores do IDDP predizem otimismo e pessimismo, porém a predição variou entre 1% para otimismo e 12% para pessimismo, considerados valores baixos. No que se refere aos fatores e otimismo, quando analisados em conjunto, estes foram significativos, mas quando a análise foi feita nos fatores individualmente, não houve valor significativo para nenhum dos quatro fatores, tanto para otimismo, quanto para pessimismo. Embora na presente pesquisa não tenha sido constatado que a indecisão profissional possa prever otimismo e pessimismo, pesquisas mostram que estes dois últimos construtos possuem efeitos significativos no desempenho acadêmico e profissional, o que nesse estudo pode ser compreendido como um elemento

que facilita ou dificulta a tomada de decisão por uma carreira ou profissão (Aspinwall & Taylor, 1992; Carver, Scheier, & Segerstrom, 2010; Harpaz-Itay & Kaniel, 2012; Long, 1993; Lyubomirsky, Tkach e Dimatteo, 2006; Scheier, Carver & Bridges, 2001; Stoltz & Young, 2012).

Contudo, para finalizar a discussão, é importante ressaltar que a Orientação Profissional sob a perspectiva otimista deve ser adotada pelos profissionais da área, ajudando no desenvolvimento de sentimentos positivos e também nas possíveis indecisões emergentes ao longo do processo de tomada de decisão da escolha profissional. Como limitações do estudo, destaca-se o número desigual de participantes em relação ao tipo de escola (particular e pública), bem como o tipo de ensino técnico-profissional, mais particularmente os aprendizes, já que não há muitos estudos com esse público, em levantamento feito nas bases de dados BVS-Psi e Scielo. Destaca-se, ainda, que os fatores referentes à indecisão para a escolha profissional e otimismo e pessimismo podem estar permeados por outras variáveis, por isso a necessidade de investigações futuras no esclarecimento dessas questões.

REFERÊNCIAS

- Aspinwall, L. G., & Taylor, S.E. (1992). Modeling cognitive adaptation: A longitudinal investigation of the impact of individual differences and coping on college adjustment and performance. *Journal of Personality and Social Psychology*, *61*, 755-765.
- Bastianello, M. R. (2011). *Adaptação e Validação do Teste para Avaliação de Otimismo LOT-R e suas Relações com Autoestima e Personalidade*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.
- Bastianello, M. R., Zanon, C., Pacico, J. C., Reppold, C., & Hutz, C. S. (2012). *Otimismo, autoestima e personalidade: estudos de adaptação e validação brasileira do Revised Life Orientation Test LOT-R*. Manuscrito submetido.
- Brasil (2000). Informativo Aprendizagem. *MTE - Ministério do Trabalho e Emprego*. Disponível em <<http://www.mte.gov.br>> acesso em 30/07/2012.
- Brisette, I., Scheier, M. F., & Carver, C. S. (2002). The role of optimism in social network development, coping, and psychological adjustment during a life transition. *Journal of Personality and Social Psychology*, *82*, 102-111.
- Carver, C. S., & Scheier, M. F. (1999). Optimism. Em C. R. Snyder (Ed.), *Coping: The psychology of what works* (pp. 182-204). New York: Oxford University Press.
- Carver, C. S., & Scheier, M. F. (2005). Optimism. Em C. Snyder & S. Lopez, (Orgs), *Handbook of Positive Psychology* (pp. 751-767). Oxford: Oxford University Press.
- Carver, C. S., Scheier, M. F., & Segerstrom, S. C. (2010). Optimism. *Clinical Psychology Review*, *30*, 879-889.
- Contreras, F., & Esguerra, G. (2006). Psicología positiva: una nueva perspectiva em psicología. *Diversitas*, *2*(2), 311-319.

- Creed, P. A., Patton, W., & Bartrum, D. (2002). Multidimension properties of the LOT-R: effects of optimism and pessimism on career and wellbeing related variables in adolescents. *Journal of Career Assessment, 10*, 42-61.
- Gati, I., Krauz, M., & Osipow, S. H. (1996). A Taxonomy of Difficulties in Career Decision Making. *Journal of Counseling Psychology, 43*(4), 510-526.
- Ginevra, M. C.; Nota, L.; Soresi, S. & Gati, I. (2012). Career Decision-Making Profiles of Italian Adolescents. *Journal of Carrer Assessment, 00*(0), 1-15.
- Harpaz-Itay, Y., & Kaniel, S. (2012). Optimism versus pessimism and academic achievement evaluation. *Gifted Education International, 28*(3), 267-280.
- Heinonen, K., Raikkonen, K., & Keltikangas-Jarvinen, L. (2005). Self-esteem in early and late adolescence predicts dispositional optimism–pessimism in adulthood: A 21-year longitudinal study. *Personality and Individual Differences, 39*, 511–521.
- Hutz, C. S., & Bardagi, M. P. (2006). Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. *Psico-USF, 11*(1), 65-73.
- Levenfus, R. S. (2010). Orientação vocacional ocupacional: abordagem clínica psicológica. Em R. S. Levenfus, & D. H. P. Soares (Orgs), *Orientação Vocacional Ocupacional*, (pp. 117-132). Porto Alegre: Artmed.
- Long, B. C. (1993). Coping strategies of male managers: A prospective analysis of predictors of psychosomatic symptoms and job satisfaction. *Journal of Vocational Behavior, 42*, 184-199.
- Lyubomirsky, S., Tkach, C., & Dimatteo, M.R. (2006). What are the differences between happiness and self-esteem? *Social Indicators Research, 78*, 363–404.

- Martins, D. F. (2009). *Relação entre Indecisão Profissional e Características de Personalidade*. Dissertação de Mestrado. Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo.
- Melo-Silva, L., Santos, M. A., Palma, S. P. V., & Duarte, C. V. (2007). Felicidade sob medida: expressão da Ideologia no processo de orientação profissional. Em D. T. R. Barros, M. T. Lima, & R. Escalda (Orgs.), *Escolha e Inserção Profissionais: desafios para indivíduos, famílias e instituições – Orientação Profissional: Teoria e Técnica – V3* (157-179). São Paulo: Vetor.
- Monteiro, S. O. M., Tavares, J. P. C., & Pereira, A. M. S. (2008). Optimismo disposicional, sintomatologia psicopatológica, bem-estar e rendimento académico em estudantes do primeiro ano do ensino superior. *Estudos de Psicologia*, *13*(1), 23-29.
- Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (2008). Estudo correlacional entre Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e Self-Directed Search (SDS). *Interação em Psicologia*, *12*(1), p. 21-33.
- Primi, R., Munhoz, A. M. H., Bighetti, C. A., Porto, E. D. N., Pellegrini, M. C. K., & Moggi, M. A. (2000). Desenvolvimento de um Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *13*(3), 451-463.
- Scheier, M. F., & Carver, C. S. (1985). Optimism, Coping, And Health - Assessment And Implications Of Generalized Outcome Expectancies. *Health Psychology*, *4*(3), 219-247.
- Scheier, M. F., Carver, C. S., & Bridges, M. W. (1994). Distinguishing optimism from neuroticism (and trait anxiety, self-mastery, and self-esteem): A reevaluation of the

- Life Orientation Test. *Journal of Personality and Social Psychology*, 67, 1063-1078.
- Scheier, M. F., Carver, C. S., & Bridges, M. W. (2001). Optimism, pessimism, and psychological well-being. Em E. C. Chang (Ed.), *Optimism and pessimism: Implications for theory, research, and practice* (pp. 189–216). Washington, DC: American Psychological Association.
- Segerstrom, S. C. (2007). Optimism and resources: Effects on each other and on health over 10 years. *Journal of Research in Personality*, 41, 772–786.
- Seligman, M. E. P. (2002). Positive psychology, positive prevention, and positive therapy. Em C. R. Snyder, & S. J. Lopez (Orgs.), *Handbook of Positive Psychology* (pp. 3-9). New York: Oxford University Press.
- Shane, J. L., & Snyder, C. R. (2003). *Positive psychological assessment: a handbook of models and measures*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Shnek, Z. M., Irvine, J., Stewart, D., & Abbey, S. (2001). Psychological factors and depressive symptoms in ischemic heart disease. *Health Psychology*, 20, 141–145.
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2009). *Psicologia Positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas*. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed.
- Solberg Nes, L., Evans, D. R., & Segerstrom, S. C. (2009). Optimism and college retention: Mediation by motivation, performance, and adjustment. *Journal of Applied Social Psychology*, 39, 1887–1912.
- Stoltz, K. B., & Young, T. L. (2012). Applications of Motivational Interviewing in Career Counseling: Facilitating Career Transition. *Journal of Career Development*, 00(0), 1-18.

CAPÍTULO 4

INDECISÃO PROFISSIONAL E OTIMISMO DISPOSICIONAL: ESTUDO DE COMPARAÇÃO

ENTRE GRUPOS

RESUMO

Ajudar o jovem na compreensão das dificuldades da indecisão profissional para que ele realize uma escolha madura e bem justada é o principal objetivo da Orientação Profissional (OP). Quando o processo de OP é bem orientado, um recurso psicológico de enfrentamento para situações complexas é adquirido pelo indivíduo, gerando emoções positivas. O otimismo disposicional, que é aquele em que as pessoas admitem enfrentar as adversidades da vida com sucesso, mesmo antes de saber a forma como lidarão com tais situações, é uma dessas emoções. O presente trabalho pretendeu relacionar indecisão profissional e otimismo em jovens aprendizes e estudantes do Ensino Médio/Técnico. Participaram do estudo 250 jovens que frequentam cursos de ensino técnico-profissional, conjuntamente (Grupo 1) ou separadamente (Grupo 2), do Ensino Fundamental ou Médio. Os instrumentos utilizados foram *Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional (IDDP)* e *Revised Life Orientation Test Brasil (LOT-R Brasil)*. Observaram-se correlações positivas entre indecisão profissional e otimismo e pessimismo. Os jovens do Grupo 2 diferenciaram em relação à imaturidade e otimismo. Em relação ao sexo, os homens obtiveram diferenças significativas em imaturidade e conflitos com pessoas de seu convívio social, o que dificulta o processo de tomada de decisão de uma profissão.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Orientação profissional, Psicologia Positiva.

ABSTRACT

Help young people to understand the difficulties of vocational indecision for him to perform a mature choice and well-adjusted is the main objective of the Vocational Guidance (OP). When the PB process is well oriented, a psychological resource for coping with complex situations is acquired by the individual, generating positive emotions. The dispositional optimism, which is one in which people admit facing the adversities of life successfully, even before they know how they will handle such situations, it is one of those emotions. This work aims relate vocational indecision and optimism in young learners and students of High School / Technical. Participants were 250 students attending courses in technical and vocational education together (Group 1) or separately (Group 2), Elementary School or Middle Instruments were Difficulties Inventory Survey of Professional Decision (IDDP) and Revised Life Orientation Brazil Test (LOT-R Brazil). Positive correlations were observed between vocational indecision and optimism and pessimism. Youths in Group 2 differed in relation to immature for choice and optimism. In relation to sex, men have significant differences immaturity and conflicts with people in your social life, which complicates the process of decision making of a profession.

Keywords: Psychological assessment, Vocational guidance, Positive Psychology.

INTRODUÇÃO

Realizar a escolha por uma profissão ou carreira não é uma tarefa fácil, principalmente para os adolescentes, pois pode estar associada a dificuldades e conflitos. Para tanto, o processo de Orientação Profissional (OP) pode propiciar ao adolescente condições para a autorreflexão e aprendizado, visando uma escolha madura e bem-sucedida (Levenfus, 2010; Primi & cols., 2000). Noronha e Ambiel (2008) e Rocha (2010) salientam que os profissionais da área de OP podem fazer o uso de instrumentos diagnósticos específicos na avaliação psicológica desses jovens, que auxiliarão na compreensão de suas necessidades, com vistas a minimizar a indecisão profissional.

No Brasil, os indivíduos que mais procuram os serviços de OP são os alunos do Ensino Médio, pois é nesse contexto que os jovens começam a pensar a respeito de sua futura carreira. O período de transição do Ensino Médio para o Superior ou para o mercado profissional é um momento muito importante para o adolescente, pois marca a entrada na vida adulta, porém, como se veem diante de uma multiplicidade de profissões, áreas de estudo e cursos, chegam a ficar indecisos diante de tal complexidade. É diante dessa perspectiva que se defende a relevância da investigação da indecisão, pois muitas vezes os indivíduos podem não ter clareza da melhor opção devido ao aumento das opções das atividades profissionais, bem como em razão da falta de preparo para fazê-la (Genevra, Nota, Soresi & Gati, 2012; Melo-Silva, Lassance & Soares, 2004).

As dificuldades da decisão profissional podem ser minimizadas à medida que os indivíduos experimentam a realidade, adquirem mais conhecimentos sobre si e sobre as atividades profissionais e definem um conjunto de interesses em temas cada vez mais específicos (Primi & cols., 2000). Ainda nesse sentido, as dificuldades da escolha profissional podem ser entendidas como uma cristalização insuficiente dos interesses que

impede que o indivíduo se estruture e realize a seleção de um caminho profissional específico, como apontam Gati, Krausz e Osipow (1996). O modelo taxonômico hierárquico proposto pelos autores se organiza a partir da divisão dessas dificuldades, adotando o processo geral da tomada de decisão. Assim, quando o indivíduo necessita tomar uma decisão, há diversas alternativas de escolha e inúmeros aspectos a serem considerados para comparar, avaliar e, finalmente, fazer a opção de maior utilidade na percepção de suas preferências e características.

As dificuldades existentes antes e durante o processo de escolha profissional são organizadas em dois grupos principais, sendo que o primeiro se refere à imaturidade geral para decidir-se profissionalmente ('Antes de iniciar o processo') e o segundo envolve as dificuldades vividas durante o processo de escolha ('Durante o processo'), que englobam, basicamente, a insuficiência de informações sobre o *self* e sobre as áreas profissionais.

Gati, Krausz e Osipow (1996) ressaltam que as categorias são integradas entre si. Assim, os indivíduos podem ter uma única dificuldade ou uma combinação entre elas, pois os problemas não são completamente independentes uns dos outros. Mais recentemente, Ginevra, Nota, Soresi e Gati (2012) fazem novas projeções a respeito das dificuldades na tomada de decisão de carreira, sugerindo três grupos de fatores que podem dificultar essa ação, quais sejam, (1) as visões pessimistas sobre o processo de tomada de decisão, o mundo do trabalho e o controle pessoal; (2) a ansiedade e a incerteza sobre o processo de escolha e seus possíveis resultados; e (3) os fatores de autoconhecimento associados à ansiedade generalizada, autoestima, identidade profissional não definida e conflitos interpessoais.

Contudo, nota-se que, entre a taxonomia proposta por Gati, Krausz e Osipow (1996) e os três grupos de fatores sugeridos por Ginevra, Nota, Soresi e Gati (2012), as diferenças

estão apenas na organização dessas dificuldades, de modo que as três categorias estão inseridas, principalmente, no grupo maior 'Durante o Processo', existente na taxonomia, que abrange desde a falta de informação sobre si mesmo e sobre as ocupações, até as informações não confiáveis que levam o indivíduo a terem conflitos internos e externos para com a tomada de decisão. Contudo, optou-se por seguir, neste trabalho, a taxonomia proposta por Gati, Krausz e Osipow (1996), devido aos autores Primi e cols. (2000) a utilizarem na construção do instrumento sobre indecisão profissional.

Ainda sobre as dificuldades da decisão profissional, Hutz e Bardagi (2006) salientam que o processo de orientação profissional deve promover o autoconhecimento e o conhecimento da realidade do mundo do trabalho para minimizar as indecisões profissionais, e quando o processo é bem encaminhado, o indivíduo adquire um recurso psicológico de enfrentamento para situações complexas ou acontecimentos ameaçadores. Assim, os orientadores profissionais podem fazer um trabalho à luz da Psicologia Positiva, pois Seligman (2002) afirma que as virtudes e os pontos fortes dos indivíduos funcionam como fatores protetivos de doenças mentais e físicas, e conseqüentemente minimizam as indecisões ao longo da vida pessoal e profissional.

Seligman (2002) e Contreras e Esguerra (2006) definem a Psicologia Positiva como o estudo científico das forças e virtudes humanas, além de suas motivações e capacidades, que melhoram a qualidade de vida e tendem a reduzir a incidência de psicopatologias, para que as pessoas tenham vidas mais produtivas e felizes. Entretanto, o trabalho desta área em conjunto com outras tão importantes quanto ela é necessário para que os indivíduos tenham um acompanhamento pleno na ajuda à resolução de seus problemas pessoais e profissionais.

O construto psicológico investigado sob a perspectiva da Psicologia Positiva e discutido no presente estudo é o otimismo disposicional, definido por Scheier e Carver (1985) como a tendência estável de acreditar que coisas boas acontecerão, em vez de coisas ruins, antes mesmo de se decidirem sobre a forma como enfrentarão tais situações. Carver e Scheier (2005) salientam que a pessoa deve ter confiança suficiente para enfrentar as situações de adversidade para se mover para a ação e continuar a empregar esforços para alcançar seu objetivo. O pessimismo também deve ser referenciado, pois as pessoas podem variar de muito otimistas a muito pessimistas, embora geralmente ocupe um lugar intermediário. Otimistas e pessimistas diferem em características que tem forte impacto sobre suas vidas, de modo que os pessimistas aumentam condições que cercam a adversidade, e os otimistas assumem que as dificuldades podem ser vencidas (Carver & Scheier, 1999; 2005; Carver, Scheier & Segerstrom, 2010; Scheier & Carver, 1985; 1993; Scheier, Carver & Bridges, 2001; Shane & Snyder, 2003).

Para Carver, Scheier e Segerstrom (2010), o conceito de otimismo disposicional da vida no contexto educacional tem sido estudado e relacionado à capacidade de adaptação e desempenho escolar. Os autores apontam que o otimismo e o bem-estar são fatores preditivos de menor sofrimento em alunos ingressantes na universidade, pois ao aplicar o *Revised Life Orientation Test (LOT-R)* em estudantes recém-chegados ao campus universitário e novamente ao final do semestre, constataram que a taxa de abandono do curso superior para pessimistas foi de 30% e para os estudantes considerados otimistas foi de apenas 15%. Nessa mesma direção, Vilorio, Yáñez e Vañó (2010) ressaltam que estudar os ambientes educacionais do ponto de vista da Psicologia Positiva é essencial, não apenas para a prática de educadores e psicólogos, como também para alunos de quaisquer faixas

etárias, pois facilitar o bem-estar em ambientes escolares é o caminho para um melhor desempenho acadêmico e profissional.

Melo-Silva, Santos, Palma e Duarte (2007) apontam que há uma tendência em escolher profissões ou carreiras que abranja, principalmente, aspectos econômicos. Isto foi constatado em uma pesquisa com alunas de uma escola estadual, participantes de um projeto de Orientação Profissional. Assim, estas jovens consideram que optar por uma profissão que lhes traga sucesso financeiro é mais importante do que aquelas que possam lhes trazer bem-estar pessoal. Macêdo, Alberto e Araujo (2012), visando analisar o que os adolescentes aprendizes e alunos egressos de um mesmo curso de ensino técnico-profissional esperam do futuro, observaram que os estes almejam profissões de nível superior e de nível médio. Entre os egressos, a maioria apresentou interesse em escolher uma profissão que exija apenas o nível médio, enquanto que os aprendizes mostraram-se interessados em seguir profissões a nível médio e superior. Os autores relatam que um curso superior, tanto para os egressos quanto para os aprendizes, é caracterizado como garantia de inserção ao mundo do trabalho, que por sua vez, abre a possibilidade de ascensão social e econômica. Ademais, o trabalho que exige apenas nível médio parece estar condicionado à necessidade financeira desses jovens.

Evidências empíricas demonstram que a indecisão profissional se relaciona com a imaturidade e instabilidade emocional (Proyer, Sidler, Weber & Ruch, 2012), pois os homens mais jovens, que vivenciam conflitos com familiares e amigos, e cujo aqueles em que os pais não possuem curso de graduação (Hartley, 2010), tendem a não estar preparados para a realização de escolhas profissionais ou acadêmicas (Choi, Park, Yang, Ki Lee, Lee & Min Lee, 2011; Stoltz e Young, 2012). No que se refere ao otimismo, autores encontraram associações com autoestima, indicando que indivíduos otimistas, como são

mais persistentes em seus objetivos (Bastianello & cols., 2012), aumentam suas chances de sucesso pessoal e profissional (Andersson, 2012; Boehm & Lyubomirsky, 2008; Harpaz-Itay & Kaniel, 2012; Little, 2012)

Creed, Patton e Bartrum (2002), observaram que não houve diferenças entre idade e sexo ao pesquisarem indecisão profissional e otimismo em jovens do Ensino Médio. Os instrumentos utilizados foram o *Revised Life Orientation Test (LOT-R)*, a *Career Development Inventory (CDI-A)* e a *Career Decision Scale (CDS)*, que mensuram o otimismo, a maturidade de carreira e tomada de decisão de carreira, respectivamente. Contudo, os autores encontraram correlações moderadas e positivas entre otimismo e desenvolvimento de carreira, o que nos permite compreender que altos escores em otimismo estão associados com um maior planejamento de carreira. Já entre pessimismo e avanço para o desenvolvimento de carreira foram encontradas correlações moderadas e negativas, sugerindo que altos níveis de pessimismo estão associados a baixos níveis de avanço para o desenvolvimento de estratégias para a escolha de uma carreira.

Enfim, os estudos nas áreas da OP e da Psicologia Positiva devem ser continuados, pois o conjunto das qualidades humanas são os mais prováveis escudos contra as doenças físicas e mentais, ao mesmo tempo em que ajuda os indivíduos em suas escolhas pessoais, acadêmicas e profissionais. Assim, supõe-se que indecisão profissional e otimismo estão negativamente relacionados. O presente estudo pretendeu relacionar indecisão profissional e otimismo em jovens aprendizes e estudantes do Ensino Médio/Técnico, utilizando os instrumentos Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional - IDDP e LOT-R Brasil, a versão brasileira do *Revised Life Orientation Test (LOT-R)*.

MÉTODO

PARTICIPANTES

Fizeram parte do presente estudo 250 alunos do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental, e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas e particulares, de duas cidades do interior do estado de São Paulo, que frequentam duas instituições de Ensino Técnico-Profissional, ligada à inserção do jovem no mercado de trabalho como aprendiz. Para tanto, os participantes das duas instituições de ensino técnico-profissional foram divididos em dois grupos. No Grupo 1 havia 116 participantes, sendo 45 (38,8%) do sexo masculino e 71 (61,2%) do feminino, com idades entre 14 e 18 anos ($M = 16,02$; $DP = 0,978$). O Grupo 2 contava com 134 participantes, em que 68 (50,7%) eram homens e 66 (49,3) mulheres, com idades variando entre 15 e 17 anos, com média de 15,60 ($DP = 0,507$). Em relação à escolaridade, 240 (96,0%) participantes estavam matriculados em escolas públicas, e apenas 10 (4,0%) em escolas particulares. Do total de participantes, 2 (0,8%) frequentavam o 7º ano, 6 (2,4%) o 8º ano e 12 (4,8%) o 9º ano do Ensino Fundamental. No Ensino Médio, 90 (36,0%) estavam no 1º ano, 89 (35,6%) no 2º ano, e 51 (20,4%) no 3º ano.

LOCAL

Os jovens pertencentes ao Grupo 1 frequentavam, no momento da pesquisa, uma escola municipal de ensino profissionalizante que oferece cursos técnicos simultaneamente com o Ensino Médio. Os cursos acontecem em período integral (manhã e tarde), com duração de três anos e é destinado aos alunos que concluíram o Ensino Fundamental. Estes alunos estavam envolvidos em um programa de orientação Profissional vinculado a um projeto de pesquisa maior, no qual responderam a instrumentos de avaliação psicológica em

interesse profissional, habilidades, criatividade, características de personalidade, afeto, otimismo, esperança e indecisão profissional.

O Grupo 2 frequentava uma instituição de ensino-técnico profissional separadamente do Ensino Fundamental ou Médio. O programa de aprendizagem para o trabalho foi elaborado e implantado de acordo com a Lei Federal nº 0.097/2000 (Brasil, 2000), denominada Lei da Aprendizagem, em que todas as empresas de médio e grande porte devem contratar um número de aprendizes no seu quadro de funcionários (mínimo de 5% e máximo de 15%) cujas funções demandem formação profissional.

Salienta-se aqui, que o aprendiz é o jovem que estuda e trabalha. Deve estar matriculado e frequentar a escolar regular nos níveis de Ensino Fundamental ou Médio, e estar cursando um programa de aprendizagem para o trabalho, em uma instituição de ensino técnico-profissional para receber formação na profissão que está exercendo.

INSTRUMENTOS

IDDP – Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional
(Primi & cols., 2000).

O IDDP avalia as várias facetas da dificuldade da decisão profissional. Foi desenvolvido com base nos dados de 227 alunos da oitava série do ensino fundamental e de 2º e 3º anos do Ensino Médio de duas escolas do interior de São Paulo, sendo uma particular e outra pública. As idades dos alunos variaram de 14 a 21 anos ($M = 16,22$; $DP = 1,51$). A partir da revisão de literatura internacional sobre as dificuldades de escolha profissional, uma versão piloto foi construída. Posteriormente, uma matriz de conteúdo desse construto para fundamentar a criação de itens para o inventário foi criada, e em seguida, ocorreu a elaboração de itens a partir das categorias definidas por essa matriz.

Depois da análise dos significados das categorias, foram elaborados 155 itens primários que foram revisados pelos autores e, os que possuíam maior objetividade, clareza, redação e pertinência foram retidos para a versão piloto do IDDP, somando-se 81 itens (Gati, Krausz & Osipow, 1996; Martins, 2009).

Sobre os estudos psicométricos e a busca de validade e precisão, uma análise fatorial do IDDP foi realizada. Primeiramente, 17 fatores primários foram encontrados, e a partir deles, quatro fatores principais foram agrupados hierarquicamente, a saber: Fator 1 – Insegurança e falta de informação ($\alpha = 0,89$), que avalia a insegurança, falta de informações e obstáculos financeiros; Fator 2 – Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro ($\alpha = 0,79$) correspondente a componentes econômicos de prestígios financeiros; Fator 3 – Imaturidade para a escolha ($\alpha = 0,70$) que mede as características de indisposição na tomada de decisões; e finalmente, o Fator 4 – Conflitos com pessoas significativas ($\alpha = 0,71$) que revela a desaprovação do meio quanto à escolha (Primi & cols., 2000).

Para a presente pesquisa uma diminuição do número de informações na caracterização do sujeito foi realizada, com a aprovação do primeiro autor, mais especialmente nas seções ‘Identificação’ e ‘Questões gerais’.

LOT-R Brasil – Revised Life Orientation Test Brasil (Bastianello & cols., 2012).

É um teste de autorrelato para mensurar o otimismo disposicional, definido como a expectativa generalizada de um resultado positivo mais diretamente ligado à pessoa, seu comportamento ou saúde, sendo uma versão reduzida e revisada do *Life Orientation Test – LOT* (Scheier & Carver, 1985). Contém 10 itens em uma escala tipo *Likert* que varia de discordo plenamente – 1, até concordo plenamente - 5. São três afirmativas sobre otimismo (itens 1, 4 e 10), três sobre pessimismo (itens 3, 7 e 9) e quatro itens distratores que não são

computados (2, 5, 6, 8). Os escores negativos do instrumento precisam ser invertidos para análise estatística dos dados, com a finalidade de que os valores próximos a cinco sempre indiquem maior grau de expectativa otimista do indivíduo. O LOT-R Brasil apresenta boa consistência interna ($\alpha = 0,77$) e suas correlações teste-reteste são de 0,68 a 0,79 para intervalos de 4 a 28 meses (Scheier, Carver & Bridges, 1994).

Traduções e adaptações foram feitas para a versão brasileira, que consistiram em, primeiramente, traduzir o teste do inglês para o português brasileiro por um tradutor independente bilíngue de nacionalidade brasileira. Posteriormente, foi feita a tradução reversa (*backtranslation*) do português brasileiro para o inglês, língua de origem do teste, por um segundo tradutor também bilíngue de nacionalidade americana, sendo que o tradutor não teve acesso à versão original do teste. Após a *backtranslation*, os autores compararam a tradução reversa com a versão original do teste em inglês, e concluíram que a tradução estava adequada e o teste estava pronto para ser administrado. Para a versão piloto 15 estudantes universitários responderam ao teste com o objetivo de analisar a integrabilidade das sentenças solicitando-se aos mesmos que lessem e relatassem, individualmente, o entendimento sobre cada uma delas (Bastianello, 2011; Bastianello & cols., 2012). Com base na qualidade e unanimidade das respostas obtidas, o instrumento foi finalizado com 10 itens. Após a conclusão desse procedimento o teste foi reaplicado à amostra dos estudantes universitários (Bastianello, 2011; Bastianello & cols., 2012).

Uma análise de componentes principais com rotação *Varimax* foi realizada para avaliar a estrutura fatorial do *LOT-R*. Os resultados da análise fatorial revelaram que o índice KMO foi de 0,84 e o teste de esfericidade de *Bartlett* foi significativo ($p < 0,001$). Apenas um fator com *eigenvalue* maior que 1 foi observado (3,38) e explicou 48,34% da variância total (Bastianello & cols., 2012).

Os itens apresentaram comunalidades entre 0,35 e 0,56 e cargas fatoriais entre 0,59 e 0,75. O alfa de *Cronbach* foi de 0,77 para os 10 itens indicando que o LOT-R Brasil possui nível adequado de consistência interna. O teste *t* de *Student* também foi realizado para avaliar possíveis diferenças nas médias de otimismo entre homens ($M = 23,6$; $DP = 4,63$) e mulheres ($M = 23,5$; $DP = 4,75$), contudo, não foi constatada diferença significativa entre gêneros $t(834)=0,06$, $p>0,95$. Infere-se, então, que provavelmente o sexo não é um fator determinante para as expectativas positivas e negativas dos indivíduos com relação a eventos futuros. O LOT-R Brasil apresentou uma estrutura unidimensional, sendo que a presença de um único fator explicou aproximadamente 48% da variância total dos dados, estando de acordo com os achados do estudo original (Bastianello & cols., 2012; Scheier, Carver & Bridges, 1994).

Sobre a fidedignidade, o instrumento apresentou consistência interna satisfatória ($\alpha = 0,82$). O instrumento encontra-se pronto para ser utilizado com a população brasileira, mas com o objetivo de elucidar as questões conceituais e operacionais subjacentes ao LOT-R Brasil, sugere-se a realização de novos estudos com amostras e variáveis clínicas (Bastianello & cols., 2012).

PROCEDIMENTO

Com a autorização das instituições de ensino técnico-profissional, e em seguida a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco, foram colhidas as autorizações dos pais ou responsáveis por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, enviado a eles por intermédio dos próprios alunos. Em seguida, explicou-se aos jovens sobre o sigilo e a confidencialidade das informações, os

objetivos do estudo, a forma de participação, como também a ausência de riscos ou danos decorrentes da participação ou não.

Os instrumentos foram aplicados coletivamente nas salas de aulas das instituições, com aproximadamente 48 alunos por sala. A aplicação iniciou-se pelo *rapport*, seguido da distribuição dos instrumentos para cada participante, e posteriormente, as instruções foram dadas, solicitando que as dúvidas fossem esclarecidas apenas antes do início do preenchimento dos testes. O processo de aplicação dos dois instrumentos teve duração aproximada de 45 minutos, sendo que, primeiramente, foi aplicado o IDDP e em seguida, o LOT-R Brasil.

RESULTADOS

A seguir, são apresentados os resultados do estudo, sendo que inicialmente estão as estatísticas descritivas do Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional (IDDP) e do Revised *Life Orientation Test Brasil* (LOT-R Brasil). Posteriormente, são exibidos os resultados da correlação entre os dois instrumentos. Por fim, os resultados das diferenças de médias entre as variáveis tipo de escola, sexo, idade e séries serão apresentados.

Na Tabela 1 encontram-se os valores mínimos e máximos, bem como as médias e os respectivos desvios padrão para cada um dos fatores do IDDP. Ressalta-se que os valores são resultantes de ponderação, a fim de permitir a comparação do número desigual dos itens.

Tabela 1. *Estatística descritiva do IDDP (N=250).*

| | <i>Mínimo</i> | <i>Máximo</i> | <i>Média</i> | <i>Desvio Padrão</i> |
|---|---------------|---------------|--------------|----------------------|
| Insegurança e falta de informação | 1,27 | 5,66 | 3,36 | 0,92 |
| Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro | 1,33 | 6,63 | 4,13 | 0,95 |
| Imaturidade para a escolha | 1,00 | 6,25 | 2,79 | 1,10 |
| Conflitos com pessoas significativas | 1,17 | 5,08 | 2,92 | 0,89 |

Pode-se observar na Tabela 1 que o fator Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro apresentou maior média. Esse resultado revela a existência de uma tendência à valorização do aspecto econômico e de prestígio social que algumas profissões podem proporcionar aos indivíduos. Além disso, infere-se que os jovens da amostra atribuem à profissão a resolução de seus problemas financeiros e sociais. Já o fator Imaturidade para a escolha apresentou menor média, que também obteve maior desvio padrão, o que indica maior variabilidade de respostas. A Tabela 2 apresenta os valores mínimos e máximos, como também as médias e respectivos desvios padrão para Otimismo e Pessimismo.

Tabela 2. *Estatística descritiva do LOT-R Brasil (N=250).*

| | <i>Mínimo</i> | <i>Máximo</i> | <i>Média</i> | <i>Desvio Padrão</i> |
|------------|---------------|---------------|--------------|----------------------|
| Otimismo | 5,00 | 15,00 | 12,24 | 2,28 |
| Pessimismo | 3,00 | 15,00 | 6,30 | 2,64 |

Na Tabela 2 observa-se que o Otimismo obteve a maior média, mostrando que esses jovens possuem uma tendência estável de acreditar que coisas boas acontecerão, em vez de coisas ruins. Infere-se então, que os indivíduos da amostra estão mais preparados para enfrentar as adversidades da vida com sucesso, antes mesmo de se decidirem sobre a forma como enfrentarão essas situações. Pessimismo, porém, obteve menor média com maior

desvio padrão, indicando maior variabilidade de resposta. Sobre esse resultado, pode-se dizer que o Pessimismo é menos presente nesses jovens, indicando que a expectativa de resultados negativos diante de situações difíceis é menor na amostra estudada.

Em síntese, pode-se afirmar que os jovens dessa amostra parecem valorizar os aspectos financeiros e de prestígio social que algumas profissões podem proporcionar, referentes ao fator 2 do IDDP – Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro. Para esse resultado, também é possível inferir que há disposição para encarar pelo lado positivo as situações adversas da vida e esperar sempre por um desfecho favorável, mesmo em situações muito complexas, referentes ao otimismo.

Seguindo com os resultados, foi realizada a correlação de *Pearson* para verificar as relações entre os instrumentos IDDP e LOT-R Brasil, utilizados no presente estudo. A Tabela 3 dispõe os coeficientes dessa correlação, bem como os níveis de significância, sendo que foram incorporados os quatro fatores do IDDP, bem como otimismo e pessimismo do LOT-R Brasil.

Tabela 3. *Correlação de Pearson entre os fatores do IDDP e otimismo e pessimismo do LOT-R Brasil.*

| | | Insegurança e falta de informação | Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro | Imaturidade para a escolha | Conflitos com pessoas significativas |
|------------|----------|-----------------------------------|---|----------------------------|--------------------------------------|
| Otimismo | <i>r</i> | -0,24** | 0,20** | -0,11 | -0,06 |
| | <i>p</i> | 0,001 | 0,001 | 0,098 | 0,359 |
| Pessimismo | <i>r</i> | 0,33** | 0,21** | 0,30** | 0,041 |
| | <i>p</i> | 0,001 | 0,001 | 0,001 | 0,523 |

** Correlações significativas ao nível de 0,01.

Os resultados revelaram que houve associações estatisticamente significativas, embora de baixa magnitude, entre três fatores do IDDP e pessimismo. Mais especialmente, o fator Insegurança de falta de informação do IDDP se correlacionou positivamente com pessimismo ($r = 0,33$), permitindo compreender que os indivíduos da amostra que se sentem inseguros para realizarem a escolha de uma profissão ou carreira tendem a ser mais pessimistas em relação ao futuro profissional, pois tendem a sustentar expectativas negativas de êxito e não realização das opções profissionais a serem escolhidas. Pode-se entender que parece haver relação com a falta de estratégias e insegurança para a obtenção de informações sobre as profissões e ao processo de escolha, bem como ao *self* e as diversas preferências relacionadas com interesse e habilidade para tais profissões. No entanto, possivelmente essa relação é permeada por outras variáveis, já que há que se considerar que o coeficiente entre insegurança e pessimismo foi baixo.

Em continuidade à observação da Tabela 3, o fator Imaturidade para a escolha do IDDP também se correlacionou positivamente com pessimismo ($r = 0,30$). Supõe-se que há relação, ainda que de baixa magnitude, entre a imaturidade para realizar uma escolha e pessimismo, permitindo compreender que os indivíduos imaturos tendem a ser mais pessimistas em relação ao seu futuro profissional, pois sustentam expectativas negativas de êxito e não realização das opções de profissões ou carreiras a serem escolhidas. Sobre esse dado, infere-se que há relação com a insegurança para optar por uma profissão ou carreira, porque as pessoas pessimistas encaram situações difíceis já esperando por resultados negativos, antes mesmo de se decidirem sobre a forma de resolução desse problema. Como o coeficiente foi baixo, pode ser possível que a relação supracitada seja permeada por outras variáveis.

Ainda observando a Tabela 3, o fator Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro do IDDP, obteve correlação positiva, porém de baixa magnitude, com pessimismo ($r = 0,21$). Isto pode ocorrer devido ao jovem buscar algum prestígio pessoal ou social e retorno financeiro, já que se sente pessimista diante da escolha a ser realizada, e por não ter confiança suficiente de que a escolha dará certo, ele não emprega esforços para alcançar sua meta.

No que se refere às correlações dos fatores do IDDP com otimismo do LOT-R, apenas dois fatores obtiveram correlação. O fator Insegurança e falta de informação obteve correlação negativa e significativa de baixa magnitude ($r = -0,24$), indicando que os indivíduos da amostra que se sentem otimistas tendem a ter menos insegurança sobre si mesmo e suas preferências e se sentem mais preparados para o início do processo de tomada de decisão. Por fim, o fator que se correlacionou positivamente com otimismo, mas com baixa magnitude, foi Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro ($r = 0,20$). Com este dado podemos inferir que os jovens da amostra são otimistas em relação à escolha de profissões que possam lhes trazer sucesso financeiro e social, pensando que tal profissão pode ser a solução para todos os seus problemas.

Visando analisar as possíveis diferenças de médias entre a variável tipo de escola nos Grupos 1 (jovens que frequentam o ensino médio e técnico-profissional conjuntamente) e 2 (jovens que trabalham e estudam – aprendizes), a seguir são apresentados os resultados por meio do teste t de *Student*. Resultados significativos foram encontrados para três fatores do IDDP e para otimismo do LOT-R Brasil. Os resultados estão expostos na Tabela 4.

Tabela 4. Médias, desvios padrão e valores de *t* e *p* por tipo de escola nos Grupos 1 e 2.

| | Tipo de Escola | N | M | DP | <i>t</i> | <i>p</i> |
|---|----------------|-----|-------|------|----------|----------|
| Insegurança e falta de informação | Grupo 1 | 116 | 3,35 | 0,95 | -0,111 | 0,912 |
| | Grupo 2 | 134 | 3,36 | 0,90 | | |
| Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro | Grupo 1 | 116 | 3,95 | 0,91 | -2,906 | 0,004 |
| | Grupo 2 | 134 | 4,30 | 0,95 | | |
| Imaturidade para a escolha | Grupo 1 | 116 | 2,43 | 1,00 | -5,106 | 0,001 |
| | Grupo 2 | 134 | 3,11 | 1,10 | | |
| Conflitos com pessoas significativas | Grupo 1 | 116 | 2,63 | 0,70 | -4,915 | 0,001 |
| | Grupo 2 | 134 | 3,17 | 0,96 | | |
| Otimismo | Grupo 1 | 116 | 11,93 | 2,42 | -2,024 | 0,044 |
| | Grupo 2 | 134 | 12,51 | 2,13 | | |
| Pessimismo | Grupo 1 | 116 | 6,23 | 2,64 | -0,366 | 0,715 |
| | Grupo 2 | 134 | 6,35 | 2,66 | | |

Observa-se na Tabela 4 que o fator Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro obteve diferença significativa ($p = 0,004$), com média maior para o Grupo 2 (jovens que estudam e trabalham – aprendizes). Supõe-se que os jovens pertencentes a este grupo tendem a escolher profissões que possam lhes trazer *status* social e financeiro. Pode-se sugerir, ainda, que para esse grupo uma profissão que lhes ofereça um retorno financeiro estável pode ser a solução de seus problemas pessoais e econômicos. No que diz respeito ao fator Imaturidade para a escolha, os resultados também apontam diferenças significativas para o Grupo 2 ($p = 0,001$), permitindo inferir que os jovens pertencentes a este grupo se sentem menos preparados para a tomada de decisão de uma profissão. Com este dado, ainda é possível compreender que eles se sentem inseguros e desmotivados para realizar a escolha de uma profissão ou carreira.

As diferenças significativas, com maior média para o Grupo 2, foram encontradas no fator Conflitos com pessoas significativas ($p = 0,001$), mostrando que os participantes do grupo experimentam a desaprovação do meio quanto à escolha e assim, sentem dificuldade em realizar a tomada de decisão da profissão. Por fim, em relação ao LOT-R Brasil, houve diferença significativa para otimismo ($p = 0,044$), em que mais uma vez o Grupo 2 se destacou. A partir do exposto, é possível sugerir que os indivíduos desse grupo quando se deparam com adversidades, que no caso é a indecisão quanto à escolha de uma profissão, tendem a encarar o processo de tomada de decisão pelo lado positivo, antes mesmo de decidirem sob a forma como lidarão com essa situação.

Com o objetivo de analisar as possíveis diferenças entre os sexos, foi realizado o teste t de *Student*. Primeiramente, são expostas as diferenças entre os fatores do IDDP e otimismo e pessimismo do LOT-R Brasil para o Grupo 1 (jovens que frequentam o ensino médio e técnico-profissional conjuntamente), e em seguida, o mesmo é exposto, mas agora para o Grupo 2. Os resultados estão na Tabela 5.

Tabela 5. Médias, desvios padrão e valores de *t* e *p* por sexo para o Grupo 1.

| | <i>Sexo</i> | <i>N</i> | <i>M</i> | <i>DP</i> | <i>t</i> | <i>p</i> |
|---|-------------|----------|----------|-----------|----------|----------|
| Insegurança e falta de informação | Masculino | 45 | 3,34 | 0,90 | -0,028 | 0,978 |
| | Feminino | 71 | 3,35 | 1,03 | | |
| Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro | Masculino | 45 | 4,05 | 0,81 | 0,953 | 0,343 |
| | Feminino | 71 | 3,90 | 0,96 | | |
| Imaturidade para a escolha | Masculino | 45 | 2,74 | 1,14 | 2,781 | 0,006 |
| | Feminino | 71 | 2,23 | 0,84 | | |
| Conflitos com pessoas significativas | Masculino | 45 | 2,90 | 0,74 | 3,200 | 0,002 |
| | Feminino | 71 | 2,47 | 0,63 | | |
| Otimismo | Masculino | 45 | 11,51 | 2,71 | -1,494 | 0,138 |
| | Feminino | 71 | 12,20 | 2,20 | | |
| Pessimismo | Masculino | 45 | 6,46 | 2,80 | 0,754 | 0,453 |
| | Feminino | 71 | 6,08 | 2,54 | | |

A Tabela 5 mostra que os meninos se diferenciaram em dois dos quatro fatores do IDDP. O primeiro, Imaturidade para a escolha, foi estatisticamente significativo ($p = 0,006$), e sugere que para essa amostra o sexo masculino é mais imaturo para tomar a decisão de uma profissão. Também é possível compreender que para eles falta organização para que a tomada de decisão por uma profissão ou carreira aconteça. O segundo fator que obteve diferença significativa foi Conflitos com pessoas significativas ($p = 0,002$), inferindo-se que pode haver a desaprovação do meio quanto à escolha do indivíduo, fazendo com que o processo de tomada de decisão não ocorra. Ainda na Tabela 6, os dados revelam que para os sexos não foram encontradas diferenças significativas entre otimismo e pessimismo LOT-R Brasil. Assim, sugere-se que investigações futuras sejam feitas para elucidar essa questão.

As diferenças entre os sexos também foram avaliadas para o Grupo 2. Os resultados revelaram diferenças significativas para os homens em três fatores do IDDP, e podem ser visualizados na Tabela 6.

Tabela 6. *Médias, desvios padrão e valores de t e p por sexo para o Grupo 2.*

| | <i>Sexo</i> | <i>N</i> | <i>M</i> | <i>DP</i> | <i>t</i> | <i>p</i> |
|---|-------------|----------|----------|-----------|----------|----------|
| Insegurança e falta de informação | Masculino | 68 | 3,47 | 0,92 | 1,144 | 0,152 |
| | Feminino | 66 | 3,25 | 0,84 | | |
| Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro | Masculino | 68 | 4,45 | 0,93 | 2,024 | 0,045 |
| | Feminino | 66 | 4,12 | 0,95 | | |
| Imaturidade para a escolha | Masculino | 68 | 3,47 | 1,04 | 4,192 | 0,001 |
| | Feminino | 66 | 2,73 | 1,00 | | |
| Conflitos com pessoas significativas | Masculino | 68 | 3,50 | 0,91 | 4,151 | 0,001 |
| | Feminino | 66 | 2,90 | 0,91 | | |
| Otimismo | Masculino | 68 | 12,33 | 2,23 | -0,971 | 0,333 |
| | Feminino | 66 | 12,70 | 2,03 | | |
| Pessimismo | Masculino | 68 | 6,67 | 2,75 | 0,516 | 0,161 |
| | Feminino | 66 | 6,03 | 2,54 | | |

Pelos valores expostos na Tabela 6, infere-se que os meninos do Grupo 2, no que se refere ao fator Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro ($p = 0,045$), tendem a buscar algum prestígio pessoal ou social e retorno financeiro optando por profissões que lhes salvem desses tipos de problemas, devido à falta de estratégias para obter as informações necessárias referentes às profissões e ao processo de tomada de decisão. Sobre Imaturidade para a escolha, este também foi estatisticamente significativo ($p = 0,001$), sugerindo que os meninos são mais desmotivados que as meninas quando se trata em

realizar a opção por uma profissão. Isto pode acontecer devido às indisposições decorrentes do processo de tomada de decisão, bem como a. própria imaturidade. Novamente para o sexo masculino, foram encontradas diferenças significativas para o fator Conflitos com pessoas significativas ($p = 0,001$). Infere-se que pode haver desaprovação do meio familiar ou social quanto à possível escolha do jovem, situação que pode deixar o processo de tomada de decisão ainda mais complexo para o indivíduo.

Com o objetivo de analisar as possíveis diferenças entre as idades, realizou-se uma ANOVA para o Grupo 1 (jovens que frequentam o ensino médio e técnico-profissional conjuntamente), mas nenhuma diferença foi constatada. Já em relação ao Grupo 2 (jovens que estudam e trabalham – aprendizes), o teste t de *Student* foi realizado com os participantes de 15 e 16 anos. Isto ocorreu devido apenas um participante ter 17 anos, caso retirado da análise. Ainda no Grupo 2, apenas uma diferença foi significativa. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 7.

Tabela 7. ANOVA para as idades no Grupo 1.

| | <i>F</i> | <i>p</i> |
|---|----------|----------|
| Insegurança e falta de informação | 1,541 | 0,195 |
| Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro | 1,692 | 0,157 |
| Imaturidade para a escolha | 1,576 | 0,186 |
| Conflitos com pessoas significativas | 1,145 | 0,339 |
| Otimismo | 0,525 | 0,718 |
| Pessimismo | 0,173 | 0,952 |

Observa-se na Tabela 7 que a ANOVA não revelou diferenças significativas entre os fatores do IDDP e otimismo e pessimismo do LOT-R Brasil em relação à idade do Grupo 1. Sugere-se que para os jovens pertencentes a este grupo a idade não está atrelada à indecisão profissional e otimismo e pessimismo, sendo necessárias investigações futuras para aprofundar o resultado obtido. A Tabela 8 mostra que o teste *t* revelou diferença significativa para a idade em apenas um fator do IDDP.

Tabela 8. *Teste t para as idades do Grupo 2 (15 e 16 anos).*

| | <i>Idade</i> | <i>N</i> | <i>M</i> | <i>DP</i> | <i>t</i> | <i>p</i> |
|---|--------------|----------|----------|-----------|----------|----------|
| Insegurança e falta de informação | 15 | 54 | 3,48 | 0,90 | 1,111 | 0,269 |
| | 16 | 78 | 3,30 | 0,99 | | |
| Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro | 15 | 54 | 4,26 | 1,00 | -0,354 | 0,724 |
| | 16 | 78 | 4,32 | 1,05 | | |
| Imaturidade para a escolha | 15 | 54 | 3,38 | 1,20 | 2,221 | 0,028 |
| | 16 | 78 | 2,96 | 1,07 | | |
| Conflitos com pessoas significativas | 15 | 54 | 3,34 | 1,01 | 1,685 | 0,094 |
| | 16 | 78 | 3,06 | 0,91 | | |
| Otimismo | 15 | 54 | 12,35 | 2,32 | -0,895 | 0,372 |
| | 16 | 78 | 12,67 | 1,86 | | |
| Pessimismo | 15 | 54 | 6,72 | 2,90 | 1,233 | 0,220 |
| | 16 | 78 | 6,14 | 2,50 | | |

Como pode ser visto na Tabela 8, otimismo e pessimismo não se diferenciaram em relação às idades, porém Imaturidade para a escolha do IDDP revelou valor estatisticamente significativo ($p = 0,028$), com média maior para os jovens de 15 anos. O resultado, já esperado, sugere que a faixa etária é mais insegura e imatura para fazer a

escolha de uma profissão ou carreira, pois esses indivíduos ainda não se sentem prontos para concretizar a escolha. Isto também pode ocorrer por esses jovens pensarem que ainda é cedo para tomar uma decisão tão importante em suas vidas.

DISCUSSÃO

O presente estudo pretendeu relacionar indecisão profissional e otimismo em jovens aprendizes e estudantes do Ensino Médio/Técnico. Ressalta-se que atualmente a escolha de uma profissão ou carreira não se destina apenas aos adolescentes que terminam o Ensino Médio e pretendem seguir o Superior, ou até mesmo se inserir no mercado profissional (Nota, Soresi & Gati, 2012). Entretanto, para que o indivíduo alcance seu objetivo, a escolha profissional mais adequada às suas necessidades e características pode ser selecionada a partir do reconhecimento de decisões mais ou menos importantes. Portanto, o processo de Orientação Profissional tem como principal objetivo o auxílio na compreensão das necessidades e características, especialmente as dos adolescentes, com vistas a minimizar a indecisão profissional (Levenfus, 2010; Noronha & Ambiel, 2008; Primi & cols., 2000; Rocha, 2010).

Os resultados obtidos demonstraram que o fator Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro, do IDDP, foi o mais valorizado. Este dado está de acordo com o estudo de Melo-Silva, Santos, Palma e Duarte (2007), que identificaram em 26 meninas com idades entre 16 e 18 anos, o desejo em escolher uma profissão ou carreira que lhes satisfaça financeiramente, em primeiro lugar. Os autores relatam que neste momento tão complexo de suas vidas, os jovens tendem a optar por profissões que englobam fatores sociais e econômicos, pois considerarem que esta é uma escolha que solucionará todos os seus problemas. Também Macêdo, Alberto e Araújo (2012) constataram que o interesse em escolher um curso superior seja a garantia de inserção no mundo do trabalho, e possivelmente ter segurança profissional e financeira. Em contrapartida, o fator Conflitos com pessoas significativas foi o menos pontuado, indicando que os jovens da amostra não experimentam desaprovação do meio quanto à escolha (Primi & cols., 2000).

Os índices de otimismo foram maiores que de pessimismo, sugerindo que a maior parte da amostra se dispõe e encarar as complexidades da vida com sucesso. Vários autores encontraram este dado em suas pesquisas (Carver & Scheier, 1999; 2005; Carver, Scheier, & Segerstrom, 2010; Choi, Park, Yang, Ki Lee, Lee & Min Lee, 2011; Hartley, 2010; Scheier & Carver, 1985; 1993; Scheier, Carver & Bridges, 2001; Shane & Snyder, 2003; Stoltz e Young; 2012), além de que indivíduos otimistas têm confiança suficiente para se mover para a ação e continuar o emprego de esforços em momentos adversos (Bastianello & cols., 2012; Proyer, Sidler, Weber & Ruch, 2012).

No que se refere às correlações entre os instrumentos IDDP e LOT-R Brasil, Insegurança e falta de informação obteve correlação negativa e significativa de baixa magnitude com otimismo. O dado revela que esses indivíduos se sentem seguros e mais preparados para a tomada de decisão de uma profissão, inferindo-se que são mais otimistas na realização de uma escolha mais ajustada. O fator Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro também obteve correlação positiva de baixa magnitude com otimismo. Assim, supõe-se que os jovens da amostra são otimistas quando o assunto é a escolha de uma profissão que possa lhes oferecer sucesso pessoal e financeiro (Carver & Scheier, 1999, 2005; Carver, Scheier & Segerstrom, 2010).

Sobre as correlações dos fatores do IDDP com pessimismo, estas foram três. A primeira, positivamente significativa com o fator Insegurança e falta de informação, indicou que os jovens que se sentem inseguros e despreparados para a realização de escolha são mais pessimistas para com o processo de tomada de decisão. Isto pode ocorrer devido à falta de estratégias para a obtenção de informações sobre si mesmo e sobre as profissões, bem como as diversas preferências relacionadas aos interesses e habilidades dos indivíduos

para tais ocupações, como pontuado por diversos autores (Andersson, 2012; Bastianello & cols., 2012; Boehm & Lyubomirsky, 2008; Harpaz-Itay & Kaniel, 2012).

A relação entre o fator Imaturidade para escolha e pessimismo também foi constatada, embora de baixa magnitude, permitindo compreender que os jovens imaturos são mais pessimistas em relação ao seu futuro profissional. Neste caso, as expectativas negativas de êxito e de não realização das opções profissionais fazem com que o jovem sinta ainda mais dificuldade em optar por alguma ocupação. Por fim, a última correlação positiva, e ainda de baixa magnitude, aconteceu entre pessimismo e o fator Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro. Com este dado infere-se que a busca pelo sucesso social e financeiro pode ser alcançado fazendo a escolha por uma profissão ou carreira que lhes ofereça *status*, já que o jovem ainda está indeciso e despreparado para fazer uma escolha condizente com suas necessidades e habilidades (Carver & Scheier, 1993; Primi & cols., 2000).

Contudo, é importante ressaltar que os coeficientes das correlações citadas foram significativas, porém, como a magnitude foi baixa, há que se considerar que outras variáveis podem permear essas relações. Investigações futuras devem ser realizadas para elucidar essas questões.

Em relação às diferenças de médias entre as escolas, o primeiro fator que obteve diferença significativa, com média maior para o Grupo 2 (jovens que trabalham e estudam), foi Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro. Infere-se que os indivíduos pertencentes a este grupo tendem a optar por profissões que lhes ofereça um retorno financeiro considerável para a resolução de seus problemas econômicos, ou ainda que lhes tragam reconhecimento social. Novamente para o Grupo 2, foram encontradas diferenças significativas no fator Imaturidade para a escolha, permitindo sugerir que esses jovens não

se sentem preparados para iniciar o processo de tomada de decisão de uma profissão ou carreira.

A desaprovação do meio quanto à escolha – fator Conflitos com pessoas significativas - também obteve diferença significativa para o Grupo 2, mostrando que esses jovens experimentam a desaprovação do meio quanto à escolha, situação que dificulta o processo de tomada de decisão. Os dados supracitados corroboram os achados de Primi e cols. (2000), que revelaram diferenças significativas para o fator Imaturidade para a escolha em jovens de escolas particulares. Ainda no que se refere ao Grupo 2, houve diferença significativa para otimismo, sugerindo que esses indivíduos, ao se depararem com situações complexas, tendem a enfrentar o processo de forma natural e pensando positivamente, o que facilita a tomada de decisão.

Ressalta-se que este dado deve ser alvo de futuras investigações, pois os jovens do Grupo 1, o qual não obtiveram diferenças, são alunos de uma instituição municipal que conjuntamente oferece cursos profissionalizantes, e os alunos do Grupo 2 frequentam o ensino técnico-profissional em uma instituição e realizam o ensino regular em outra. Contudo, infere-se para os jovens que trabalham e estudam (Grupo 2), embora experimentem mais imaturidade para com a escolha, sentem-se mais otimistas em relação à futura profissão por já estarem inseridos no mercado de trabalho.

Em relação ao sexo, as análises foram rodadas separadamente para os grupos. As diferenças significativas para o sexo, para Grupo 1, foram encontradas nos fatores Imaturidade para a escolha e Conflitos com pessoas significativas. Os meninos obtiveram maiores médias nos dois fatores supracitados, permitindo inferir que são mais imaturos e desorganizados para que iniciem o processo de tomada de decisão, bem como pessoas

importantes em seu convívio familiar ou social podem desaprovar a possível escolha, dados estes corroborados nos estudos de Hartley (2009).

Já para o Grupo 2, diferenças significativas foram encontradas para três fatores do IDDP, a saber, Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro, Imaturidade para a escolha e Conflitos com pessoas significativas, com média maior para os meninos. Este dado apenas se difere dos resultados supracitados (Grupo 1 - jovens que frequentam o ensino médio e técnico-profissional conjuntamente) em relação ao fator Ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro, que aqui não foi pontuado. Sobre este achado, os jovens pertencentes do Grupo 2 (jovens que estudam e trabalham), além de se sentirem imaturos e experimentar a desaprovação do meio quanto à escolha, tendem a optar por profissões que possam solucionar problemas financeiros e sociais. Sobre otimismo e pessimismo, não foram encontradas diferenças significativas para os sexos, tanto para o Grupo 1, quanto para o Grupo 2 (Bastianello, 2012; Creed, Patton & Bartrum, 2002), o que nos permite inferir que homens e mulheres não diferem no modo como enfrentam situações complexas, como a escolha por uma profissão ou carreira.

No que se refere às diferenças de médias entre as idades, a ANOVA foi realizada para o Grupo 1 (jovens que frequentam o ensino médio e técnico-profissional conjuntamente), mas os dados não foram significativos para nenhum dos dois instrumentos, sugerindo que para esses participantes a idade não está vinculada à indecisão profissional e otimismo e pessimismo. Para o Grupo 2 (jovens que estudam e trabalham) foi realizado o teste *t*, pois como apenas um indivíduo informou ter 17 anos o caso foi excluído. Foram analisadas as diferenças entre os jovens com 15 e 16 anos, revelando que apenas para o fator Imaturidade para escolha houve diferença significativa para os mais jovens, o que já era esperado teoricamente (Hutz & Bardagi, 2006; Levenfus, 2010). O estudo de Creed,

Patton e Bartrum (2002), único que englobou os dois construtos investigados na presente pesquisa, não revelou diferenças estatisticamente significativas para idade.

Como finalização da discussão, cabe ressaltar que muitos estudos demonstram que otimismo e pessimismo possuem efeitos significativos no bem-estar físico e mental dos indivíduos, e também em seu desempenho acadêmico e profissional (Aspinwall & Taylor, 1992; Carver, Scheier, & Segerstrom, 2010; Long, 1993; Scheier, Carver & Bridges, 2001;). A partir do exposto, infere-se que a Orientação Profissional é um dos caminhos que podem levar o indivíduo a encarar a vida sob a perspectiva otimista, desenvolvendo sentimentos positivos e minimizando as indecisões relacionadas ao processo de tomada de decisão. Como limitações do estudo, destaca-se o número desigual de participantes em relação ao tipo de escola (particular e pública), bem como o tipo de ensino técnico-profissional, mais particularmente os aprendizes, já que não há muitos estudos com esse público, em levantamento feito nas bases de dados BVS-Psi e Scielo. A última consideração a ser feita é que os fatores relacionados à indecisão profissional e otimismo e pessimismo podem estar permeados por outras variáveis, necessitando a realização de investigações futuras, tanto com jovens aprendizes, quanto com outros tipos de amostras, para esclarecer essas questões.

REFERÊNCIAS

- Andersson, M. A. (2012). Identity Crises in Love and at Work: Dispositional Optimism as a Durable Personal Resource. *Social Psychology Quarterly*, 75(4), 290-309.
- Aspinwall, L. G., & Taylor, S. E. (1992). Modeling cognitive adaptation: A longitudinal investigation of the impact of individual differences and coping on college adjustment and performance. *Journal of Personality and Social Psychology*, 61, 755-765.
- Bastianello, M. R. (2011). *Adaptação e Validação do Teste para Avaliação de Otimismo LOT-R e suas Relações com Autoestima e Personalidade*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.
- Bastianello, M. R., Zanon, C., Pacico, J. C., Reppold, C. & Hutz, C. S. (2012). *Otimismo, autoestima e personalidade: estudos de adaptação e validação brasileira do Revised Life Orientation Test LOT-R*. Manuscrito submetido.
- Boehm, J. K., & Lyubomirsky, S. (2008). Does Happiness Promote Career Success? *Journal of Career Assessment*, 16(1), 101-116.
- Brasil (2000). Informativo Aprendizagem. *MTE - Ministério do Trabalho e Emprego*. Disponível em <<http://www.mte.gov.br>> acesso em 30/07/2012.
- Carver, C. S., & Scheier, M. F. (1999). Optimism. Em C. R. Snyder (Ed.), *Coping: The psychology of what works* (pp. 182-204). New York: Oxford University Press.
- Carver, C. S., & Scheier, M. F. (2005). Optimism. Em C. Snyder, & S. Lopez, (Orgs), *Handbook of Positive Psychology* (pp. 751-767). Oxford: Oxford University Press.
- Carver, C. S., Scheier, M. F., & Segerstrom, S. C. (2010). Optimism. *Clinical Psychology Review*, 30, 879-889.

- Choi, B. Y., Park, H., Yang, E., Ki Lee, S., Lee, Y., & Min Lee, S. (2011). Understanding Career Decision Self-Efficacy: a Meta-Analytic Approach. *Journal of Career Development, 39*(5), 443-460.
- Contreras, F., & Esguerra, G. (2006). Psicología positiva: una nueva perspectiva em psicología. *Diversitas, 2*(2), 311-319.
- Creed, P. A., Patton, W., & Bartrum, D. (2002). Multidimension properties of the LOT-R: effects of optimism and pessimism on career and wellbeing related variables in adolescents. *Journal of Career Assessment, 10*, 42-61.
- Gati, I., Krauz, M., & Osipow, S. H. (1996). A Taxonomy of Difficulties in Career Decison Making. *Journal of Counseling Psychology, 43*(4), 510-526.
- Ginevra, M. C.; Nota, L.; Soresi, S. & Gati, I. (2012). Career Decision-Making Profiles of Italian Adolescents. *Journal of Carrer Assessment, 00*(0), 1-15.
- Harpaz-Itay, Y., & Kaniel, S. (2012). Optimism versus pessimism and academic achievement evaluation. *Gifted Education International, 28*(3), 267-280.
- Hartley, S. L. (2009). *Career indecision, negative career thoughts, and vocational interest structure of first-generation and other college students*. Dissertation Abstracts International: Section B: The Sciences and Engineering, *70*(12-B), 7872.
- Hutz, C. S., & Bardagi, M. P. (2006). Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. *PsicoUSF, 11*(1), 65-73.
- Levenfus, R. S. (2010). Orientação vocacional ocupacional: abordagem clínica psicológica. Em: R. S. Levenfus, & D. H. P. Soares (Orgs), *Orientação Vocacional Ocupacional*, (pp. 117-132). Porto Alegre: Artmed.

- Little, K. R. (2012). *Teacher academic optimism: A study of teachers' academic optimism and students' perceptions*. Dissertation Abstracts International Section A: Humanities and Social Sciences, 72(8-A), 2751.
- Long, B. C. (1993). Coping strategies of male managers: A prospective analysis of predictors of psychosomatic symptoms and job satisfaction. *Journal of Vocational Behavior*, 42, 184-199.
- Macêdo, O. J. V., Alberto, M. F. P., & Araujo, A. J. S. (2012). Formação Profissional e futuro: expectativas dos adolescentes aprendizes. *Estudos de Psicologia*, 29(Supl.), 779s-787s.
- Martins, D. F. (2009). *Relação entre Indecisão Profissional e Características de Personalidade*. Dissertação de Mestrado. Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo.
- Melo-Silva, L. L., Lassance, M. C. P. & Soares, D. H. P. (2004). A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(2), 31-52.
- Melo-Silva, L., Santos, M. A., Palma, S. P. V., & Duarte, C. V. (2007). Felicidade sob medida: expressão da Ideologia no processo de orientação profissional. Em: D. T. R. Barros, M. T. Lima, & R. Escalda (Orgs.) *Escolha e Inserção Profissionais: desafios para indivíduos, famílias e instituições – Orientação Profissional: Teoria e Técnica – V3* (157-179). São Paulo: Vetor.
- Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (2008). Estudo correlacional entre Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e Self-Directed Search (SDS). *Interação em Psicologia*, 12(1), p. 21-33.

- Primi, R., Munhoz, A. M. H., Bighetti, C. A., Porto, E. D. N., Pellegrini, M. C. K., & Moggi, M. A. (2000). Desenvolvimento de um Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(3), 451-463.
- Proyer, R. T., Sidler, N., Weber, M. & Ruch, W. (2012). A multi-method approach to studying the relationship between character strengths and vocational interests in adolescents. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 12(2), 141-157.
- Rocha, M. C. S. (2010). Projeto de carreira, plano de vida: passos para um gerenciamento de vida profissional e pessoal. Em R. S. Levenfus, & D. H. P. Soares (Orgs), *Orientação Vocacional Ocupacional*, (pp. 82-91). Porto Alegre: Artmed.
- Seligman, M. E. P. (2002). Positive psychology, positive prevention, and positive therapy. Em C. R. Snyder, & S. J. Lopez (Orgs.), *Handbook of Positive Psychology* (pp. 3-9). New York: Oxford University Press.
- Scheier, M. F., & Carver, C. S. (1985). Optimism, Coping, And Health - Assessment And Implications Of Generalized Outcome Expectancies. *Health Psychology*, 4(3), 219-247.
- Scheier, M. F., & Carver, C. S. (1993). On the power of positive thinking: The benefits of being optimistic. *Current Directions in Psychological Science*, 2, 26-30.
- Scheier, M. F., Carver, C. S., & Bridges, M. W. (1994). Distinguishing optimism from neuroticism (and trait anxiety, self-mastery, and self-esteem): A reevaluation of the Life Orientation Test. *Journal of Personality and Social Psychology*, 67, 1063-1078.

- Scheier, M. F., Carver, C. S., & Bridges, M. W. (2001). Optimism, pessimism, and psychological well-being. Em E. C. Chang (Ed.), *Optimism and pessimism: Implications for theory, research, and practice* (pp. 189–216). Washington, DC: American Psychological Association.
- Shane, J. L., & Snyder, C. R. (2003). *Positive psychological assessment: a handbook of models and measures*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Stoltz, K. B., & Young, T. L. (2012). Applications of Motivational Interviewing in Career Counseling: Facilitating Career Transition. *Journal of Career Development, 00(0)*, 1-18.
- Viloria, A. R., Yáñez, M. S. S., & Vañó, A. C. (2010). El Optimismo – Aplicaciones Educativas. Em A. C. Vañó (Coord.), *Aplicaciones Educativas de la Psicología Positiva* (pp.161- 184). Alicante: Generalitat Valenciana.

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo relacionar indecisão profissional e otimismo em jovens aprendizes (que estudam e trabalham) e em não aprendizes (jovens que frequentam o ensino médio e técnico-profissional conjuntamente), utilizando-se os instrumentos Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional (IDDP) e o *Revised Life Orientation Test Brasil* (LOT-R Brasil). A Orientação Profissional é muito importante para os jovens, pois no momento de transição do Ensino Médio para o Superior ou para o mercado de trabalho, surgem dúvidas e questionamentos sobre si mesmos e sobre o universo das profissões. O processo de OP sob a perspectiva otimista da vida proporciona ao indivíduo o entendimento dessas questões e ajuda na escolha do melhor caminho, levando-se em conta suas necessidades e características para o sucesso profissional.

O artigo I apresentou as estatísticas descritivas e a correlação de *Pearson* para a amostra composta por jovens que frequentavam uma instituição de ensino-técnico profissional separadamente do Ensino Fundamental ou Médio. Pelos resultados apresentados pode-se compreender que os jovens da amostra possuem uma tendência a valorizar os aspectos econômicos e sociais proporcionado pelas profissões, já que o programa é destinado aos jovens de classe baixa e a maioria deles trabalha para ajudar no sustento da família, atribuindo à profissão a resolução de seus problemas financeiros e sociais. No que se refere ao otimismo, pode-se inferir que esses adolescentes possuem uma tendência em acreditar que estão preparados para enfrentar as adversidades em suas vidas, mesmo não sabendo sobre a forma como irão proceder nessas situações. Sobre o pessimismo, observou-se que a expectativa de resultados negativos diante de situações difíceis é menos presente na amostra estudada. Ainda que de forma geral, os jovens que não

se sentem confiantes o suficiente para realizarem uma escolha, não empregam esforços para que ela se concretize, revelando que pode haver uma tendência a desaprovação de pessoas significativas em seu convívio familiar e social, dificultando o processo de tomada de decisão.

O artigo II mostrou as diferenças de médias e a análise de regressão para essa mesma amostra. Os resultados encontrados revelaram, primeiramente, que não foram encontradas diferenças significativas entre escolas particulares e públicas. Infere-se, a partir do exposto, que para essa amostra a indecisão profissional e o otimismo não estão relacionados à natureza da escola. Entretanto, o presente estudo contou com um número muito desigual de participantes entre esses grupos, o que deve ser futuramente investigado. As diferenças entre sexos foram encontradas, revelando que os homens tendem a ser mais imaturos do que as mulheres quando o assunto é escolha profissional. Em relação à idade, diferenças significativas foram encontradas para os jovens de 15 anos, o que já era esperado teoricamente.

Não foram observadas diferenças significativas para o nível de satisfação com o emprego atual, supondo-se que para essa amostra a escolha de uma futura profissão não parece estar relacionada com a profissão em que atua. As profissões que os jovens pretendiam seguir também foram analisadas. Já que 231 profissões foram mencionadas, estas foram categorizadas em grupos, sendo que o primeiro englobava as profissões que exigem nível superior, e o segundo grupo, aquelas que não exigem nível superior. Infere-se a partir do achado que os indivíduos mais imaturos tendem a escolher profissões ou carreiras que não exigem nível superior, por ainda não se sentirem seguros para realizar a escolha por um curso de graduação.

A análise de regressão linear, utilizada para verificar se os fatores do IDDP predizem otimismo e pessimismo, foi realizada. A predição variou entre 1% para otimismo e 12% para pessimismo, valores considerados muito baixos. No que se refere aos fatores e otimismo, quando analisados em conjunto, os valores foram significativos. Porém, quando a análise dos fatores foi feita individualmente, não foram observados valores significativos para nenhum dos quatro fatores, tanto para otimismo, quanto para pessimismo. A partir do dado encontrado, infere-se que os fatores referentes à indecisão profissional e otimismo e pessimismo podem estar permeados por outras variáveis, necessitando investigações futuras.

O artigo III apresentou as estatísticas descritivas, correlação de *Pearson* e as diferenças de médias entre dois grupos. O primeiro, referente os jovens de uma instituição municipal de ensino profissionalizante, e o segundo grupo, jovens de uma instituição de ensino técnico-profissional separadamente do Ensino Fundamental ou Médio. Os resultados revelaram que os jovens da amostra valorizam muito os aspectos financeiros e sociais das profissões, por pensarem que seus problemas econômicos e sociais serão solucionados. Os índices de otimismo foram maiores que os de pessimismo, sugerindo que a maior parte da amostra tem mais experiências positivas do que pessimistas em suas vidas.

No que se refere às correlações entre os instrumentos, dos dados revelaram que os indivíduos que se sentem mais seguros para tomar a decisão de uma profissão tendem a ser mais otimistas na realização de uma escolha mais acertada e que também possa lhes oferecer sucesso pessoal e financeiro. Sobre o pessimismo, observou-se que os jovens que se sentem mais inseguros e despreparados para fazer uma escolha são os mais pessimistas, pois tendem a pensar sempre que as opções a serem escolhidas não darão certo. Ressalta-se que as correlações foram significativas, porém como o coeficiente foi baixo, é necessário

considerar que outras variáveis podem estar relacionadas. Outras investigações devem ser realizadas para elucidar essas questões.

Sobre as diferenças de médias entre as escolas, estas foram encontradas, inferindo-se que os indivíduos pertencentes ao Grupo 2 (jovens que estudam e trabalham - aprendizes) tendem a optar por profissões que lhes ofereça retorno financeiro considerável, pensando na resolução de seus problemas econômicos e sociais. Sugere-se, também, que os jovens deste grupo ainda se sentem despreparados e imaturos para escolher uma profissão ou carreira. Também para o Grupo 2, foi verificado que estes indivíduos tendem a experimentar a desaprovação do meio quando à profissão ou carreira escolhida, dificultando o processo de tomada de decisão. Futuras investigações devem ser realizadas por se tratar de ensino técnico-profissional, porém em instituições diferentes.

Sobre o sexo, os meninos do Grupo 1 (jovens que frequentam o ensino médio e técnico-profissional conjuntamente – não aprendizes) se diferenciaram das meninas. Com o dado pode-se inferir que eles se sentem mais imaturos e até desorganizados para com o processo de tomada de decisão, além de que pessoas importantes em seu convívio familiar ou social podem desaprovar suas escolhas. Novamente diferenças foram encontradas para os meninos, agora do Grupo 2. Este dado apenas se diferencia dos resultados supracitados (Grupo 2) em relação escolha de uma profissão que lhe traga *status* financeiro e social. Sobre otimismo e pessimismo, os grupos não revelaram diferenças significativas, dado esperado teoricamente.

Finalizando os achados do artigo III, as diferenças entre as idades não foram encontradas para o Grupo 1, sugerindo que para esses indivíduos a idade não está vinculada à indecisão profissional e otimismo e pessimismo. O Grupo 2, como apenas um participante informou ter 17 anos, este foi excluído da análise. Assim, os adolescentes de 15 se

diferenciaram significativamente dos de 16 anos, inferindo-se que para os mais novos a presença da imaturidade é maior, e pode ser sugerida pelo fato de ainda se acharem muito jovens para realizar uma escolha tão complexa em suas vidas.

Adicionalmente, cabe ressaltar que uma das possíveis limitações deste estudo refere-se ao número desigual de participantes de escolas particulares em relação às públicas. Também é válido pontuar que os instrumentos utilizados, por serem de autorrelato, podem não garantir que haja correspondência exata entre o comportamento real e o mencionado no momento da aplicação. Entretanto, novas investigações devem ser realizadas com os construtos, a fim de elucidar questões aqui não verificadas. Assim, os estudos sobre a indecisão profissional e otimismo e pessimismo devem ser continuados com outras populações e em outros contextos. Espera-se, portanto, que este estudo contribua para a produção de novas investigações e na aplicabilidade da visão otimista da vida, principalmente nos processos de Orientação Profissional.

Para encerrar as considerações acerca do presente trabalho, convém ressaltar que a presente pesquisa foi realizada com uma amostra de jovens aprendizes, cujos estudos não são tão frequentes no Brasil, haja vista que em consulta a BVS-Psi e Scielo foram encontrados poucos estudos com essa temática. Em relação a esses jovens, como a maioria é de classe baixa, na sede da instituição de ensino técnico-profissional é oferecido a eles almoço nos dias úteis, uniforme, material escolar, orientação para o trabalho e acompanhamento psicológico quando necessário. Sobre a instituição, é uma entidade filantrópica cuja finalidade é educar, orientar e acompanhar o desenvolvimento psicossocial dos adolescentes, encaminhando-os ao mercado de trabalho a partir de um programa de aprendizagem elaborado e implantado pela equipe psicopedagógica da própria instituição.

Destaca-se, por fim, que com o salário que recebem esses jovens ajudam no sustento da família, e os poucos que estão matriculados em escolas particulares utilizam o salário para pagar o próprio estudo. Constatase, assim, que o presente trabalho é relevante, tanto para a área da Orientação Profissional, quanto da Psicologia Positiva, já que ainda são escassos os estudos sobre a visão de orientação otimista da vida, bem como pesquisas sobre os jovens inseridos no mercado de trabalho como aprendizes.

REFERÊNCIAS

- Ambiel, R. A. M., & Polli, M. F. (2011). Análise da Produção Científica Brasileira sobre Avaliação Psicológica em Orientação Profissional. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina* 2(1), 103-121.
- Anastasi, A., & Urbina, S. (2000). *Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Balbinotti, M. A. A., Marocco, A., & Tétreau, B. (2003). Verificação de propriedades psicométricas do Inventário de Cristalização das Preferências Profissionais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1), 71-86.
- Bandeira, M., Bekou, V., Lott, K., Teixeira, M., & Rocha, S. (2002). Validação transcultural do Teste de Orientação da Vida (TOV-R). *Estudos de Psicologia*, 7 (2), 251-258.
- Bastianello, M. R., Zanon, C., Pacico, J. C., Reppold, C., & Hutz, C. S. (2012). *Otimismo, autoestima e personalidade: estudos de adaptação e validação brasileira do Revised Life Orientation Test LOT-R*. Manuscrito submetido.
- Carver, C. S., & Scheier, M. F. (1999). Optimism. Em C. R. Snyder (Ed.), *Coping: The psychology of what works* (pp. 182-204). New York: Oxford University Press.
- Carver, C. S., & Scheier, M. F. (2005). Optimism. Em C. Snyder, & S. Lopez, (Orgs), *Handbook of Positive Psychology*, (pp. 751-767). Oxford: Oxford University Press.
- Carver, C. S., Scheier, M. F., & Segerstrom, S. C. (2010). Optimism. *Clinical Psychology Review*, 30, 879-889.
- Chang, E. C., D'Zurilla, T. J., & Maydeu-Olivares, A. (1994). Assessing the dimensionality of optimism and pessimism using a multimeasure approach. *Cognitive Therapy and Research*, 18, 143-160.

- Chang, L., & McBride-Chang, C. (1996). The factor structure of the life orientation test. *Educational and Psychological Measurement, 56*(2), 325-329.
- Contreras, F., & Esguerra, G. (2006). Psicología positiva: una nueva perspectiva em psicología. *Diversitas, 2*(2), 311-319.
- Dember, W. N., & Brooks, J. (1989). A new instrument for measuring optimism and pessimism: Test-retest reliability and relations with happiness and religious commitment. *Bulletin of Psychometric Society, 27*, 365-366.
- Gaspar, T., Ribeiro, J. L. P., Matos, M. G., Leal, I., & Ferreira, A. (2009). Optimismo em Crianças e Adolescentes: Adaptação e Validação do LOT-R. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 22*(3), 439-446.
- Hummer, M., Dember, W.N., Melton, R.S., Howe, S.R., & Schefft, B. (1992). On the partial independence of optimism and pessimism. *Current Psychology: research and reviews, 11*, 37-50.
- Hutz, C. S., & Bardagi, M. P. (2006). Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. *PsicoUSF, 11*(1), 65-73.
- Lai, J., Cheung, H., Lee, W., & Yu, H. (1998). The utility of the revised life orientation test to measure optimism among Hong Kong Chinese. *International Journal of Psychology, 33*(1), 45-56.
- Lopez, J. S. & Snyder, C.R. (2003). *Positive Psychological Assessment: a handbook of models and measures*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Magalhães, M. (2005). Orientação Profissional e Mercado de Trabalho em Tempos de Modernização Produtiva e Exclusão Social. Em M. C. P. Lassance, A. C. Paradiso, M. P. Bardagi, M. Sparta, & S. L. Frischenbruder (Orgs.), *Intervenção e*

- Compromisso Social – Orientação Profissional: Teoria e Técnica – V2 (37-44)*. São Paulo: Vetor.
- Melo-Silva, L. L., Lassance, M. C. P., & Soares, D. H. P. (2004). A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(2), 31-52.
- Melo-Silva, L., Santos, M. A., Palma, S. P. V., & Duarte, C. V. (2007). Felicidade sob medida: expressão da Ideologia no processo de orientação profissional. Em D. T. R. Barros, M. T. Lima, & R. Escalda (Orgs.). *Escolha e Inserção Profissionais: desafios para indivíduos, famílias e instituições – Orientação Profissional: Teoria e Técnica – V3 (157-179)*. São Paulo: Vetor.
- Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (2006). Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica. *PsicoUSF*, 11(1), 75-84.
- Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (2008). Estudo correlacional entre Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e Self-Directed Search (SDS). *Interação em Psicologia*, 12(1), p. 21-33.
- Noronha, A. P. P., Freitas, F. A., & Ottati, F. (2003). Análise de instrumentos de avaliação de interesses profissionais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19(3), 287-291.
- Noronha, A. P. P., Nunes, M. O. F., Barros, M. V. C., & Ambiel, R. A. M. (2012). Testes vocacionais: reflexões sobre as publicações científicas nos contextos nacional e estrangeiro. Em G. Couto, S. D. Pires, & C. H. S. S. Nunes (Orgs.), *Os Contornos da Psicologia Contemporânea: temas em avaliação psicológica*, (93-124). São Paulo: Casapsi.
- Osipow, S. H. (1999). Assessing career indecision. *Journal of Vocational Behavior*, 55, 147- 154.

- Pasquali, L. (1999). *TEP – Técnicas de Exame Psicológico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Primi, R., Munhoz, A. M. H., Bighetti, C. A., Porto, E. D. N., Pellegrini, M. C. K., & Moggi, M. A. (2000). Desenvolvimento de um Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(3), 451-463.
- Reilley, S., Geers, A., Lindsay, D., Deronde, L., & Dember, W. (2005). Convergence and predictive validity in measures of optimism and pessimism: sequential studies. *Current Psychology*, 24(1), 43-59.
- Rocha, M. C. S. (2010). Projeto de carreira, plano de vida: passos para um gerenciamento de vida profissional e pessoal. Em R. S. Levenfus, & D. H. P. Soares (Orgs), *Orientação Vocacional Ocupacional*, (pp. 82-91). Porto Alegre: Artmed.
- Seligman, M. E. P. (2002). Positive psychology, positive prevention, and positive therapy. Em C. R. Snyder, & S. J. Lopez (Orgs.), *Handbook of Positive Psychology* (pp. 3-9). New York: Oxford University Press.
- Seligman, M. E. P. (2006). *Learned optimism: How to Change Your Mind and Your Life*. United States: Vintage Books.
- Scheier, M. F., & Carver, C. S. (1985). Optimism, Coping, And Health - Assessment And Implications Of Generalized Outcome Expectancies. *Health Psychology*, 4(3), 219-247.
- Scheier, M. F., & Carver, C. S. (1993). On the power of positive thinking: The benefits of being optimistic. *Current Directions in Psychological Science*, 2, 26–30.
- Scheier, M. F., Carver, C. S., & Bridges, M. W. (1994). Distinguishing optimism from neuroticism (and trait anxiety, self-mastery, and self-esteem): A reevaluation of the

- Life Orientation Test. *Journal of Personality and Social Psychology*, 67, 1063-1078.
- Scheier, M. F., Carver, C. S., & Bridges, M. W. (2001). Optimism, pessimism, and psychological well-being. Em E. C. Chang (Ed.), *Optimism and pessimism: Implications for theory, research, and practice* (pp. 189–216). Washington, DC: American Psychological Association.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2010). Psicologia positiva e os instrumentos de avaliação no contexto brasileiro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(3), 440-448.
- Smith, T. W., Pope, M. K., Rhodewalt, F., & Poulton, J. L. (1989). Optimism, neuroticism, coping and symptom reports: An alternative interpretation of the Life Orientation Test. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 56, 640-648.
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2009). *Psicologia Positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas*. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed.
- Sparta, M., Bardagi, M. P., & Teixeira, M. A. P. (2006). Modelos e instrumentos de avaliação em Orientação Profissional: perspectiva histórica e situação no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7(2), 19-32.
- Teixeira, M. A. P., & Magalhães, M. O. (2001). Escala de indecisão vocacional: Construção de um instrumento para pesquisa com estudantes do ensino médio. *Aletheia*, 13, 21-26.
- Todos Pela Educação (2012). De Olho nas Metas 2012 – Quinto Relatório de Monitoramento das 5 Metas do Todos pela Educação. *Todos pela Educação*. Disponível em <<http://www.todospelaeducacao.org.br>> acesso em 25/04/2013.

ANEXOS

ANEXO A

***Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional**

*Ricardo Primi, Alícia M. H. Munhoz, Cássia Ap. Bighetti,
Eliane Porto Di Nucci, Maria Carolina K. Pellegrini.¹*

Universidade São Francisco

Centro de Ciências Humanas e Sociais - Mestrado em Psicologia - LabAPE

Identificação

Nome: _____

Data de nascimento: ____ / ____ / ____ Sexo: M() F()

Série: _____

Escola: () Pública () Particular Data de hoje: ____ / ____ / ____

| Pais ou Quem Exerce Esse Papel | Idade | Profissão |
|--------------------------------|-------|-----------|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

Qual o nível de satisfação com seu emprego atual?

Pouco satisfeito 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Muito satisfeito

Na primeira coluna, enumere as opções profissionais que você está pensando neste momento.

Na segunda coluna, indique o grau de certeza em relação a cada escolha. Faça um círculo ao redor do número que melhor representa a certeza relacionada a cada escolha.

| Profissão | Nível de Certeza | | | | | | | | | |
|-----------|------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|
| 1. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 2. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 3. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 4. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 5. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 6. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 7. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 8. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

Enumere três profissões que você tem certeza de que **não** gostaria de seguir

| | | |
|--|--|--|
| | | |
|--|--|--|

Dificuldades da Decisão Profissional

Apresentaremos, a seguir, afirmações que descrevem experiências ligadas à escolha profissional. Leia com atenção cada frase e especifique quanto ela se aplica a você utilizando uma escala de 1 a 7. Assinale:

1 quando o conteúdo for totalmente **contrário** ao que você pensa.

7 quando o conteúdo for totalmente **de acordo** com o que você pensa.

2 a 6 para representar a graduação crescente entre os extremos 1 e 7.

Assinale fazendo um círculo ao redor do número que melhor descreva sua situação atual.

Lembre-se de que não há certo ou errado, as afirmações descrevem experiências gerais a partir das quais você irá indicar se elas descrevem ou não a sua experiência pessoal.

Tome cuidado para não deixar questões sem resposta.

| | | Discordo Totalmente | | | | | | Concordo Totalmente |
|----|---|------------------------|---|---|---|---|---|------------------------|
| | | ← | | | | | | → |
| 1 | Realmente não é a hora de fazer a escolha profissional. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 2 | Nesse momento, existem coisas mais importantes com que preocupar do que com o trabalho que poderei exercer no futuro. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 3 | Se eu der tempo ao tempo, tenho certeza de que tomarei a decisão certa. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 4 | Tomo decisões com facilidade. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 5 | Gosto de saber a opinião dos outros quando preciso tomar uma decisão importante. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 6 | Não gosto do peso da responsabilidade. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 7 | Tenho medo de fazer a escolha errada. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8 | Uma profissão é a única maneira de resolver meus problemas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 9 | Uma escolha profissional acertada faz com que a pessoa se realize completamente (financeira, pessoal e socialmente). | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 10 | Se uma pessoa mudar de idéia depois que exerce uma profissão, dificilmente terá chances de se sair bem na nova escolha. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 11 | Não sei que passos devo seguir para fazer uma boa escolha profissional. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 12 | Acho que não é necessário pensar muito sobre a escolha profissional, basta que eu verifique a que mais me agrada. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 13 | Preciso saber melhor como minhas características se adaptam à profissão que estou pensando. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 14 | Não tenho conhecimento das minhas habilidades. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 15 | Não conheço minhas características de personalidade. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

| | | | | | | | | |
|----|--|---|---|---|---|---|---|---|
| 16 | Não sei quais profissões me atraem. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 17 | Não sei quais aspectos das profissões me atraem. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 18 | Não conheço bem as profissões existentes. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 19 | Entre as profissões que estou pensando, não sei exatamente o que cada profissional faz. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 20 | Não sei como obter mais informações sobre minhas habilidades e características de personalidade. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 21 | Não sei o que fazer para conhecer melhor as profissões. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 22 | O assunto “escolha profissional” me irrita. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 23 | Estou bastante indeciso porque existem várias carreiras que são muito interessantes. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 24 | O grande problema na minha escolha profissional é: o que eu quero fazer não é possível e o que eu posso fazer não me agrada. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 25 | É muito complicado escolher uma profissão porque, mesmo na profissão desejada, sempre existe alguma coisa que eu não gosto. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 26 | Gosto de muitas coisas e não consigo encontrar uma profissão que satisfaça todos os meus interesses. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 27 | Meu grande problema na escolha de uma profissão é: eu sei o que eu gosto, mas também sei que não tenho as habilidades necessárias para a profissão desejada. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 28 | O meu problema é que a profissão que escolhi é fácil. Não usarei as habilidades que tenho. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 29 | Não sei se escolho a profissão que eu quero ou a que meus pais gostariam que eu escolhesse. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 30 | Eu acho que tenho jeito para a profissão que escolhi, mas as pessoas que me conhecem bem não possuem esta opinião. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 31 | Estou indeciso, pois a profissão que estou pensando é diferente da aconselhada pela minha família ou pessoas significantes para mim. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 32 | Eu acho que possuo as características necessárias para a minha opção profissional, mas as outras pessoas não concordam comigo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 33 | Não sinto disposição para ficar pensando sobre a minha escolha profissional. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

| | | | | | | | | |
|----|--|---|---|---|---|---|---|---|
| 34 | Acho que qualquer trabalho sempre é “chato”. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 35 | Não preciso me preocupar, com o passar do tempo farei a escolha da profissão adequada. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 36 | Em minha vida sinto dificuldade em tomar decisões sozinho. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 37 | Não decido sozinho, sempre preciso de ajuda. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 38 | Quando possível evito compromissos, pois não gosto de assumir responsabilidades. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 39 | Quando tenho que tomar uma decisão fico com medo de errar. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 40 | Devo escolher uma profissão que me ajude resolver meus problemas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 41 | Só existe um profissão que poderá satisfazer as minhas aspirações. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 42 | Sei que a minha escolha profissional deverá ser para o resto da minha vida. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 43 | Não sei como combinar minhas características pessoais com as de uma profissão | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 44 | Não sei o que é mais importante considerar para a escolha de uma profissão | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 45 | Tenho conhecimento de minhas habilidades para escolher uma profissão. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 46 | Não sei bem como eu sou. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 47 | Leio materiais informativos sobre as profissões para conhecê-las melhor. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 48 | Conheço as características das profissões que me interessam. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 49 | Para me conhecer melhor, converso com amigos sobre minhas características. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 50 | Não sei onde conseguir mais informações sobre as profissões. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 51 | Seria bom se não precisássemos escolher uma profissão. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 52 | Meu problema é que há várias opções igualmente interessantes. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 53 | Entre as profissões existentes, nenhuma realmente me atrai. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

| | | | | | | | | |
|----|--|---|---|---|---|---|---|---|
| 54 | Há uma profissão que gosto, mas eu não teria jeito para realizar as atividades que as pessoas dessa profissão fazem. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 55 | As coisas que realmente gosto de fazer não estão reunidas em uma só profissão. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 56 | Existe uma profissão que me interessa, mas não tenho a habilidade necessária. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 57 | Existe uma profissão que me interessa, mas se eu fosse segui-la iria desperdiçar minhas aptidões. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 58 | Pessoas importantes para mim não aprovam minha escolha profissional. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 59 | Pessoas importantes para mim concordam com aquilo que acho importante na profissão que venho pensando. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 60 | Na escolha profissional procuro seguir um exemplo de uma pessoa que conheci. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 61 | A minha profissão deverá garantir o reconhecimento social, status e poder. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 62 | Nem todo o dinheiro do mundo substitui a realização profissional. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 63 | A opinião das outras pessoas são essenciais na escolha da profissão. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 64 | Minha família me ajuda sempre que tenho que tomar uma decisão importante. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 65 | Meus amigos consideram minha opção profissional bastante interessante. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 66 | Preocupo-me com a opinião da minha família sobre a profissão que escolhi seguir. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 67 | Meus sonhos profissionais estão além da capacidade econômica de minha família. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 68 | Tive experiências anteriores na área que me inspiraram escolher uma determinada área profissional. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 69 | Escolher uma profissão pensando na maior possibilidade de emprego futuro não é recomendável devido à instabilidade do mercado de trabalho. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 70 | Devo escolher as profissões com melhores salários. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 71 | Preocupo-me muito em ser bem sucedido economicamente. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 72 | Existe uma pessoa que me inspirou como modelo profissional. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

| | | | | | | | | |
|----|--|---|---|---|---|---|---|---|
| 73 | Devo escolher as profissões que possuem prestígio, isto é, valorizadas pela sociedade. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 74 | Não me importa o dinheiro, desde eu goste do que faço. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 75 | Nunca quis comentar muito com as pessoas sobre minhas decisões profissionais. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 76 | Minha família tem tido um papel significativo na minha escolha profissional. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 77 | Meus colegas me admiram pela profissão que estou pensando seguir. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 78 | A aprovação da família é essencial para a escolha de uma profissão. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 79 | Minha família proporciona todo suporte financeiro. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 80 | O meu conhecimento sobre a minha opção profissional é suficiente para uma escolha certa. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 81 | A escolha da profissão deve ser realizada levando-se em consideração a possibilidade de emprego. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

¹ Escala desenvolvida no âmbito do projeto PEPCI n°98329, financiado pela Universidade São Francisco.

*Versão modificada com a autorização do primeiro autor para a presente pesquisa.

ANEXO B

Life Orientation Test Revised (Brasil) – LOT-R Brasil

Micheline Roat Bastianello, Cristian Zanon, Juliana Cerentini Pacico,
Caroline Reppold & Claudio Simon Hutz.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul e
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Instruções

Abaixo você encontrará 10 frases. Assinale na escala o quanto você concorda ou discorda com cada uma delas. A escala varia de 1 (Discordo Plenamente) a 5 (Concordo Plenamente). Não há respostas certas ou erradas. O importante é você responder com sinceridade como se sente com relação a cada uma das frases.

| | |
|----|--|
| 1 | Diante de dificuldade, acho que tudo vai dar certo. Discordo Plenamente _1_ _2_ _3_ _4_ _5_ Concordo Plenamente |
| 2 | Para mim é fácil relaxar. Discordo Plenamente _1_ _2_ _3_ _4_ _5_ Concordo Plenamente |
| 3 | Se alguma coisa pode dar errado comigo, com certeza vai dar errado. Discordo Plenamente _1_ _2_ _3_ _4_ _5_ Concordo Plenamente |
| 4 | Eu sou sempre otimista com relação ao meu futuro. Discordo Plenamente _1_ _2_ _3_ _4_ _5_ Concordo Plenamente |
| 5 | Eu gosto muito dos meus amigos. Discordo Plenamente _1_ _2_ _3_ _4_ _5_ Concordo Plenamente |
| 6 | Eu considero importante me manter ocupado. Discordo Plenamente _1_ _2_ _3_ _4_ _5_ Concordo Plenamente |
| 7 | Em geral, eu não espero que as coisas vão dar certo para mim. Discordo Plenamente _1_ _2_ _3_ _4_ _5_ Concordo Plenamente |
| 8 | Eu não me incomodo com facilidade. Discordo Plenamente _1_ _2_ _3_ _4_ _5_ Concordo Plenamente |
| 9 | Eu não espero que coisas boas aconteçam comigo. Discordo Plenamente _1_ _2_ _3_ _4_ _5_ Concordo Plenamente |
| 10 | Em geral, eu espero que aconteçam mais coisas boas do que ruins para mim. Discordo Plenamente _1_ _2_ _3_ _4_ _5_ Concordo Plenamente |

ANEXO C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (1ª via)

TÍTULO DA PESQUISA: Relações entre Indecisão Profissional e Otimismo:
estudo exploratório com jovens aprendizes

Eu, _____ RG _____
abaixo assinado, responsável legal de _____, dou meu consentimento livre e esclarecido para que ele(a) participe como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade dos pesquisadores Prof.^a Dr.^a Ana Paula Porto Noronha e de Roberta Ramazotti Ferraz de Campos, do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado em Psicologia da Universidade São Francisco.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

1 - O objetivo da pesquisa é verificar a relação da Indecisão Profissional em adolescentes em fase de escolha profissional com Otimismo;

2- Durante o estudo serão aplicados os instrumentos *Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional (IDDP)* e *Revised Life Orientation Test Brasil (LOT-R Brasil)*, bem como investigar possíveis diferenças de médias entre variáveis demográficas e contextuais, e o tempo estimado de duração da coleta de dados será de 40 minutos;

3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a sua participação na referida pesquisa;

4- A resposta a este (s) instrumento(s)/ procedimento(s) não apresentam riscos conhecidos à sua saúde física e mental, não sendo provável, também, que causem constrangimento;

5 - Estou livre para interromper a qualquer momento sua participação na pesquisa, bem como ele estará livre para interromper a sua participação, não havendo qualquer prejuízo decorrente da decisão;

6 – Seus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;


7 - Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (0xx11) 4034 8000, ou pelo endereço Avenida São Francisco de Assis, 218 – Jardim São José, Bragança Paulista/ Funcionamento das 12h às 18h de segunda a sexta-feira;

8 - Poderei entrar em contato com o responsável pelo estudo, Prof^a Dr^a Ana Paula Porto Noronha, sempre que julgar necessário pelo telefone (11) 4534-8118;

9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

_____, _____
Local data

Assinatura do responsável legal: _____

Assinatura do pesquisador:  _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (2ª via)**TÍTULO DA PESQUISA: Relações entre Indecisão Profissional e Otimismo:
estudo exploratório com jovens aprendizes**

Eu, _____ RG _____
abaixo assinado, responsável legal de _____, dou meu consentimento livre e esclarecido para que ele(a) participe como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade dos pesquisadores Profª Drª Ana Paula Porto Noronha e de Roberta Ramazotti Ferraz de Campos, do Curso de Pós-Graduação *Strictu Sensu* – Mestrado em Psicologia da Universidade São Francisco.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

1 - O objetivo da pesquisa é verificar a relação da Indecisão Profissional em adolescentes em fase de escolha profissional com Otimismo;

2- Durante o estudo serão aplicados os instrumentos *Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional (IDDP)* e *Revised Life Orientation Test Brasil (LOT-R Brasil)*, bem como investigar possíveis diferenças de médias entre variáveis demográficas e contextuais, e o tempo estimado de duração da coleta de dados será de 40 minutos;

3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a sua participação na referida pesquisa;

4- A resposta a este (s) instrumento(s)/ procedimento(s) não apresentam riscos conhecidos à sua saúde física e mental, não sendo provável, também, que causem constrangimento;

5 - Estou livre para interromper a qualquer momento sua participação na pesquisa, bem como ele estará livre para interromper a sua participação, não havendo qualquer prejuízo decorrente da decisão;

6 – Seus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;

7 - Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (0xx11) 4034 8000, ou pelo endereço Avenida São Francisco de Assis, 218 – Jardim São José, Bragança Paulista/ Funcionamento das 12h às 18h de segunda a sexta-feira;

8 - Poderei entrar em contato com o responsável pelo estudo, Profª Drª Ana Paula Porto Noronha, sempre que julgar necessário pelo telefone (11) 4534-8118;

9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

_____, _____
Local data

Assinatura do responsável legal: _____

Assinatura do pesquisador:  _____
